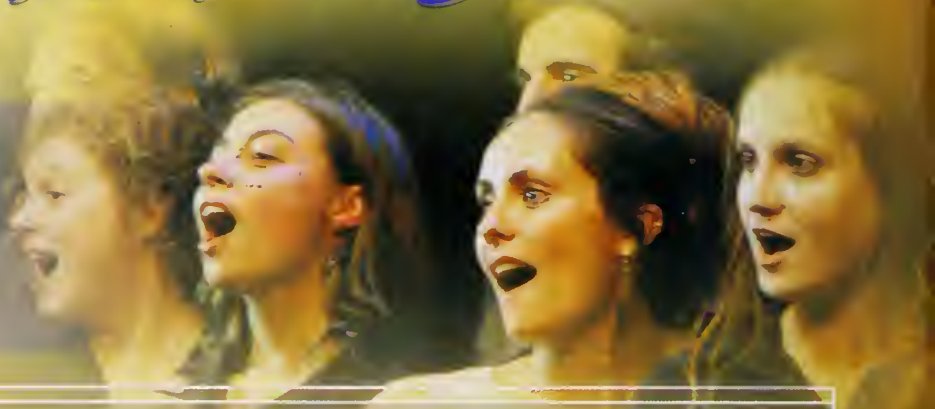
LIBR ETON
MAR 2 5 2008
THEC ARY

Digitized by the Internet Archive
in 2015

https://archive.org/details/visaomissionaria8542unia

LAP
Ano 85 - Número 4
Outubro a Dezembro 2007 - 4107
VISÃO
MISSIONÁRIA
UFMBB
Sou criança!

Celebremos e Prossigamos Cumprindo a Missão



2008 CENTENÁRIO DA UFMBB

Faça planos e participe das celebrações em 2008:

1) 17 de janeiro - Assembléia anual da UFMBB - São Luís, MA.
2) 21 de junho (sábado) - Grande Celebração - Rio de Janeiro, RJ.
3) 22 de junho (domingo) - Cultos especiais nas igrejas em pontos estratégicos da cidade do Rio de Janeiro, RJ, e adjacências.
4) Celebrações em igrejas, associações e no Estado a serem definidas pelos respectivos responsáveis.

E marque o CENTENÁRIO:

1) Presenteando a UFMBB com uma oferta especial. Prepare-se para tal!
2) Apoiando novas igrejas e/ou participando na plantação de outras.
3) Participando dos projetos missionários.
4) Orando pelas celebrações.

"Portanto, nós também, pois que estamos rodeados de tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com perseverança a carreira que nos está proposta, fitando os olhos em Jesus, autor e consumador da nossa fé..."
(Hebreus 12.1, 2a)

Celebremos e Prossigamos Cumprindo a Missão

100 anos

Susan Bach
Books from Brazil
sbach@sbachbooks.com.br
www.sbachbooks.com.br

Ano 85 Nº 4 2007

Visão Missionária

LIBRARY OF PRINCETON
SEP 17 2007
THEOLOGICAL SEMINARY

Nossa Capa
Sou Criança!

Em Todas as Edições
2 MCA em fotos
3 Conversando
4 Gente Nossa
31 Jovens Mulheres
30 Mulher Cristã em Ação

Família
7 Um presente de Deus e para Deus

Atualidade
8 Como apoiar amigos com problemas de infertilidade

Psicologia / Educação
12 Como falar de morte para a criança

Ecologia
14 Representações simbólicas da água no texto bíblico

Vida Conjugal
16 Os Sinais que Precedem a Infidelidade

Terceira Idade
18 O futuro da velhice jamais será sem esperança

Liderança
21 Do coração do líder... Um líder de visão

Natal - programa
22 Uma árvore diferente
55 Outra vez Natal

Beleza
24 Receitas Caseiras

Culinária
25 Receitas

Artesanato
26 Flor bombom

Estudo Bíblico
27 Salmo de fé, alegria e esperança Habacuque – Capítulo 3

Histórico
34 Histórico da União Feminina Missionária Batista da Paraíba

Programa Especial
37 Programa de Promoção de Rol de Bebês para Amigos de Missões

Estudo outubro
38 A oração de Jabez

Estudo novembro
41 Minha Mão e a Celebração de Ação de Graças

Dia de ação de graças
43 Ação de graças
54 Cantando e Contando as Bênçãos

Estudo dezembro
44 Missões em casa

Atividade Epecial
47 Programação para o Dia Batista de Oração Mundial

Anuário 2008
58 Alvos para as organizações da UFMB

UFMBB Visão — Uma instituição comprometida com a formação cristã missionária para expansão do reino de Deus

UFMBB Missão — Viabilizar a educação cristã missionária de crianças, meninas, adolescentes, jovens e mulheres, a fim de que se comprometam com a expansão do reino de Deus.

MCA em fotos

▲ MCA da Congregação Batista no Bairro Santos Dumont - PIB de São Silvano, Colatina, ES

▲ Acampamento da MCA da IB da Reconciliação, em Paripe, Salvador, BA

▲ 37º Aniversário da MCA da PIB de Itaboraí, RJ

▲ MCA - Mulher Cristã em Ação da Igreja Batista Memorial em Niterói, no estado do Rio de Janeiro, no centro, sentado, o casal Nilson e Helga Fanini.

▲ MCA da PIB de Bom Jesus do To, PA

▲ MCA da PIB em Vicente de Carvalho, RJ

▲ Mulheres Cristã em Ação - 35 Anos - Jubileu de Coral. Igreja Batista da Ponta da Praia, Santos, SP

▲ Igreja Batista de Guadalupe - Olinda, PE

Mulher Cristã em Ação

"Sou criança! Muitos dizem que eu sou a esperança de um futuro melhor para essa nação. Mas como ser o futuro, se no presente vou vagando sem rumo e sem proteção?" Essa é a reflexão de Norma Penido, ao pensar a criança como "a esperança de um mundo melhor". E o convite: descruze os braços, semeie amor, mostre o caminho à alma da criança que precisa ser alcançada pela graça redentora de Jesus.

Os filhos são grandes tesouros de Deus, confiados aos pais para cuidarem, guiarem, e orientarem com segurança "no caminho em que devem andar (Pv 22.6), como instrui Salomão, o mais sábio dos homens. Débhora Elisamar pergunta: Que filhos, vocês pais, desejam entregar a Deus? E acrescenta: "É desde bebê que as sementes da confiança e do amor são plantadas na vida das crianças". Confira matérias sobre o tema.

Como dar apoio emocional a um casal amigo que amamos tanto e que tem problemas de infertilidade? Este é um assunto que nos preocupa. Todos queremos demonstrar apoio, amor, mas às vezes podemos desagradar mais que ajudar. Então, informe-se mais sobre o assunto com um dos artigos desta revista.

Os assuntos para estudos nos inspiram e nos convidam a refletir sobre temas da vida cristã e do interesse geral da mulher. Helga Kepler Fanini nos conduz ao Velho Testamento, lá entre as genealogias das doze tribos de Israel, para conhecermos *A Oração de Jabes*, quando em uma pequena frase ele expressa um grande desejo de seu coração: "Se me abençoares muitíssimo, e meus termos ampliares, e a sua mão for comigo, e fizeres que do mal não seja afligido! E Deus lhe concedeu o que havia pedido" (1 Cr 4. 9-10). Conheça mais detalhes no estudo sugerido. Peggy Smith Fonseca nos conduz à gratidão. Diz ela: "Dar gratidão é uma forma de reconhecer a mão poderosa de Deus; de reconhecer que o poder absoluto é de Deus; de desejar oferecer a Ele sacrifício de louvor (Hb 13. 15a); de oferecer a Deus ações de graças (Sl 56.12)." – Última quinta-feira de novembro – Dia Mundial de Ações de Graças. Gladis Seitz nos convida a fazer missões em casa, a partir da família, da vizinhança, dos colegas de trabalho; alcançando os grupos específicos, as cidades próximas, enfim, aproveitando as oportunidades bem perto de cada um de nós para testemunharmos do evangelho. "Sendo sensíveis à dor espiritual dos que estão a nossa volta, abriremos os nossos olhos para os que estão nos confins da terra", conclui Gladis. "Vai para tua casa, para os teus, e anuncia-lhes quão grandes coisas o Senhor te fez e como teve misericórdia de ti" (Mc 5.19).

Enxergue cada manhã como uma expressão da compaixão de Deus, é o convite do programa para o Dia Batista de Oração Mundial, neste ano preparado pelas mulheres batistas da União Feminina da África. São 53 uniões nacionais. É inspirador ver como essas mulheres estão desenvolvendo suas ações em nome de Jesus. Confira o programa.

Estes e outros assuntos fazem parte da pauta da Visão Missionária para este trimestre. A nossa gratidão aos escritores que através do agir de Deus têm sido instrumentos para abençoar os leitores da Visão Missionária. Que Deus recompense a todos com as suas mais preciosas bênçãos.

Comemoremos "Outra vez o Natal" com estrelas, manjedoura, árvore e que no novo ano "uma porta grande e oportuna se nos abra" (1 Co 16.9 RA-SBB) com novas possibilidades para continuarmos cumprindo o IDE de Jesus, "enquanto é tempo" (Jo 9.4).

Em 2008 planeje participar das celebrações do centenário da UFMBB (2ª capa) e do Congresso da UFBAL, que acontecerá em Guayaquil, Equador, de 1º a 4 de outubro de 2008.

Tenham todos um final de ano feliz!

No amor de Cristo,

Elza Sant'Anna do Valle Andrade,
Redatora/Editora
Coordenadora Nacional da MCA

VISÃO MISSIONÁRIA

DIRETORA EXECUTIVA DA UFMBB
Lúcia Margarida Pereira de Brito

SECRETÁRIA EXECUTIVA EMÉRITA
Sophia Nichols

DIRETORA - EDITORA
• Elza Sant'Anna do Valle Andrade

REDATORA EMÉRITA
• Waldemira Mesquita

REDAÇÃO, PROGRAMAÇÃO VISUAL
• Elza Sant'Anna do Valle Andrade

ASSISTENTE GRÁFICO
• Rogério de Oliveira

DIAGRAMAÇÃO
• Andréa Menezes

COORDENADORAS NACIONAIS AMIGOS DE MISSÕES
• Lidia Barros Pierott

MENSAGEIRAS DO REI
• Celina Veronese

JOVENS CRISTÃS EM AÇÃO
• Denise Azeredo de Araújo Silva

MULHER CRISTÃ EM AÇÃO
• Elza Sant'Anna do Valle Andrade

DIRETORIA DA UFMBB - 2007
Presidente
• Daisy Santos Correia de Oliveira (PE)

1ª Vice-Presidente
• Helga Kleper Fanini (FL)

2ª Vice-Presidente
• Debora Silva Lins e Silva (SP)

3ª Vice-Presidente
• Demilda Nunes Lima (MA)

1ª Secretária
• Maristela Massacesi Sanches da Silva (SP)

2ª Secretária
• Ilazy Ildefonso de Oliveira (BC)

VISÃO MISSIONÁRIA é uma publicação trimestral da União Feminina Missionária Batista do Brasil, órgão de Convenção
CNPJ 33.973.553/0001 - 80

REDAÇÃO - União Feminina Missionária Batista do Brasil - Rua Uruguai, 514, Tijuca - 20510-060 - Rio de Janeiro, RJ

Tel. (21) 2570-2848
FAX: (21) 2278-0561
e-mail: ufmbb@ufmbb.org.br
http://www.ufmbb.org.br

Margaret Anita Johnson

serva do Senhor responsável, integra, dedicada

Margaret Anita Johnson é uma missionária norte-americana com um amor incomparável pelo Brasil. Uma pessoa de grande capacidade, polivalente em suas ações. No início de sua atuação no Brasil serviu como secretária na tesouraria da Missão Batista do Sul do Brasil, com sede no Rio de Janeiro, RJ. Anos depois trabalhou na implantação de igrejas, como professora no IBER, hoje CIEM e, atualmente, trabalha na missão da Igreja Batista em Vila Isabel, no Morro dos Macacos, RJ.

Este número da Visão Missionária presta homenagem à querida missionária que nos últimos 38 anos dedica sua vida e talentos para o desenvolvimento do reino e da obra batista no Brasil.

Margaret nasceu no dia 2 de maio de 1943 em Ft. Worth, Texas. A casa de seus pais, Roy Edgar Johnson e Margaret Helen Kelley Johnson, ficava a cinco minutos da 1ª Igreja Batista de Arlington, onde eram membros. Como moravam tão próximo à igreja, no domingo seguinte ao seu nascimento a graciosa menina foi levada pelos pais para ser apresentada e consagrada ao Senhor. Ninguém sabia, mas estava ali mais uma missionária que seria instrumento no agir de Deus no Brasil.

Margaret passou sua infância na cidade de Arlington, Texas, e foi durante uma cruzada com o evangelista Billy Graham, aos nove anos, que entregou seu coração a Jesus, tornando-o Senhor e Salvador de sua vida.

Formação Acadêmica e Vida Profissional

Margaret formou-se em Administração de Empresas no ano de 1964 no Texas Wesleyan College, Ft. Worth, TX, e em 1966 terminou o mestrado em Educação Religiosa no Southwestern Baptist Theological Seminary, em Ft. Worth, TX .

De 1966 a 1969 trabalhou como secretária da Igreja na qual era membro e na área de educação em Ballwin Baptist Church, em Missouri. Foi nessa época, que sentindo a chamada missionária, apresentou-se à Junta de Richmond, e em 1969 foi nomeada para servir como missionária no Brasil.

Chegou ao Brasil em 1970, indo diretamente para Campinas, SP, e lá ficou durante um ano estudando na Escola de Línguas, aprendendo o português. Neste período freqüentou a Igreja Batista Central em Campinas, SP.

De 1971 a 1976 trabalhou na sede da Missão Batista do Sul do Brasil, com sede no Rio de Janeiro, RJ, como secretária na tesouraria. Neste mesmo período, e até 1981, foi membro da Igreja Batista Memorial da Tijuca liderando a organização Mensageiras do Rei, atuando na secretaria da igreja e na Escola Bíblica Dominical.

Em 1976, Margaret foi convidada pela missionária Alma Elizabeth Oates, na época diretora do Instituto Batista de Educação Religiosa (IBER), para dar aulas na instituição, e até o ano de 2001 lecionou as matérias: Administração Secretarial, Administração Eclesiástica, Missões, Religiões Mundiais, Doutrinas, Alcançando Adultos, Mordomia e Estágio na Igreja. Também lecionou no Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, RJ, de 1990 a 1999.

Em 1981, cooperou juntamente com a missionária Alma Elizabeth Oates para a implantação da 1ª Igreja Batista da Barra da Tijuca, RJ, onde permaneceu até o ano de 1996. Na Barra, organizou as Mensageiras do Rei, trabalhou nas áreas de Evangelismo e de Educação Religiosa e serviu também como tesoureira. Cargos estes que ocupou durante os anos em que ali permaneceu como membro.

Em 1997, transferiu-se para a Igreja Batista em Vila Isabel, RJ, onde esteve atuando até sua aposentadoria. Em março de 2008, vai de férias para sua terra natal, e em 1º de junho de 2009 efetivará sua aposentadoria.

Nos últimos anos como missionária no Brasil Margaret investiu em projetos sociais: atuou na Casa Batista da Amizade, no Engenho Novo, RJ (projeto social da União Feminina Missionária Batista do Brasil) e no Projeto Vida I (crianças)

e Projeto Vida II (adolescentes e jovens), parceria mantida pela Compassion e pela Igreja Batista em Vila Isabel, Rio de Janeiro, RJ.

Nestes projetos foi incansável. Deixava seu lar às 6h15 da manhã, de segunda a sexta-feira, e só voltava à noite. No ano de 2004 fez visitas em 85 lares no Morro dos Macacos, RJ, visando matricular o maior número de crianças no Projeto Vida I. Em 2006 a jornada de trabalho foi acrescida dos sábados, com a oportunidade de oferecer recreação pela manhã, administrada pelo professor César.

Seus últimos meses na Igreja Batista em Vila Isabel foram dedicados à melhoria do patrimônio e à construção da residência que servirá de moradia para missionários que darão continuidade ao ministério entre jovens e adolescentes no Morro dos Macacos.

Lúcia Margarida, diretora executiva da UFMBB, refere-se à Margaret como "uma serva do Senhor, responsável, íntegra, dedicada, detalhista. Tudo o que faz, o faz da melhor forma possível, nos mínimos detalhes e com um coração amoroso, doce e terno, desfazendo uma suposta aparência autoritária", e acrescenta: "Quem a conhece intimamente sabe do seu amor e dedicação a Deus".

Ondina Berton da Câmara Costa, administradora financeira do CIEM e amiga particular de Margaret, afirma que ela "é extremamente dedicada, íntegra, fiel, compromissada – cumpre sem medir esforços toda e qualquer tarefa que de Deus lhe é confiada".

É essa a serva fiel, filha amada, que Deus usou como instrumento no seu agir nesse mundo e, em especial no Brasil durante 38 anos. Que outras vidas, a exemplo de Margaret sejam achadas fiéis, com a consciência do dever cumprido ao chegarem no tempo da merecida aposentadoria. A bênção do Pai Eterno para sua preciosa vida Margaret.

Dados biográficos: Ondina Berton da Câmara Costa

Elza Sant´Anna V. Andrade

Elza Celeste Gomes Nunes, uma vida que deixa Saudade

Helga Kepler Fanini
Presidente da MCA da Igreja
Batista Memorial em Niterói- RJ

Muitas rosas multicores florescem no jardim da MCA da Igreja Batista Memorial em Niterói, RJ e, no encanto da missão, todas erguem-se, alegremente, em louvores ao grandioso Criador. Uma, porém, destacou-se na pureza de suas pétalas vermelhas, exalando o doce perfume da amizade e da consagração: Elza Celeste Gomes Nunes.

No jardim da vida, o sol aquecia os seus sonhos e o orvalho refrescava as esperanças no coração da mulher extraordinária – ELZA.

Vieram as tempestades e os ventos impiedosos. O Senhor Jardineiro sempre a levantava para continuar florescendo.

Assim como o homem muda as flores de canteiros, preservando-as para outras primaveras, Deus também muda as Suas flores de canteiros.

Foi no domingo 18 de fevereiro de 2007, Jesus tocou aquela escolhida e a recolheu para o Jardim Celestial, sendo abraçada ali pelo Lírio dos Vales e a Rosa de Sarom.

Foi o dia determinado pelo Supremo Criador. Elza deixou de florescer aqui, entre nós, para alegrar-se nas "muitas moradas", descritas pelo amado Jesus (João 14:2). Nesse lugar não são as lágrimas que regam as flores da saudade, da tristeza e da ausência. Ali, o Amor Perfeito e o Sol da Justiça, transformam, iluminam, aquecem, eternizam.

"Quem vencer, herdará todas as coisas e eu serei seu Deus e ele será o meu filho" (Apoc. 21:7).

Cumpriu-se a promessa! O céu ficou mais bonito, porque o anjo de vestes brancas, com as palmas que colheu, durante a sua caminhada de fidelidade e consagração chegou gloriosamente, ao Trono do Cordeiro. Não curvou-se às amarguras da vida.

No último domingo que esteve presente no culto de sua igreja, que tanto amava e onde era amada, foi convidada pelo Pastor Fanini, Pastor da igreja, para fazer a oração de dedicação dos dízimos e das ofertas. Ainda declamou a poesia "Gratidão" de Jassi Fraga Ermel, pelos seus 85 anos de vida. Elza era a sua ovelha amada há 49 anos.

Muito obrigada, Senhor, pelo seu perfume que ficou em nossas mãos, depois de ter abraçado, tantas vezes, a amiga e irmã que se foi.

Que o Espírito Santo conforte seus familiares, sua igreja e seus amigos. Amém!

Um presente de

Gosto das histórias de Isaque, Samuel e João. Três meninos que vieram ao mundo em condições muito especiais e semelhantes. Suas mães desejavam muito ter filhos e não podiam. Hoje, em dia, a maioria das causas de infertilidade são conhecidas, e se sabe que as causas que originam o problema da infertilidade tanto podem ser do homem quanto da mulher. No entanto, naquele tempo, a culpa era atribuída só às mulheres. Supunha-se que o ventre feminino era um jardim, de onde nasceriam as crianças, como plantas. A mulher sem filhos era terra seca, era deserto. Então, imaginamos que não era fácil levar sobre si esse estigma e o repúdio da sociedade.

Sara, Ana e Isabel eram mulheres que conheciam e temiam a Deus. Tinham seus medos (Gn 18.15), suas amarguras (1 Sm1) e suas fragilidades (Lc 1.25). Mas, acreditavam nos propósitos do Senhor, mesmo não tendo o desejo de ter filhos satisfeito.

Mas, Deus, é o que tira a vida e a dá, porque para Deus nada é impossível. E, aquelas mulheres conceberam no devido tempo. Tanto elas como seus maridos louvaram a Deus pela grande bênção que receberam. Chamaram os vizinhos para se congratularem e tiveram as dores e as alegrias que pais e mães têm ao criarem seus filhos.

O tempo passa... e as crianças crescem. E, o que vieram a ser essas crianças? Isaque, o patriarca do povo de Deus. Samuel, o profeta que transmitia a voz de Deus. João, homem de fé que preparou o caminho para o filho de Deus.

Eles poderiam ter sido pessoas completamente diferentes. Mimadas, rebeldes, sem amor... isso não aconteceu, porque seus pais tinham perfeita consciência de que elas tinham sido presentes de Deus, e portanto, deviam ser devolvidas a Deus como as melhores pessoas que pudessem ser. Seus pais zelaram por elas e as ensinaram o temor do Senhor.

Muitos pais nunca passaram pelo drama destas três famílias acima. Mesmo assim, seus filhos são um presente de Deus, porque é ele quem lhes deu vida. E todos os que têm filhos, têm a responsabilidade de devolvê-los a Deus. Mas, que filhos os pais pretendem entregar a Deus? Como têm planejado fazer isso? Deixando a responsabilidade de educá-los para outras instituições? Ou, tomando sobre a si o zelo pela educação religiosa de seus filhos?

Pensadores que estudaram como se desenvolve o processo de fé na vida da criança afirmam que é desde bebê que as sementes de fé, confiança e amor são plantadas na vida delas, por meio do cuidado com que os seus pais as tratam e da segurança que eles lhes proporcionam. Depois, até uma certa idade, a fé das crianças é a mesma dos seus pais: se os pais são cristãos, elas também são; se os pais são espíritas, elas também e assim por diante. Elas podem ser influenciadas de forma poderosa e permanente por exemplos, temperamentos, ações e histórias da fé visível dos adultos com os quais elas mantém relacionamentos. Nesta fase, é de fundamental importância o exemplo dos pais: a vida cristã que levam dentro e fora do templo; o seu auxílio na construção de conceitos fundamentados na Bíblia e a correção dos conceitos errados que recebem por meio de outras pessoas e da mídia. A correção deve ser feita sempre com muito amor e sabedoria.

Chegará uma época em que a criança discernirá por si mesma o caminho no qual deve seguir. Ela terá experiências e perspectivas que a levarão a refletir criticamente sobre os valores e crenças. É aí que lembramos da verdade bíblica, que é bem clara: "Ensina o menino no caminho em que deve andar..." (Provérbios 22.6). Se essa criança não tiver uma base sólida, Deus poderá ser um mito como o Papai Noel, que com o tempo se desfará. Ao passar dos anos, várias esferas passarão a exigir a atenção da não mais criança: família, escola, trabalho, companheiros, sociedade, mídia, religião. A fé precisa proporcionar uma orientação coerente em meio a essas complexas e diversificadas formas de envolvimento. A fé precisa formar uma base para a formação da

Deus e para Deus

Debhora Elisamar G. S. Silva
Ed. Religiosa

identidade dessa pessoa, de modo que ela tenha firmeza de quem é e do que deseja para sua vida.

Que os pais se preocupam com a saúde e o bem-estar dos filhos é certo. Mas, devem se preocupar também com a saúde espiritual. Sempre que o meu pastor apresenta as crianças à igreja, ele repete a frase e pede que a citemos juntos: "Crianças aprendem com exemplo." Pais que não vivem bem com seus cônjuges, pais que não vivem com diligência a vida cristã, que não dão qualidade de tempo aos filhos, que não os disciplinam com amor e firmeza, que não os abraçam, também estão ministrando às crianças. Todo ato é uma lição, que está sendo observada e absorvida.

Pais que vivem sua fé de maneira coerente e equilibrada; pais que amam seus filhos e sabem dizer e demonstrar isso a eles; pais que dialogam; pais que são amigos e que sabem dizer 'sim' e também 'não', são pais que preparam seus filhos para Deus e para atuarem no mundo.

Não podemos, é claro, nos esquecer de que pais são seres humanos, têm seus medos, suas incertezas, suas fragilidades e uma gama de tarefas para dar conta. Por isso, não podem depender somente de si para dar conta desta grandiosa tarefa, que é educar os filhos. É para isso que existe o outro cônjuge, para conversarem e chegarem a consensos. É para isso que existem livros que ajudam; pastores e psicólogos que aconselham; professores que orientam; mas, sobretudo, a doce voz do Espírito de Deus, pois pais que são pais devem aprender a ouvir.

Outros setores da sociedade devem ajudar. Não podem ser omissos na tarefa de educar as crianças. A igreja deve estar pronta a apoiar e zelar pela família, que é uma instituição divina. Os professores devem saber desempenhar bem o seu papel em sala de aula. Os amigos da família devem influenciar positivamente e assim por diante. Parece uma utopia, mas bem que pode se tornar uma realidade, se essa prática for iniciada em sua família e ganhar outros. As pessoas gostarão de saber porque a sua família vai bem, e então será a sua oportunidade de testemunhar e contagiar seus círculos de amizade.

Os pais devem criar seus filhos para Deus, e a Deus deve ser dado o melhor! É necessário investir o tempo, a energia, os conhecimentos e os joelhos dobrados em oração para fazerem com que os filhos tenham em Deus o melhor amigo, e com certeza, os pais criarão filhos saudáveis como Isaque, Samuel e João.

Indicações de leitura:

FOWLER, James W. **Estágios da fé.** São Leopoldo: Ed. Sinodal, 1992

TRIPP, Tedd. **Pastoreando o coração da criança.** São José dos Campos: Ed. Fiel, 1998

Sou Criança

Norma Penido Bernardo

Hei! Você já ouviu falar de mim?
Eu posso ser o Tiago, Júnior, Felipe
O Bruno, Marcelo, Jonathas ou Patrick
Não importa! Importa é que sou criança
E muitos dizem que eu sou a esperança
De um futuro melhor para esta nação ...
Que grande desafio tenho diante de mim!
Pois como ser o futuro, se no presente,
De lá para cá, no meio de tanta gente
Vou vagando sem rumo e sem proteção?
Sou criança!
Esperança de um mundo melhor. O meu caráter, aos poucos vai sendo formado.
Bom ou mau?
Depende do que me for dado.
Serei um homem de bem, um cidadão de valor. Se no meu coração, semearem o amor.
Lembre-se, criança precisa ser evangelizada
Ela tem uma alma que precisa ser alcançada. Pela graça redentora de Cristo Jesus ...
Descruze os braços, guie meus passos.
Mostra-me o caminho que leva ao Pai.
Eu sou a criança que vem e que vai.
Eu posso ser o Tiago, Júnior, Felipe
O Bruno, Marcelo, Jonathas ou Patrick.
Sou aquela criança que corre ao seu lado,
Que sem dizer nada, reclama o seu cuidado.
Semeie no meu coração a boa semente
E o futuro do nosso Brasil será diferente.
A violência, a injustiça e a corrupção
Darão lugar à paz, à justiça e ao amor.
Pois diz a palavra santa, que feliz é a nação
Cujo Deus é o Senhor. ..

COMO APOIAR AMIGOS COM PROBLEMAS DE INFERTILIDADE

Existem boas chances de que você conheça alguém que está lutando com a infertilidade. Estima-se que nos países ocidentais, uma em cada quatro mulheres em idade fértil jamais terá descendentes, não só por decisão consciente. Ainda assim, como sociedade, estamos lamentavelmente mal informados sobre como dar o melhor apoio emocional para as pessoas que amamos neste período difícil.

A infertilidade é uma luta muito dolorida. A dor é parecida com o luto por perder um ente querido, mas é única porque é um luto recorrente. Quando um ente querido morre, ele não vai voltar. Não há esperanças. Você deve passar por todos os estágios do luto, aceitar que nunca mais verá essa pessoa novamente, e seguir em frente com sua vida.

O luto da infertilidade não é assim. As pessoas inférteis ficam de luto pela perda de um bebê que eles podem nunca chegar a conhecer, um bebê que teria o nariz da mamãe e os olhos do papai. Mas a cada mês, renasce a esperança de que talvez este bebê tenha sido concebido. Não importa o quanto eles tentem se preparar para más notícias, a cada mês eles esperam que seja diferente. Então, com a vinda da menstruação da mulher, o luto cobre o casal infértil mais uma vez. Este processo acontece mês após mês, ano após ano. É como ter um corte profundo que se abre novamente, justo quando começava a cicatrizar.

Quando o casal decide seguir em frente com os tratamentos para infertilidade, a dor aumenta enquanto a conta bancária diminui. A maioria dos tratamentos para infertilidade envolve o uso de hormônios. Os testes são invasivos e envergonham o casal, e ele sentem que o médico assumiu o controle da sua vida íntima. E para todo este desconforto, se paga muito dinheiro. Os tratamentos para infertilidade são caros, e os planos de saúde não cobrem os custos. Muitos acabam desfazendo-se de casas, carro e outros bens na tentativa de levantar os recursos.

Um casal provavelmente resolverá o problema da infertilidade de alguma destas três maneiras:

- Eles eventualmente conceberão um bebê;
- Eles vão parar com os tratamentos de infertilidade e decidir viver uma vida sem filhos;
- Eles encontrarão uma alternativa para ser pais, como a adoção.

Chegar a uma solução pode levar anos, então seu casal de amigos precisará de apoio emocional durante esta jornada. A maioria das pessoas não sabe o que dizer e por isso acaba dizendo a coisa errada, o que torna a jornada ainda mais difícil. Saber o que não dizer já é metade da batalha ganha para dar apoio.

Não diga a eles para relaxar

Todo mundo conhece alguém que teve problemas para engravidar, mas que finalmente conseguiu logo que ela "relaxou". Casais que conseguem engravidar após alguns meses de "relaxamento" não são inférteis. Por definição, um casal não é diagnosticado como infértil até que tenha tentado sem sucesso engravidar por um ano completo. A maioria dos especialistas nem mesmo tratará de um casal por infertilidade antes deste prazo. Este ano é para excluir as pessoas que não são inférteis, mas apenas precisam "relaxar". Os que sobram são verdadeiramente inférteis.

Há casais que passam por inúmeras consultas médicas, cirurgias, tratamentos hormonais, inseminações e fertilizações e ainda assim as pessoas continuam a dizer coisas como: "se você apenas relaxasse durante uma outra lua-de-mel..."

Comentários deste tipo criam ainda mais estresse para o casal infértil. O casal sente que está fazendo algo errado, quando, na verdade, há uma boa chan-

ce de que haja um problema físico que o esteja impedindo de engravidar.

A infertilidade é um problema médico diagnosticável que deve ser tratado por um médico, e mesmo com o tratamento, muitos casais NUNCA conseguirão conceber uma criança. Apenas "relaxar" não cura a infertilidade.

Não minimize o problema

Os casais inférteis estão cercados de famílias com crianças. Estes casais vêem seus amigos terem dois ou três filhos, e vêem estas crianças crescerem enquanto voltam para o silêncio de suas casas. Eles vêem toda a alegria que uma criança traz para uma lar e sentem o vazio de não poderem experimentar a mesma alegria.

Comentários do tipo: "aproveite que você pode dormir até tarde... viajar... etc." não oferecem conforto. Ao contrário, estes comentários fazem com que o casal infértil sinta como se você estivesse minimizando a sua dor.

Você não diria a alguém cuja mãe acabou de morrer que ele deveria ficar feliz, pois não vai mais ter que gastar dinheiro com o presente do Dia das Mães. Deixar de ter aquela obrigação nem mesmo está perto de compensar a incrível perda de um pai ou mãe. Da mesma maneira, poder dormir até tarde ou viajar não fornece conforto a alguém que quer uma criança desesperadamente.

Por alguma razão, as pessoas parecem pensar que a infertilidade faz com que os casais se tornem irrealistas sobre as responsabilidades de ser pais. Muitas pessoas dizem ao casal que eles não se importariam muito em ter um filho se soubessem a responsabilidade envolvida nisto.

Vamos encarar – ninguém pode saber realmente as responsabilidades envolvidas na paternidade até que sejam, eles mesmos, pais. Isto é verdade quer você tenha conseguido conceber após um mês ou dez anos. A quantidade de tempo que você passa esperando por este bebê não influencia na sua percepção de responsabilidade. Mais ainda, as pessoas que passam mais tempo tentando engravidar têm mais tempo para pensar nestas responsabilidades. Não os trate como se fossem ignorantes.

Não diga que há coisas piores que poderiam acontecer

Quem é a autoridade final sobre qual é a "pior" coisa que poderia acontecer a alguém? É passar por um divórcio? Ver alguém querido morrer? Ser estuprado? Perder um emprego? Pessoas diferentes reagem a diferentes experiências de vida de maneiras diferentes.

Para alguém que treinou a vida inteira para participar das Olimpíadas, a "pior" coisa que poderia acontecer é a lesão na semana anterior ao evento. Para alguém que deixou a carreira profissional para se tornar uma dona de casa e após 40 anos de casamento, ver seu marido trocá-la por uma mulher mais nova pode ser a "pior" coisa.

E para uma mulher cujo único objetivo de vida é amar e nutrir uma criança, a infertilidade pode sim ser a "pior" coisa que poderia acontecer naquele seu momento de vida.

As pessoas jamais sonhariam em dizer a alguém cujo pai acabou de morrer: "Poderia ser pior, seu pai e sua mãe poderiam estar mortos". Tal comentário seria considerado cruel e não reconfortante. Do mesmo modo, não diga aos seus amigos que eles poderiam estar passando por coisas piores na vida do que a infertilidade.

Não diga que eles não foram feitos para ser pais

Um casal infértil contou que uma das coisas mais cruéis que alguém lhes disse foi: "Talvez Deus não queira que vocês sejam pais". Quão inacreditavelmente insensível é insinuar que eles seriam pais tão ruins que Deus achou melhor "esterilizá-los divinamente"! Se Deus estivesse no ramo da esterilização das mulheres no plano divino, você não acha que ele preveniria as gravidezes que terminam em abortos? Ou então não esterilizaria os pais que terminam por negligenciar e abusar de seus filhos? Os comentários do tipo "talvez não era para ser" não são reconfortantes. A infertilidade é uma condição médica, não uma punição de Deus.

Não pergunte porque eles não tentam a FIV

A fertilização in vitro (FIV) é um método no qual retiram-se óvulos da mulher, que são então combinados com o sêmen do parceiro num recipiente especial para cultura. As pessoas freqüentemente perguntam: "Por que vocês não simplesmente tentam a FIV?" da mesma maneira casual como perguntariam: "Por que você não tenta comprar numa outra loja?" Há muitas razões pelas quais um casal escolheria NÃO ir por este caminho. Aqui estão algumas delas:

- **A FIV é cara e com baixas possibilidades**

Com toda a publicidade na mídia, a maioria das pessoas assume que a FIV é uma coisa certa, quando na verdade, as chances de sucesso por cada tentativa são baixas, girando em torno de 20%. Como é caríssimo um ciclo de FIV, a maioria dos casais não tem condições de tentar uma única vez.

- **A FIV é fisicamente difícil**

Passar por um tratamento de FIV é muito rigoroso. A mulher deve usar hormônios que farão com que seus ovários "super ovulem". Em alguns procedimentos de FIV, é necessário anestesia geral. Os medicamentos usados são bastante pesados para a mulher, e podem fazer com que ela fique extremamente sensível física e emocionalmente.

- **A FIV traz questões éticas**

A FIV é uma área cinzenta em muitos círculos éticos, e muitos dos nos-

sos líderes morais ainda não sabem como responder às questões éticas que surgiram com o advento desta nova tecnologia. Se o casal já resolveu estas questões, você só tornará as coisas mais difíceis trazendo o assunto à tona novamente. Respeite a decisão deles, e ofereça seu apoio. Se você não consegue oferecer apoio devido a diferenças de opinião sobre ética, não diga nada. Um casal que escolha passar pela FIV tem um caminho difícil e caro pela frente, e eles precisam de seu apoio mais do que nunca. Os hormônios não são brincadeira, e o custo financeiro é imenso. Seus amigos não estariam escolhendo esta rota se houvesse um caminho mais fácil, e o fato de estarem dispostos a suportar tanto é mais uma prova do quanto desejam se tornar pais de uma criança. Os hormônios tornarão a mulher mais emotiva, então ofereça seu apoio e mantenha suas questões para você.

Não brinque de médico

Aceite que ler um artigo ou um livro sobre infertilidade não o transformará num "expert" no assunto. Seus amigos provavelmente já sabem mais sobre as causas e soluções da infertilidade do que você jamais saberá. Uma vez que seus amigos estejam sob os cuidados de um médico, ele fará inúmeros testes para determinar porque eles não conseguem engravidar. Deixe que o médico de seus amigos trabalhe com eles para diagnosticar e tratar o problema. Você apenas complica a situação quando despeja idéias sobre as quais leu ou assistiu em um programa de TV.

Não seja grosseiro

É horrível que eu tenha que incluir este parágrafo, mas algumas pessoas precisam saber isso. Não faça comentários grosseiros sobre a posição vulnerável de seus amigos, do tipo: "Eu doarei o esperma"; "Se quiser, eu posso te emprestar meu útero"; "Hoje você está com uma cara de grávida. Tem certeza mesmo que você não está grávida?"; "Esta noite eu sonhei que você estava grávida, e quando eu sonho com alguma coisa, é certo acontecer!"; "Com este vestido você parece grávida". Comentários assim não são engraçados nem confortantes. Apenas irritam mais os seus amigos.

Não reclame da sua gravidez

Esta mensagem é para as mulheres grávidas – apenas estar ao seu redor já é muito doloroso para suas amigas inférteis. Ver sua barriga crescer é um lembrete constante do que sua amiga não pode ter. A não ser que a mulher com problemas de infertilidade planeje passar o resto de sua vida numa caverna, ela deve encontrar uma maneira de interagir com mulheres grávidas. Entretanto, há algumas coisas que você pode fazer como sua amiga para tornar as coisas mais fáceis.

A regra número um é NÃO RECLAME DA SUA GRAVIDEZ. Os hormônios de uma mulher grávida ficam loucos e ela passa por muitos desconfortos, tais como enjôos, estrias e fadiga. É claro que você, grávida, tem todo o direito de reclamar sobre os desconfortos para qualquer pessoa na sua vida, mas não coloque sua amiga infértil na posição de confortá-la.

Essa sua amiga daria qualquer coisa para passar pelos desconfortos que você está passando porque estes desconfortos vêm de um bebê crescendo no útero. Quando ela ouve uma mulher grávida reclamar sobre os enjôos matinais, com certeza, pensa: "Eu ficaria feliz em vomitar nove meses seguidos se isso significasse que eu teria um bebê". Quando uma mulher grávida reclama dos quilos a mais: "Eu amputaria um braço se pudesse estar no seu lugar".

Para a mulher infértil, participar de chás de bebê e ir a hospitais visitar os bebês recém-nascidos de suas amigas é muito difícil. Compreenda as emoções de sua amiga infértil, e dê a ela a permissão de que precisa para ficar feliz por você, enquanto ela chora por ela mesma. Se ela não conseguir segurar seu bebê recém nascido, dê tempo a ela. Ela não está rejeitando você ou o bebê; ela está apenas tentando trabalhar a dor que sente antes de demonstrar a sincera felicidade que sente por você. O fato de que ela esteja disposta a sentir esta dor para celebrar a chegada de seu novo bebê fala muito sobre o quanto a sua amizade significa para ela. Também não a desconsidere evitando lhe dar convites. Apenas deixe-a a vontade para dizer se quer ou não participar.

Não faça fofocas sobre a condição de seus amigos

Os tratamentos para infertilidade são muito particulares e embaraçosos, razão pela qual muitos casais escolhem passar por eles em segredo. Os homens especialmente não gostam que as pessoas saibam dos resultados de seus testes.

As fofocas sobre a infertilidade geralmente não são mal intencionadas. Os fofoqueiros são pessoas bem intencionadas que estão apenas tentando descobrir mais sobre a infertilidade para que possam ajudar seus entes queridos.

Independentemente do porquê você está repassando esta informação para outra pessoa, machuca e envergonha seus amigos descobrir que outras pessoas sabem de suas intimidades. A infertilidade é algo que deve ser mantida tão particular quanto seu casal de amigos desejar. Respeite sua privacidade, e não repasse nenhuma informação que eles não tenham autorizado.

Não insista na idéia de adoção

A adoção é uma maneira maravilhosa de casais inférteis se tornarem pais. Entretanto, o casal precisa resolver várias questões antes de estarem prontos para se decidir pela adoção. Antes que eles possam tomar a decisão de amar o "bebê de um estranho", eles precisam primeiro

passar pelo luto do bebê que teria os olhos do papai e o nariz da mamãe.

Os assistentes sociais que trabalham com adoção reconhecem a importância deste processo de luto. Os casais que vão à entrevista inicial do processo de adoção, esperam que a primeira primeira pergunta seja: "Por que vocês querem adotar um bebê?". Ao invés disso, a pergunta geralmente é: "Vocês já superaram a dor de não poder ter seu filho biológico?"

É preciso fechar uma porta antes de se abrir a outra. É preciso superar esta perda antes de estar pronto para o processo de adoção. O processo de adoção é muito longo e burocrático, e não é uma estrada fácil. Por isso, o casal precisa ter certeza de que pode abrir mão da esperança de um filho biológico e que pode amar uma criança adotada. Isto leva tempo, e alguns casais jamais poderão chegar a este ponto. Se seus amigos não puderem amar uma criança que não seja a deles, então a adoção não é a decisão mais acertada para eles, e certamente não é a decisão mais acertada para a criança.

Mencionar a adoção casualmente pode ser um conforto para alguns casais. Uma mulher infértil ouviu de sua irmã as únicas palavras que lhe ofereceram algum conforto: "Quer seja pela gravidez ou pela adoção, você será mãe um dia". Entretanto, "forçar" o assunto pode frustrar seus amigos. Então, mencione a idéia casualmente se parecer apropriado, e depois deixe pra lá. Quando seus amigos estiverem prontos para falar em adoção, eles mesmos levantarão a questão.

Então, o que você pode dizer para seus amigos inférteis? Não, não há nada que você possa dizer que apague a dor deles. Então, tire esta pressão de cima de seus ombros. Não é seu trabalho acabar com a dor deles, mas há muito que você pode fazer para diminuir o peso da jornada. Aqui estão algumas idéias.

Deixe que eles saibam que você se importa com eles

A melhor coisa que você pode fazer é mostrar aos seus amigos inférteis que você se preocupa com eles. Deixe-os chorar em seu ombro. Deixe que eles saibam que você está orando por eles. Ofereça o mesmo apoio que você ofereceria a um amigo que acabou de perder um ente querido. Apenas o fato de saberem que podem contar com você diminui o peso da jornada e faz com que eles saibam que eles não vão passar por isto sozinhos.

Lembre-se deles no dia das mães e dos pais

Estas datas são um período extremamente difícil para os casais inférteis. Não há como escapar: há comerciais na TV, pôsteres nas lojas, cultos nos templos, e até mesmo os planos de celebração com a família. Lembre-se de seus amigos inférteis nestas datas orando por eles e evitando expô-los em situações de constrangimento.

Apóie a decisão deles de parar com os tratamentos

Nenhum casal pode suportar tratamentos de infertilidade para sempre. Em algum ponto, eles vão parar. Esta é uma decisão agonizante para se tomar, e envolve ainda mais dor. Mesmo que o casal escolha adotar um bebê, eles precisam primeiro chorar pela perda do bebê que teria tido os olhos do papai e o nariz da mamãe.

Uma vez que o casal tenha tomado a decisão de parar com os tratamentos, apóie sua decisão. Não os encoraje a tentar novamente, e não os desencoraje da adoção, se esta for a opção deles. Uma vez que o casal tenha atingido esta resolução (quer seja viver sem filhos ou adotar uma criança), eles poderão finalmente encerrar este capítulo. Não tente abri-lo de novo.

Adaptado de http://www.resolve.org

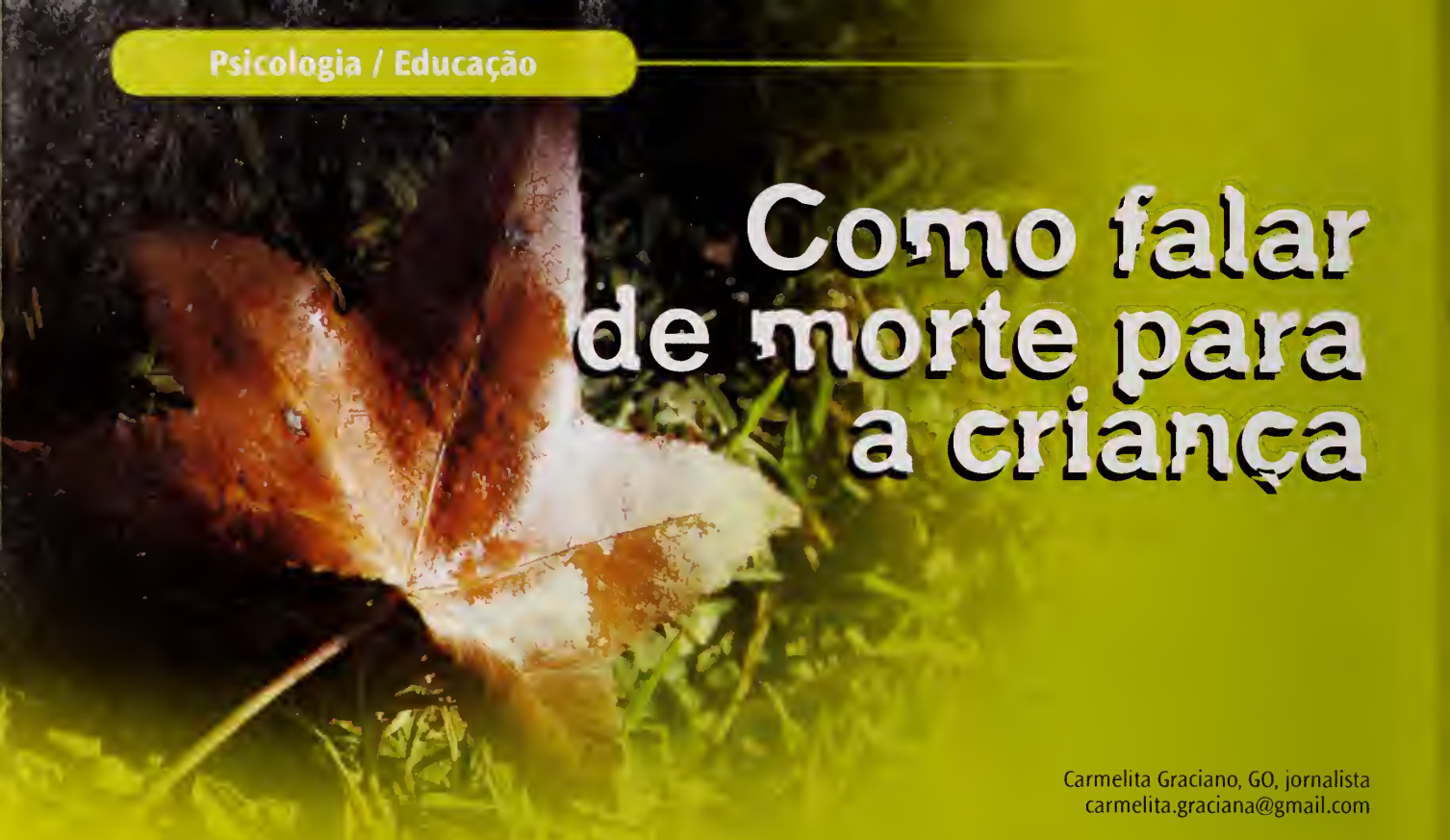
Por que ser professora: Delas é o reino dos céus

Paulo Lício Rizzo

Quereis que o vosso nome
Brilhe como os astros?
Escrevei-o, então, na alma das crianças
Que dele jamais se esquecerão...
Sonhais em construir um mundo
mais ditoso?
Dizei-o, então, ao ouvido das crianças
E elas, um dia, o edificarão.

Tendes uma palavra de esperança
à triste humanidade?
Dai-a aos pequeninos, dai-lhes
as sementes
Que, no futuro, em suas vidas brotarão.
Em suas mentes, ainda puras e sem ódio,
Vereis que a bondade estende raízes
fundas e faz-se realidade.
Nelas mora, talvez, um Lincoln,
um Ruy Barbosa.
Que brinca, pensa e sonha com
um mundo real.
Tendes em vossa mão um raio de luz pura
que insinuar-lhes poderia a desafiar o mal?
Daí-lhes sem demora...
E o perdão glorioso
De Cristo, o Salvador,
No porvir majestoso de um
sonho nacional,
Ditosas mãos pequeninas
Hão de erguer, corajosas,
No coração do brasil.

Homenagem das Mulheres Cristãs em Ação, da Igreja Batista Monte Tabor, às professoras.



Como falar de morte para a criança

Carmelita Graciano, GO, jornalista
carmelita.graciana@gmail.com

É consenso entre os estudiosos que uma criança com menos de 5 anos ainda não entende, com clareza, as três definições fundamentais de morte, que são: irreversível, definitiva e permanente; caracteriza-se pela ausência das funções vitais; e é universal (todos morremos). Mas trata-se de uma idéia enganosa pensar que uma criança não seja capaz de entender o que acontece com aqueles que morrem. É sabido que as crianças reagirão diante da morte segundo vivências do mundo dos adultos. Por isso, torna-se indispensável que na sociedade, na família e na igreja as pessoas crescidas se libertem das fantasias enganadoras e traiçoeiras de sua própria mente que procuram convencer-lhes da imortalidade. Pois desta forma nunca estarão preparadas para enfrentar a dor da perda.

1. As crianças e a morte

José Luiz de Souza Maranhão, estudioso da morte, afirma que atualmente existe a preocupação de iniciar as crianças desde muito cedo nos "mistérios da vida", como: mecanismo do sexo (concepção e nascimento) e nos métodos de contracepção. E por outro lado, oculta-se sistematicamente das crianças a morte e os mortos, guardando silêncio diante de suas interrogações. Vivemos em uma sociedade onde é comum evitar ou desviar as conversas onde o tema morte seja eventualmente abordado, especialmente com a justificativa de poupar ou proteger as crianças. Mas tal protelação se estende, não raras vezes, por toda a vida e mesmo entre os adultos o assunto continua sendo evitado. Os estudiosos deduzem que a elaboração conceitual que as crianças fazem da morte é, em grande medida, derivada a partir das representações formais à disposição na cultura. Kübler-Ross (2003), afirma que crianças reagem à morte do pai ou da mãe dependendo de como foram criadas antes do momento desta perda. Se os pais não têm medo da morte, se não pouparam os filhos das situações de perdas significativas, como por exemplo, a morte de um animal de estimação ou a morte de uma avó, com certeza não ocorrerá grandes problemas. Bromberg ainda chama a atenção para a forma que nos comunicamos com as crianças. Segundo ele, é necessário vivenciar o processo de luto. Explica que, cada pessoa, mesmo cada criança, vivenciará suas perdas de muitas e variadas maneiras. O processo do luto se dará diferentemente do luto causado, por exemplo, por ausências, separações e vivência de desamparo. No caso do luto por morte, ele afirma que quanto maior o investimento afetivo, tanto maior a energia necessária para o desligamento.

2. Como informar a morte a uma criança

Os especialistas afirmam que dizer a verdade sobre a morte à criança é sempre a melhor solução. Do contrário, ela descobriria o que realmente aconteceu e se sentiria enganada. Além disso, quando a criança é poupada da dor causada pela morte, ela não aprende a lidar com as perdas que fazem parte da vida. Há, contudo, um momento em que torna-se difícil encontrar as palavras para dizer tal verdade. Segundo os mesmos estudiosos, as perguntas sobre a morte iniciam por volta dos 5 anos de idade e que o final da vida só é percebi-

do como algo ruim ou angustiante após os 7 anos. Afirmam que as crianças de até 3 anos não conseguem perceber claramente que a morte é definitiva e irreversível, mas entendem que não mais poderão brincar ou ir à escola com o vovô ou com a mamãe. As de até 12 anos podem compreender que a morte é algo natural, mas precisam de explicações concretas para entender como a pessoa que morreu não pode mais abrir os olhos nem se mexer. Porém, a partir dos 12 anos, todo o processo da morte pode ser entendido pela criança. Aconselham que uma boa oportunidade para começar a falar de morte e ajudar a criança a absorver isso como algo natural é comentar sobre a morte de uma planta ou de uma flor ou mesmo de um animal de estimação que ficou doente e morreu ou foi acidentado. Explicar o processo de envelhecimento também contribui para a compreensão do conceito. Outra forma de expor o assunto é através de livros. Quanto ao funeral, este só deve ser assistido pela criança se ela quiser. Também deve-se evitar que ela se sinta culpada se não desejar ir. Se sua decisão for comparecer ao enterro, procure explicar-lhe as cenas tristes que visualizará ao seu redor, como o falecido no caixão e as pessoas chorando. Enfim, faz-se necessário que todos, adultos, jovens e crianças entendam a morte como um evento da existência.

Entrevista

A psicóloga Ângela Maria Monteiro Villa Verde é natural de Laguna (SC), mãe de dois filhos: Clarissa (26 anos) e Rafael (23 anos). É especializada em Gestalt-Terapia pelo Instituto de Treinamento e Pesquisa em Gestalt-Terapia de Goiânia e atua como Psicoterapeuta na PsicoCenter Consultoria e Assessoria em Recursos Humanos. É também Professora da Escola Bíblica Dominical da 1ª Igreja Batista em Goiânia, GO.

1- O tema morte é tabu na sociedade ocidental. A que atribuem os estudiosos a fuga a tal discussão?

Angela – Realmente é tabu. Ou seja, é tabu qualquer assunto inaceitável ou proibido em uma determinada sociedade. Embora a morte seja um tema banido da comunicação entre as pessoas, esta se faz cada vez mais presente na vida, quer seja pela experiência direta no cotidiano, pelo número significativo de acidentes e atos de violência, quer seja através dos órgãos de comunicação. A sociedade atual afasta a morte por ser hedonista, busca sempre o prazer. Nós somos uma sociedade dirigida para o prazer. Essa busca é responsável pela negação do sofrimento, que acompanha a morte. A morte, assim como a doença e o sofrimento são integrantes da condição humana. Nossa sociedade atual não está muito inclinada a considerar esses fenômenos, sente-se mais atraída pela beleza, pelo aspecto saudável e jovem do existir. Existe um movimento de negação da dor.

2- Você acha que tal resistência vem de fora do homem, como das idéias capitalistas de acumulação, ou é algo intrínseco a ele, estimulado por seus medos ou expectativas?

Angela – É algo intrínseco a ele, esta resistência é sustentada pelo medo. Esta sociedade consumista é o reflexo deste homem que não pode pactuar com a morte. Quem pensa na morte não procura comprar nem capitalizar.

3- Por que o ser humano foge tanto da idéia de sua finitude?

Angela – Sempre que o ser humano se depara com uma situação que desperta medo, tende a fugir. O homem não foge só porque tem medo, mas também para livrar-se do sentimento de medo. Ele se percebe totalmente impotente diante da inexorabilidade da morte e teme. Falta ao homem encarar a sua própria morte. Quando pensamos na morte, geralmente pensamos na do outro. Nós nunca nos colocamos na posição de que somos suscetíveis à morte. Nem no Dia de Finados as pessoas lembram da morte. Lembramos com saudade do pai, da mãe e de outros. Em nossa concepção íntima os outros morrem!

4- Em sua visão, como psicóloga cristã, como se deve proceder ao falar de morte com os filhos?

Angela – Devemos tratar o tema da morte com os filhos de maneira sensível, para que eles possam encará-la com naturalidade. A notícia da morte, entretanto, deve ser dada de forma direta, utilizando a palavra morte e informando-lhes de que se trata de um acontecimento irreversível. Mesmo crianças pequenas devem participar do luto da família, para não se sentirem excluídas ou culpadas pela morte. Não podemos evitar essa dor, por mais que queiramos. A expressão da tristeza na frente da criança, como o chorar, é uma forma de dizer que ela também pode chorar, expressar seus sentimentos. Devemos incentivá-las a dizer o que sentem e esclarecer suas dúvidas. Não banalizando nem negligenciando a profunda dor e a tristeza pelas quais passamos com a "perda" de alguém querido, mesmo porque até Jesus chorou quando se aproximou do túmulo do seu amigo Lázaro; demonstrou-se comovido com a tristeza daquela situação dos familiares (João 11.1-35). O conceito cristão da morte é imensamente mais rico e consolador. A morte para o cristão é o momento de estar com Deus, é o encontro do filho com o Pai. Os que não conhecem a Cristo não possuem o consolo e a esperança que temos por conhecermos o Evangelho. Nós somos convocados pela Palavra de Deus a buscar conhecimento em relação àqueles que morrem. ***"Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança" (1 Tessalonicenses 4.13).***

Representações simbólicas da água no texto bíblico

Zilda Andrade L. dos Santos,
Educadora, ES

Na atualidade, grande parte da população mundial está voltada para o problema da escassez da água como nefasto efeito do aquecimento global. Existe uma preocupação em relação ao futuro das próximas gerações, como têm mostrado os movimentos em defesa do meio ambiente.

Em 1992, aconteceu a ECO 92 no Rio de Janeiro, com a presença de várias delegações internacionais. A partir daquele encontro, ficou firmado que o dia 22 de março passaria a ser observado como Dia Mundial da Água.

Nessa perspectiva, em 2004 na Campanha da Fraternidade no Brasil foi discutido o tema: Água fonte da Vida.

Com o agravamento do efeito estufa, ficou definido que durante a década de 2005 a 2015 o mundo globalizado de hoje deveria defender o tema: Water for Life (água para vida).

Na Aliança Batista Mundial em 2005, na cidade de Birmingham na Inglaterra, o tema abordado foi: Jesus Christ Living Water (Jesus Cristo Água Viva).

No ano de 2007, o tema da campanha mundial em defesa do planeta terra, Coping with Water Scarcity, (lidando com a escassez da água), reflete uma preocupação que lança o desafio de como lidar com a escassez da água. A dura realidade do aquecimento global tem alarmado grande parte da população mundial, em especial, ecologistas e ambientalistas.

Nesse contexto, observamos que o discurso ecológico é atravessado pelo discurso religioso e vice-versa, pois para se compreender a natureza é fundamental entender que Deus é o criador do mundo e sustentador dessa criação.

No momento atual em que se discute o inegável valor da água e os riscos de sua escassez, tornam-se mais fortes e evidentes os significados e sentidos

que envolvem o tema Água no texto bíblico, sendo possível observar textos que contribuem para uma leitura que possibilita uma construção de sentidos através de uma simbologia interligada a partir do primeiro livro do Pentateuco ao Apocalipse .

Reconhecemos que há um grande mistério para nossa compreensão, quando lemos a descrição do início da criação do mundo em Gênesis 1.1,2 - "*No princípio criou Deus os céus e a terra. E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das* ***águas***." A água já estava presente no mundo antes da criação e é através dela que tudo foi organizado, e assim, a água está presente em tudo o que tem vida, porque ela é base e sustentação para a vida. A vida na terra guarda semelhança com um embrião de onde se originam seres vivos. Quando se faz referência à mãe água, faz-se uma analogia com a mãe que gera seu filho no ventre cheio de água. Há uma interessante reflexão sobre a criação do mundo em 2 Pedro 3.5 "*...que pela palavra de Deus já desde a antiguidade existiram os céus, e a terra, que foi tirada da água e no meio da água subsiste*".

Em Gênesis 1.2 há uma estreita ligação entre água e Espírito de Deus. Relação semelhante também, podemos observar na descrição de João, pois água e Espírito Santo estão conjugados. João Batista, que tinha a missão de preparar o caminho para o Messias, batizava com a água, no Rio Jordão, que representava a purificação, como símbolo. A história da cura de Naamã nos remete ao valor da purificação outorgado a esse rio. Elizeu falou para Naamã: "*Lava-te, e serás purificado. Então desceu e mergulhou no Jordão sete vezes... e ficou purificado*" (2 Reis 5.13,14).

João Batista apresentou Jesus como Aquele que batizava com o Espírito Santo. Assim como no Gênesis, nesta passagem do livro de João, água e Espírito se conjugam. Outro exemplo em que se configura esta idéia se encontra em João 3.5 "*...aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.*"

A partir dessa função fundamental da água, outros sentidos se interligam, como o do encontro de Jesus com a mulher samaritana.

Ao dizer à mulher: "*Dá-me de beber*", Jesus está falando através de sua natureza de ser vivente. A materialidade da vida humana é dependente da água. A água como base da criação é também fundamental para a sobrevivência.

No verso 10 de João 4, Jesus responde o questionamento da Samaritana dizendo: "*Se tu conheceras o Dom de Deus , e quem é o que diz — Dá-me de beber, tu lhe pediria, e Ele te daria água viva.*" Nesta parte do diálogo com a mulher samaritana, Jesus apresenta-se pela sua natureza divina. A água que Jesus oferece tem um significado que vai muito mais além da importância da água no globo terrestre.

Na criação havia a presença da água, representando a vida terrena, e o Espírito de Deus estava sobre ela. Jesus demonstrou o domínio sobre as águas quando acalmou a tempestade. No mundo, a água pode representar destruição, como no dilúvio, mas a natureza obedece a ordem de Jesus, e o mar se acalma.

Outra forma como Jesus mostrou superioridade sobre as águas, foi quando transformou água em vinho nas bodas de Caná. Tal acontecimento é rico em significados.

A pressão para que Faraó permitisse a liberdade dos hebreus da escravidão do Egito começou com a transformação das águas em sangue e culminou com a morte dos primogênitos. O sangue de um cordeiro nos umbrais das portas representou o grande livramento da morte dos primogênitos dos hebreus.

O ministério de Jesus começou com a transformação da água em vinho e no final de sua missão, Ele apresentou o vinho como o seu sangue que seria dado para libertação dos pecados. Jesus veio salvar o mundo para a vida eterna.

No livro de Apocalipse 21:1, João fala: "*E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe.*" A materialidade do globo terrestre não mais existirá, como no princípio, quando foi organizado sobre as águas. João descreve como será a nova terra e no último capítulo escreve: "*E mostrou-me o rio puro da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro.*" Na vida eterna não existirá mais essa água que é responsável pela vida na terra, mas que é susceptível às secas, impurezas e poluição. Também a água não será mais um meio de destruição como nas catástrofes que acontecem no globo terrestre. A água da vida eterna tem a fonte no trono de Deus e do cordeiro.

A escassez e valor da água na cultura hebraica remonta aos antigos tempos bíblicos. Desse modo, a atual previsão dessa escassez para a população mundial nos fornece subsídios para compreensão da construção de sentidos do significado da Água no texto bíblico.

O conforto para os que têm sua esperança firmada na Rocha, que é Cristo, é que na vida terrena a água poderá faltar, mas na vida eterna, haverá uma fonte de água viva, inesgotável, pura e cristalina.

Os Sinais que Precedem a

A pessoa não acorda, levanta-se pela manhã, vai até a janela e diz: "Hoje vou cometer adultério", no entanto, o faz! (Do livro: *O mito da grama mais verde*). Esse livro, que traz em sua capa uma frase tão instigante nos remete a uma citação bíblica, que diz : "Quem pensa estar em pé, veja que não caia!" (1 Co 10.12)

Quando pensamos em infidelidade, geralmente pensamos na infidelidade conjugal, e com certeza é nesta que daremos maior ênfase neste texto. Porém, não poderíamos deixar de mencionar a infidelidade ao nosso Deus, criador zeloso e que não suporta dividir o lugar em nossas vidas com nenhum outro Senhor (... ou há de agradar a um Senhor e desagradar ao outro...).

A infidelidade a Deus também pode acontecer com um homem que caminha com Deus, pode acontecer no meio daquele que se chama povo Seu, do povo que tem experiências com Ele, e que em algum momento o trai. Lembremos agora de Adão, que mantinha um contato diário com Deus e que um dia o traiu, comendo do fruto que Ele mesmo, o próprio Deus, lhe dissera para não comer (Gn 3.11b). Também lembremos do povo de Israel, anos no deserto, experimentando os livramentos nas guerras, bebendo água retirada da rocha, comendo do maná no momento de fome, acompanhado pela coluna de fogo na escuridão, enfim, conhecendo o Deus da provisão, e que, no entanto, o traiu.

Antes de uma infidelidade, seja ela a Deus, ao patrão, aos amigos, ao cônjuge, certamente sinais foram dados, passos foram tomados. No caso do povo de Deus, foram impacientes, murmuraram, se distanciaram até que escolheram fazer um outro deus (um bezerro de ouro).

Na verdade há um caminho entre os sinais e o ato de infidelidade propriamente dito. Geralmente, quando o casal deixa de ser casal, deixa de ser também parceiros, se distanciam, o que pode ser um indício de que a infidelidade pode acontecer.

O livro "Ela precisa, ele deseja", fala que as pessoas envolvem-se em relacionamentos extraconjugais a partir de um processo simples e ilusório. Quando as necessidades básicas de uma pessoa (e o que é necessário pra um, pode não ser para o outro) não são supridas, ela começa a pensar: "Isto não está certo!" "Não é justo!" "Ah, se eu tivesse alguém para conversar", e a outra pessoa aparece.

Acreditamos que existem os sinais, e o que está por trás desses sinais, é que se constitui em algo muito sério e que não tem sido visto por muitos. Para melhor ilustrar poderíamos pensar como um quadro pendurado na parede e a relação dele com a própria parede, uma questão de figura e fundo, isto é o que é focado como principal, o quadro, e o que está por trás disso, o fundo.

O primeiro sinal que vamos abordar é o CANSAÇO. Podemos comparar o CANSAÇO a um quadro na parede, um sinal que permeia muitas relações.

Quantas queixas de cansaço existem nos relacionamentos de casais por conta das inúmeras tarefas de casa, faculdade, igreja, filhos, o cansaço vai tomando conta de um dos cônjuges e este não tem mais disposição para a relação mais íntima do casal. Neste caso, podemos comparar a parede, como se fosse o não querer olhar a relação, não querer intimidade. E esse não querer intimidade pode estar relacionado a muitos outros panos de fundo, por exemplo, o não conhecimento da história de vida do cônjuge. Algumas pessoas levam sobre si traumas de abusos emocionais, físicos e sexuais e apresentam resistência à intimidade, justificando-se pelo cansaço. Ficamos de olho no quadro e esquecemos da parede, o que está por trás raramente é percebido e geralmente é o pano de fundo de uma possível infidelidade.

O segundo quadro na parede, ou seja o segundo sinal é: TRÊS É DEMAIS.

Infidelidade

Existe muita gente no circuito: filho na cama, sogra na sala, sobrinhos à mesa. Em muitos lares vemos este quadro pintado todos os dias, e o que pode ser então, a parede? O clamor à privacidade, a uma real despedida da família de origem (Gn 2.24). Muitos casais estão atravessados com tantas coisas e pessoas que se distanciam, não se vêem mais, não se reconhecem, abrindo brechas no relacionamento.

O terceiro quadro na parede ou o terceiro sinal é: VALORIZAÇÃO DEMASIADA DE OUTRAS SITUAÇÕES OU PESSOAS.

Ver TV o tempo todo, sair demais com os amigos, preferir estar fora de casa, não ter prazer para voltar ao lar também pode ser um indicativo de que as coisas não vão bem. Este quadro pode estar na frente de uma parede que revela o quanto essa pessoa não agüenta mais cobranças e que procura dizer: Quero relaxar! Quero sossego!

O quarto quadro é: NÃO AMO MAIS VOCÊ. Com mil desculpas, fingindo que dorme, pode-se estar dizendo: *Eu não quero mais você!* Mas como entender que ali está alguém por quem você se apaixonou, fez juras de amor eterno e de repente parece não sentir mais nada, somente um imenso vazio, parece estar oca de sentimentos, esqueceu-se de que, "O que Deus uniu o homem não separe..." (Mateus 19.6).

Convido o leitor a pensar em mais um quadro, cuja parede se chama: PAPÉIS TROCADOS.

Em Gênesis vemos Deus realizando o casamento de um homem e uma mulher e dando papéis a cada um deles. Hoje em dia temos visto inúmeras trocas de papéis: é mulher sendo homem da casa, mãe de marido, marido irmão de filho... O resultado é muita confusão na família. E fica claro que essa parede precisa ser revista, restaurada e certamente pedirá um novo quadro, quem sabe: RECONSTRUÇÃO DO LAR.

Precisamos estar atentos ao fundo, às outras mensagens que são dadas pelos nossos cônjuges; aprendamos a ouvir o não-dito e a ler nas entrelinhas para assim verificarmos as brechas, eliminando as causas dos sinais que precedem a infidelidade. A melhor forma de não ter os sinais é cuidar do fundo! E aqui vão algumas dicas bem práticas:

1. Conhecer a sua própria história e a de seu cônjuge;
2. Despedir-se da família de origem;
3. Desenvolver novos hábitos;
4. Ocupar seus devidos papéis.

Que a graça de Deus Pai, o Senhor da família, nos ajude a identificar o fundo, a parede, as entrelinhas, o não dito, para que possamos ter lindos quadros de nossas famílias, sem sinais, sem infidelidade.

O salmo do bom professor

Henry Van Dyke (Traduzido)

O Senhor é meu professor;
Não perderei o caminho da sabedoria.
Ele me guia pela humilde estrada do aprender,
Prepara-me cada dia uma lição,
Leva-me à fonte cristalina da instrução.
Pouco a pouco mostra-me a beleza da verdade.
O mundo é um grandioso livro que ele escreveu, e vira as páginas para mim devagarinho;
São todas inscritas com imagens e letras, sua voz derrama luz sobre os quadros e as palavras.
Então, fico feliz quando percebo o seu sentido.
Ele me leva pela mão ao alto da montanha do conhecimento;
Pelo vale também anda ao meu lado, e nos lugares escuros fala-me baixinho ao coração.
Ainda que seja dura minha lição
Não será impossível,
Pois o Senhor é muito paciente
Com seu estudante vagaroso.
Há de esperar um pouco por causa da minha fraqueza.
Ele me ajudará a ler a verdade através de lágrimas.
Certamente tu me esclarecerás cada dia
Por meio de alegrias e tristezas,
E me guiarás finalmente, ó Senhor,
Ao conhecimento perfeito de ti mesmo.

Homenagem das Mulheres Cristãs em Ação da Igreja Batista Monte Tabor, às professoras.

O futuro da velhice jamais será sem esperança

Samuel Rodrigues de Souza
Gerontólogo pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia

Hoje, já não é mais raridade uma pessoa chegar aos 100 anos. Prova disso é que "na Inglaterra a rainha já não envia mais cartões felicitando os novos centenários, pois se tornou muito caro", afirma o doutor Alexandre Kalache, chefe do Programa de Envelhecimento da Organização Mundial de Saúde. A Organização Mundial de Saúde, ONU, recomenda aos governos investir em tratamentos preventivos e pesquisas para detectar doenças antecipadamente.

A ONU quer que os governos e instituições internacionais estejam preparados para a nova sociedade: 21% de pessoas terão mais de 60 anos em 2050. E já antever o primeiro problema, que será o trabalho. Na previsão da ONU faltará mão-de-obra. A solução proposta pelos governos é prorrogar as aposentadorias e fazer com que os trabalhadores só deixem os empregos quando quiserem.

Palmore (1969), citado por Lechtner (Gerontologia, p. 164), afirma que a satisfação no trabalho é o melhor prognóstico de longevidade e que as pessoas satisfeitas com seu trabalho e que mantêm seu rol de amigos vivem mais.

As igrejas também devem refletir sobre essa questão e podem contribuir de maneira exclusiva com a população da Terceira Idade, após os 60 anos e até da Quarta Idade, após os 85 anos.

O problema do suicídio entre idosos

Mais do que conquistar uma vida longa, medida em anos, devemos nos preocupar com a qualidade de vida, medida em sorrisos e bem-estar. Porém, devemos notificar que um quarto de todos os suicídios acontecem com idosos, tornando-se dessa forma um grupo com alto risco suicidário.

Por que isso acontece? Por causa da depressão, em geral associada às perdas que foram acumuladas ao longo da vida.

O abuso do álcool só é importante como fator suicídio nos idosos mais jovens. Nesses, a associação com um estressor psicossocial aumenta o risco de suicídio. Os indivíduos que aos 50 anos bebiam, aos 85 anos apresentam menor suporte social, associando mais um fator de risco para a depressão e o suicídio.

A perda do cônjuge como fator de risco para o suicídio é mais comum entre os homens, sendo pior no primeiro ano de viuvez, mas permanecendo elevado até o quinto.

Segundo os especialistas, a melhor estratégia para redução de risco é o tratamento da depressão. No entanto, esses pacientes idosos devem ter um acompanhamento mais próximo, pois contraditoriamente, a instituição da terapêutica, apesar de adequada, pode, no início, também ser facilitadora do suicídio, especialmente quando há melhora dos sintomas antes do fim da tendência suicida (Frank, Rodrigues, Tratado de Geriatria e Gerontologia, p. 385-386, 2006).

Comportamento competente e conduta responsável

Podemos afirmar que o motivo de uma parcela dos idosos descambar para

o suicídio é o desespero. No entanto, velhice não é sinônimo de estagnação e desespero. De acordo com a teoria psicológica de Erik Erikson (1950), no transcorrer da maturidade, a pessoa deve se preparar para a chegada da velhice, tendo uma vida de realizações e geratividade ao invés de ficar parado.

É fundamental que o idoso mantenha-se como um ser competente e responsável que dentro dos limites de sua incapacidade, seja capaz de usar ao máximo as habilidades que ainda lhe restam (comportamento competente) e de preservar sua autonomia, escolhendo a maneira pela qual deseja resolver seus problemas (conduta responsável). É fundamental que mantenha o controle ativo de sua vida até o final (Vilma Costa Torres,1999, Finitude, p. 62-63).

Ao invés de ficarmos só enfatizando as perdas e as fragilidades da velhice devemos focalizar o que o idoso pode realizar, em favor dos outros e de si próprio.

Ainda de acordo com a teoria de Erik Erikson (1950), citada acima, ao chegar à velhice propriamente dita, a pessoa estará na fase de integridade ou de desespero. Otimizando a integridade, pode alcançar a sabedoria. A idéia do tempo se altera, pois está se tornando cada vez mais curto para elas, levando-a a trabalhar densamente na compreensão de si mesma e do sentido da vida. É a ocasião em que a pessoa toma consciência da proximidade real da morte física.

Nas considerações de Rosa (1971), integridade é a consistência moral que dá à pessoa o senso de unidade ou inteireza do seu ser, lhe orientando a vida em torno de propósitos claramente definidos. Quem consegue integridade psicológica será **"como o monte de Sião, que não pode ser abalado, mas permanece para sempre" (Sl 125.1).**

Viver mais e melhor

No que diz respeito à afetividade, o medo e a incerteza ante o desconhecido dão lugar a grandes tensões. Os sentimentos de abandono, as preocupações corporais e as fantasias com a morte podem desencadear a depressão.

Mas há um desafio da longevidade, que é viver mais e melhor. É indispensável que sigamos positivos, buscando soluções e celebrando esta grande conquista de nossas sociedades do século XX, mas que também será o grande desafio social do século XXI.

Voltando aos tempos bíblicos, percorreremos as páginas da Bíblia e veremos grandes referências à velhice e ao envelhecimento.

O Pai Celestial é o Grande Professor de nossas vidas. "Não te esqueças da minha instrução, e o teu coração guarde os meus mandamentos; porque eles te darão longura de dias e anos de vida e paz" (Pv 3.1,2).

Segundo Vialatoux (1982) apud Mauad (1999), sabedoria é o oposto de impulsividade instintiva, de ignorância inconsciente, de irresponsabilidade.

Praticamente, ela caracteriza-se por:

Autodomínio que revela uma transcendência;

Atividade que mostra compromisso;

Serenidade que revela desprendimento.

Transcender significa erguer-se acima ou ir além de um limite, exceder, superar e também ir além do universo e do tempo.

Transcendência: pela sua maneira de existir, o sábio mostra uma superioridade sobre a ordem das coisas, sobre as opiniões de grupos e sobre as potências instintivas e impulsivas que residem nele próprio.

O sábio faz parte, sem dúvida, dos grupos sociais: é de um certo tempo, de um certo país, e não é de nenhum modo estranho as suas mentalidades coletivas, mas não é prisioneiro dos seus limites, a região superior do seu espírito fica aberta a outra coisa, fica infinitamente aberta.

A superioridade do homem sábio, esse domínio de si, não é uma transcendência isolada. O autor diz: "O sábio quer-se em comunhão com outros. Possui o sentimento de uma comunicabilidade da sabedoria, de uma comunidade da razão" (Vialatoux , 1982, p. 15).

A segunda característica da sabedoria, segundo Vialatoux (1982) é que o sábio está comprometido e situado; não é somente um espectador, mas um ator que desempenha o seu papel no drama universal em que está inserido.

A seguir Vialatoux (1982) considera a sabedoria especulativa. Considera que o homem só transcende o mundo, só se compromete com ele e só se desprende dele pela ação do pensamento. O sábio é aquele que sabe, e aquele cujo juízo é iluminado pela razão.

Julga, também, "que saber sem compreender não é saber; não é conhecer e dominar, mas padecer. O verdadeiro saber é o que compreende (Vialatoux, 1982, p. 27).

Alguns anos atrás alguns fizeram o Curso do Mobral, mas não aprenderam a ler. Foi muito ruim para eles, isso é, ficaram com uma expectativa frustrada.

Ainda segundo Vialatoux, 1982, existe em nós um apetite de sabedoria, um gosto por este saber que consiste em compreender.

Por exemplo: não adianta ler a Bíblia sem entender. Necessitamos orar a Deus, antes de iniciar a leitura de Sua Palavra, rogando-lhe a iluminação do Espírito Santo.

Este gosto é uma característica do homem. E por isso que este saber possui para o homem um sabor. *Sapere*, antes de significar saber, significa ser saboroso, e também, saborear. Ser sapiens é, em sentido próprio, saborear, ter o paladar delicado; sapientia significa, na origem, sabor.

Do mesmo modo que há no ser animal um apetite de comida que nos faz saborear o alimento nutritivo, há no nosso ser espiritual um apetite de saber que nos faz saborear a sabedoria, uma necessidade de compreender que nos faz apreciar o conhecimento da causa.

Como a ação de se alimentar é acompanhada de prazer, também a ação de compreender é acompanhada de alegria.

A oração de Moisés, homem de Deus, por exemplo, nos ensina no Salmos 90.12 como alcançar um coração sábio: "Ensina-nos a contar os nossos dias de tal maneira que alcancemos corações sábios".

Sozinhos, porém, não alcançaremos tal objetivo, pois ele só pode ser alcançado na dependência total e absoluta de Deus.

De acordo com Joan Erikson (1997, p. 95), "a sabedoria depende da capacidade de ver, olhar e lembrar, assim como de escutar, ouvir e lembrar. A integridade na velhice, exige tato, contato e toque. É preciso o tempo de uma vida para se aprender a ter tato e isso exige paciência e habilidade. Aos 90 anos, o simples fato de ter de localizar os óculos que foram colocados em lugar errado é um desafio"

O idoso não deve ficar complexado devido ao declínio físico, ou desanimado diante de dificuldades financeiras, mas sim acompanhar as conquistas da civilização. Podemos, por exemplo, nos rejubilar com o progresso que está sendo feito nos aparelhos de audição e na cirurgia ocular. Também as universidades da Terceira Idade, o ministério com idosos nas igrejas, o telefone celular, o computador, o aparelho de fax, comidas a quilo e a R$ 1,00, transporte gratuito podem colaborar para uma velhice mais saudável.

É preciso, pois, confiar na promessa: "Até a vossa velhice eu sou o mesmo, e ainda até as cãs eu vos carregarei; eu vos criei, e vos levarei; sim, eu vos carregarei e vos livrarei" (Is 46.4).

Princípios para a elaboração de uma pastoral para a Terceira Idade

Silvia Regina Jorge Kivitz, coordenadora de Atividades e Projetos do Conselho de Ação Social da Convenção Batista do Estado de São Paulo, na apostila "Um Projeto de Vida", nos apresenta uma interessante sugestão que transcrevemos no intuito de auxiliar os interessados no ministério com a Terceira Idade.

Pastoral para a Terceira Idade

Creio no evangelho todo para o homem todo para todos os homens. Creio no evangelho que não discrimina, não exclui, antes, alcança confere dignidade, traz novas perspectivas de vida sempre;

Creio na Igreja como Corpo de Cristo, onde todos são importantes e têm uma contribuição a dar. Uma igreja que acontece a partir das relações de mutualidade, onde cada parte, na grande diversidade do Corpo, enriquece o todo. Sob a perspectiva bíblica de que Deus concede a cada cristão dons espirituais e talentos que não ficam velhos nem caducam com o tempo, ao contrário, convivem com a possibilidade de que o tempo de atividade traga aperfeiçoamento, desta forma entendemos que os idosos têm o que dar ao Corpo de Cristo;

Creio na Igreja de Cristo como comunidade terapêutica, onde pessoas e relacionamentos são mais importantes do que programas ou atividades – programas e atividades devem servir às pessoas em suas múltiplas necessidades. A Igreja é um espaço saudável para a construção e reconstrução de pessoas que são importantes para Deus;

Creio que todo ser humano possui valor intrínseco perante Deus, devendo ser valorizado pelo que é e não pelo que tem, faz ou produz;

Creio no idoso como pessoa plena, cidadão com direitos assegurados, com experiência a transmitir a outros, mas também com um futuro pela frente;

Creio que todo ser humano é sujeito de sua história, com direitos e deveres, assumindo pessoal e responsavelmente sua participação na construção da vida, sem paternalismos ou protecionismos.

Conclusão

Para o Grupo de Trabalho com Idosos da MCA ou Igreja, orientações podem ser encontradas no livro **"3ª IDADE DINÂMICA/COMO ORGANIZAR UM GRUPO DE TRABALHO COM IDOSOS".**

O trabalho deve ser ativo, construtivo, criativo e produtivo através dos materiais, de forma prazerosa e de pouca complexidade operacional.

O futuro da velhice jamais será sem esperança.

Referências bibliográficas

O Desafio da Longevidade é Viver Melhor – II Fórum da Longevidade, 2007 – O Globo, 12 /5/2007.

Carvalho, Valdecir de Fátima Cardoso; Fernandes, Maria Elida Davila. *Depressão no Idoso.* In: Neto, Matheus Papaléo (org), Gerontologia, São Paulo: Editora Atheneu, 1996, p. 164.

Frank, Mônica Hupsel; Rodrigues, Nezilour Lobato. *Depressão, Ansiedade, Outros Distúrbios Afetivos e Suicídio.* In: Freitas, Elizabete Viana [et al.].Tratado de Geriatria e Gerontologia – 2 ed. – RJ: Guanabara Koogan, 2006 – p. 385-386.

Torres, Wilma da Costa. *Morte e Desenvolvimento Humano.* In: Finitude: Uma Proposta para Reflexão e Prática em Gerontologia. Py, Ligia (org). RJ: NAU, 1999, p. 62-63.

Rosa, Merval. *Psicologia da Religião.* RJ: Juerp, 1971.

Mauad, Leonor Campo. *Sabedoria e Revisão de Vida.* O Desempenho de Um Grupo de Mulheres de Diferentes Idades. Londrina: Ed. UEL, 1999, p. 9-12.

Erikson, Erik. *O Ciclo de Vida Completo.* Porto Alegre, 1998.

Kivitz, Silvia Regina Jorge. *Apostila mimeografada "Um Projeto de Vida".* Publicação do Comitê do Programa para a Ação Social. Convenção Batista Mineira, p. 2.

Do coração do líder...
Um líder de visão

Pr.Sergio Dusilek
sergio@igrejadorecreio.org.br

Paulo era um desses caras repletos e absorvidos por uma visão divina sobre a vida. Sua forma de ver a vida não se restringia a uma contemplação das circunstâncias nem tampouco se tornava refém delas. Paulo vivia na dimensão de Deus, o que implicava ter uma visão do alto.

Nos versos 8-11 de Filemom, Paulo mostra mais uma faceta de sua visão como líder. E isso ele faz através de uma contemplação pessoal, um olhar sobre seu liderado e uma perspectiva sobre o novo.

Que visão você tem de si mesmo? Paulo estava tão ligado a Jesus que ele se via com a autoridade de Jesus para indicar e ordenar a Filemom o que ele deveria fazer (a palavra "velho" no verso 9 tem a mesma raiz da palavra ancião/líder, mas pode significar **embaixador** – **presbeutes**). Nesse sentido ele tinha não só liberdade, mas confiança, ousadia e coragem. E sabe por quê? Porque ele se via completamente identificado com Jesus a ponto de ser embaixador (veja 2 Cr 5.20).

A grande pergunta que fica para nós como líderes é: será que estamos tão identificados com Jesus a ponto de sabermos exatamente o que aconselhar aos outros? De ter até mesmo uma abordagem diretiva?

O apóstolo também manifesta uma visão sobre o liderado – Filemom. Ele sabia o que tinha de fazer. Sabia que tinha autoridade de Jesus para mandar fazer. Mas ele escolhe o caminho da exortação (**parakaleo - chamar ao lado**), do pedido, do apelo. E isso baseado no amor. Amor não só que Paulo demonstrava a Filemom pelo respeito que um tinha pelo outro, mas sobretudo, o amor que todos viam e que tinham em Cristo. Paulo preferiu o caminho da persuasão e não o da obrigação. Que visão fantástica!

A diferença é que Filemom cresceu com a escolha do que podia fazer. Pessoas que seguem ordens não crescem; são dependentes. Pessoas que são convidadas a escolher, a exercer volição, baseado no amo (v.9) amadurecem. E Paulo, com sua visão peculiar, estava contribuindo para o amadurecimento de Filemom. E você, meu amigo líder, contribui para o amadurecimento ou para a dependência? O que você pode fazer para mudar isso?

Paulo tinha também uma perspectiva sobre o novo. E aqui falamos de Onésimo (v.10-11). O nome Onésimo significava "útil, auxiliador, lucrativo". Era um nome comum dado (quando não no nascimento) aos que estavam se tornando escravos. Um senhor que recebia um escravo, ao invés de chamar-lhe de "Zé", chamava-o de Onésimo.

Onésimo tinha se perdido. Aquele que antes era útil, agora tinha se tornado imprestável e inútil. E isso porque passara a não servir mais e tão somente a viver para si. Um servo que não quer servir sempre será tido como imprestável. Mas ele não precisa morrer não prestando. E Paulo viu a mudança que Jesus fez naquele servo e acreditou nessa restauração, no "novo" Onésimo. Ele não ficou condenando-o pelo erro do passado, mas abriu a porta para o futuro de Deus e com o Senhor naquela vida. Que visão Paulo tinha!

Talvez você tenha no seu grupo alguém todo machucado pela vida, alguém que foi completamente comprometido com o pecado, mas que no meio de sua prisão encontrou a liberdade que Jesus dá. Invista neste novo! Ajude aos Onésimos da vida a se tornarem novamente úteis e "rentáveis" a ponto de serem queridos, disputados. Onésimo passou a ser útil a Paulo e a Filemom. Que transformação!

Desejo que Deus lhe dê a mesma visão que deu a Paulo.

Uma árvore diferente

Natal! Festas, luzes e alegrias.

As ruas iluminadas com brilho multicor. As vitrines extasiam as crianças e até mesmo os adultos com os mais variados enfeites e presentes. As casas, desde as mais luxuosas até as mais simples são enfeitadas com a Árvore de Natal criando um ambiente festivo e alegre.

As crianças esperam por Papai Noel com seu saco de presentes. Os adultos se enchem de esperança de que o novo ano que se aproxima seja melhor.

Acabam-se as festas e tudo volta ao que era antes. A rotina faz esquecer tudo o que foi tão lindo na época das festas. A Árvore, os enfeites e tudo que serviu para as comemorações serão cuidadosamente guardados para serem usados no ano seguinte.

Nós também na Igreja (colocar o nome da igreja) teremos nossa Árvore de Natal, mas será uma árvore diferente. Vamos colocar nela enfeites que nos lembrem os sentimentos que devem permanecer em nós e devem ser postos em prática no nosso viver como crentes em Jesus Cristo.

(Treze pessoas terão consigo diversos símbolos natalinos como sinos, estrelas e bolas, confeccionados em emborrachado, e irão pendurar numa árvore confeccionada em isopor ou numa de verdade quando poderá utilizar os próprios galhos. As pessoas, à proporção que forem chamadas, colocarão na árvore o seu enfeite com a palavra correspondente enquanto a apresentadora falará sobre cada um deles:

AMOR – Em 1 João 4.7, lemos: "Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor é de Deus; e todo o que ama é nascido de Deus e conhece a Deus." Em 1 Coríntios 13, aprendemos sobre a prática do amor, que é paciente, bondoso, tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta e nunca falha.

FÉ – Em Hebreus 11.1, lemos que "a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que não se vêem", e que "sem fé é impossível agradar a Deus" (Hebreus 11.6). Em 1 João 5.4, lemos que "todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé".

PACIÊNCIA – "A tribulação produz a paciência", lemos em Romanos 5.3. A paciência é uma qualidade bem difícil de ser encontrada hoje em dia. Mas em Hebreus 10.36, temos um precioso conselho: "necessitais de paciência, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, possais alcançar a promessa".

ALEGRIA – "alegrai-vos na esperança (...); alegrai-vos com os que se alegram" são os conselhos do apóstolo Paulo em Romanos 12.12,15, e "não vos entristeçais, pois a alegria do Senhor é a vossa força" (Neemias 8.10). E em Salmos 4.7 e 5.11, lemos: "Puseste no meu coração mais alegria"; "(...) alegrem-se todos os que confiam em ti".

BONDADE – Em Êxodo 33.18,19, quando Moisés pede a Deus que lhe mostre a sua glória, Deus responde: "farei passar toda a minha bondade diante de ti". A bondade é um dos atributos do caráter de Deus. Davi exalta a bondade de Deus no Salmos 145.7, quando diz: "Publicarão a memória da tua grande bondade", e ainda no Salmos 23.6, quando diz que a bondade nos seguirá todos os dias da nossa vida.

Será que estamos nos esforçando para merecer a bondade de Deus em nossas vidas? Estamos desenvolvendo dentro de nós este sentimento profundo de bondade com o nosso próximo?

PERDÃO – No Salmos 130.4, lemos: "Mas contigo está o perdão, para que sejas temido". E em Marcos 11.25, lemos: "Quando estiverdes orando, perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém, para que também vosso Pai que está no céu, vos perdoe as vossas ofensas".

HONESTIDADE – "Tenhamos uma vida quieta e sossegada, em toda a piedade e honestidade" e "A ninguém torneis mal por mal; procurai as coisas honestas, perante todos os homens". São os ensinamentos de Paulo em 1 Timóteo 2.2 e Romanos 12.17.

HARMONIA – Ainda dos ensinos de Paulo retiramos esses conselhos: "Se possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens" (Romanos 12.18), "porque ao servo do Senhor não convém contender, mas sim ser amável para com todos" (2 Timóteo 2.24).

FIDELIDADE – "Grande é a tua fidelidade", é o que afirma Jeremias referindo-se ao Senhor Deus (Lamentações 3.23). E o salmista diz que "a fidelidade de Deus estende-se de geração em geração" (Salmos 89.1). Em Apocalipse 2.10, temos uma recomendação e uma promessa quando lemos: "Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida".

Até que ponto estamos sendo fiéis a Deus? Precisamos repensar o nosso

Débora Maria Mendonça,
Zeli Bertassoni Rende
Igreja Batista Serrana – Teresópolis, RJ

compromisso de fidelidade para com o nosso Deus.

SUBMISSÃO – Romanos 13 fala-nos da submissão às autoridades. Devemos nos lembrar que somo servos do Senhor Deus e a Ele devemos submissão. Tiago 4.8, diz: "submetei-vos a Deus" e em Efésios 5.21 encontramos: "submetei-vos uns aos outros no temor de Deus".

COMPREENSÃO – Colossenses 3.12 deixa claro o que vem a ser compreensão: "Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de coração compassivo, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade, suportando-vos e perdoando-vos uns aos outros".

RENÚNCIA – "Assim, pois, todo aquele dentre vós que não renuncia a tudo quanto possui, não pode ser meu discípulo" (Lucas 14.33). Pratiquemos a renúncia e sejamos discípulos de Jesus, o Mestre dos mestres. Em Mateus 16.24, lemos a recomendação: "Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me".

PAZ – O profeta Isaías, profetizando sobre Jesus, disse que Ele seria o Príncipe da Paz (Isaías 9.6) e Miquéias 5.5 declara: "este será a nossa paz". Paulo declara em Efésios 2.14: "ele é a nossa paz", e João 14.27: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou".

Devemos buscar a paz de Cristo em nossos corações. Esta paz que excede todo entendimento, que é superior à paz do mundo e que nos liberta só podemos encontrá-la em Jesus Cristo, pois ele veio nos trazer a perfeita paz.

Está pronta a árvore de Natal. Uma árvore diferente!

Os enfeites que a adornam devem permanecer sempre em nós, enfeitando e enriquecendo nossas vidas em cada dia do novo ano.

NATAL

Ivone Boechat,
Conferencista

Nossos corpos enfeitam-se com a beleza da gratidão e as luzes da fé para compor o presépio de Natal na gruta da oração: **Jesus Nasceu!**

Há por toda parte, notas musicais na pauta de cada gesto. A grandiosa orquestra do amor afina seus acordes na harpa dos séculos. **É Natal!**

Na simbiose definitiva do perdão e da prece lágrimas se derramam no cálice da esperança. Nós, ovelhas do campo de Belém, apascentamos a doce alegria da promessa cumprida.

A noiva celestial levanta sua grinalda de estrelas e contempla a eternidade no berço humilde da estrebaria. Em meio aos rumores do mistério, a vida se define e se justifica no calor dos braços de **Maria, Mãe do Amor!**

Natal de árvores brilhantes e rostos apagados na sobrevivência do abandono. Natal do encontro de pessoas desencontradas na distância. Natal da criança feliz, abrindo fitas na festa da ilusão de cada dia. Natal do menino que chora, que pede e se despede nas ruas da amargura. Natal dos manjares, da toalha de linho, das velas coloridas na anemia da vaidade. Natal de Jesus Cristo, diariamente, no calor do abraço amigo, da mão estendida, do olhar carinhoso, do teto e da porta aberta.

Natal da Fé! Natal da Igreja de Cristo, pronta, forte, confiante, guerreira. Natal da caridade que se esforça e vai às favelas, distribui esperança, planta a justiça, semeia o Evangelho, acende a luz das Boas Novas. Natal de felicidade na certeza do olhar de cada rosto.

Natal sempre, de janeiro a dezembro, sem dia pré-estabelecido no coração dos homens de má vontade. Natal no propósito, no desejo de servir ao próximo aflito, distante na frieza do egoísmo. Natal do perdão, sem barreiras, sem bandeiras, protocolos, normas, constituições. Natal de ações.

Natal de agora, na ternura, no altar, suplicando de joelhos que Cristo continue iluminando corações, multiplicando a capacidade de amar, de servir, de ir ou de ficar de olhos fixos na Sua Palavra, na Sua promessa de arrebatamento no juízo final.

Feliz Natal!

Receitas Caseiras

Peeling Natural para a Face

Misture germe de trigo ou flocos de aveia a uma colher de chá de sobremesa de mel para amaciar e alimentar a pele do rosto e para remover impurezas da superfície. O mel é rico em proteínas, vitaminas e minerais. Os cereais promovem uma exfoliação mais suave do que os grãos de açúcar ou fubá, sem irritar, além de ser boa fonte de vitaminas.

Outra sugestão, é fazer uma mistura com três colheres de sopa de mel, duas colheres de sopa de açúcar e uma colher de sopa de loção hidratante. Misture e aplique sobre a pele.

Exfoliar com Fubá ou Açúcar

O açúcar refinado e os grãos do fubá têm efeito abrasivo, que ajuda a eliminar impurezas e células mortas. Então, massageie o corpo inteiro, no banho, com um punhado de fubá ou açúcar misturado com um pouco de água. Sua pele vai ficar bem macia. Esse tratamento caseiro é eficiente e inofensivo desde que seja feito uma vez a cada 15 ou 30 dias, para evitar que a pele se afine demais e fique sujeita à vermelhidão ou irritações. Outro cuidado importante é evitar a exfoliação em áreas com espinhas. A fricção pode espalhar bactérias.

Olheiras

Para disfarçar olheiras recorra a uma receitinha caseira: Ferva alguns galhinhos de salsinha até a água ficar esverdeada. Depois de fria, aplique na área rodelas de pepino embebidas na infusão e relaxe por 20 minutos.

Máscara para os cabelos

Dê preferência à babosa natural para combater o ressecamento, basta bater folha de babosa na centrífuga com água fervendo e aplicar aos cabelos. Isso também tem ótimo efeito com abacate.

Tônico facial

Descascar um pepino e utilizar a polpa no rosto. Essa fórmula serve para tonificar a pele e também para deixá-la limpa.

Outra sugestão é usar chá de camomila.

Suco para ativar a cor

Antes de pegar sol bata no liquidificador um suco de laranja com cenoura e beterraba. O bronzeamento ficará mais natural e bonito.

Etiqueta

O Natal esta chegando

Natal é tempo de cordialidade, de lembrar dos amigos, até mesmo daqueles mais distantes e esquecidos. É tempo de firmar amizades.

Alguns lembretes ao enviar seu cartão:

- Enviá-los a partir do dia 1 de dezembro para evitar aos atropelos de última hora.
- Comprar ou imprimir o próprio cartão. Escolhê-los não pelo tamanho e preço, mas pelo bom gosto.
- Os cartões impressos devem ter primeiro o nome da mulher, seguindo-se o do homem, completo.
- Jamais Senhor e Senhora Fulano de Tal, Ex Ana e Cláudio apresentam.
- Preferindo os cartões ilustrados, personalize-os com algumas palavras escritas e com a própria assinatura
- Os votos de boas festas por telegrama não são indicados.

Agradecimentos

Para agradecer mande seu cartão. Não precisa dizer que o amigo só foi lembrado após sua mensagem.

Presentes

- Os presentes devem ser um gesto amigo, e devem respeitar o equilíbrio entre o que recebemos e o que retribuímos. Em caso de duvida, opte pelas flores, pelos marrons glacês ou pelos chocolates.
- Cuidado com os presentes que "vão-e-vem", isto é o "presente do presente". Certifique-se de que o cartão que acompanhou o presente não ficou esquecido no interior do mesmo. O melhor mesmo é não fazer isso.

Gratificações

Gratificar aqueles que nos serviram durante o ano é um gesto de cortesia. Além do décimo terceiro ofereça uma pequena lembrança.

Ceia de Natal

A ceia deve seguir a tradição de cada família. Tudo deve ser carinhosamente preparado, jamais esquecendo-se dos momentos espirituais quando a linda história do natal será relembrada.

Farofa de frutas secas

Ingredientes: 1 cebola (grande) picada, 100 gramas de margarina (sem sal); 250 gramas de bacon (cortado em fatias), 1 xícara (chá) de nozes picadas; 1 xícara (chá) de ameixas pretas picadas, 1 xícara (chá) de damascos picados; 1 xícara (chá) de uvas passas (sem sementes),½ kg de farinha de mandioca crua; Sal à gosto, Azeite (o necessário).

Preparo: Frite bem o bacon até dourar; refogue a cebola na margarina; acrescente as frutas e continue refogando; tempere com sal; junte a farinha de uma só vez e mexa muito bem.

Arroz de Natal

Ingredientes: 2 xícaras (chá) de arroz, ½ xícara (chá) de nozes moídas, ½ xícara (chá) de uvas passas, cerejas para enfeitar.

Modo de preparo: Cozinhe à sua moda o arroz branco. Use apenas sal, cebola e alho. Após o arroz estar pronto e morno, transfira para um refratário de vidro e misture nozes passadas pelo processador, uvas passas e decore com cerejas para dar um toque todo especial e natalino. Pode acompanhar peru ou tender.

Crema catalana

Ingredientes: 1 litro de leite; 200 gramas de açúcar; 6 gemas de ovo; 25 gramas de maisena; casca de 1 limão ou laranja; 1 pau de canela.

Separe meia xícara (de chá) de leite e o restante coloque numa panela juntamente com a canela, 150 gramas do açúcar e a casca de limão ou laranja e leve ao fogo para ferver. Bata as gemas junto com a maisena e misture com a meia xícara de leite. Quando o leite que está no fogo começar a ferver, retire-o do fogo. Junte com a mistura de gemas, pouco a pouco, com cuidado para não talhar. Depois de bem misturado, coloque outra vez no fogo. Quando começar a ferver, retire do fogo, tire a casca do limão, ou laranja, e a canela em pau e coloque em seis tigelas rasas. Quando o creme já estiver frio, faça um caramelo com o resto do açúcar, espalhe no mármore ou numa forma; quando estiver duro, moa e coloque um pouco sobre cada creme. Ou faça como no creme brulê, utilizando um maçarico.

Rendimento: Para seis pessoas.

Nota: Na receita de hoje, proceda até o item 3 e utilize o creme obtido para a mistura com o panetone.

Panetone recheado

Ingredientes: 1 panetone normal pequeno; 1 receita de crema catalana, que está nesta página.

Você poderá montar essa sobremesa de duas maneiras: em travessas individuais para creme brulê ou em uma travessa grande. De qualquer maneira, o procedimento é o mesmo.

Corte o panetone em fatias finas. Depois corte cada fatia em alguns pedaços. No fundo da travessa ou das travessas, coloque um pouco da crema catalana. Sobre ela alguns pedaços do panetone. Depois mais creme e assim por diante, colocando por último uma boa quantidade da crema catalana. Coloque na geladeira por no mínimo duas horas antes de servir.

Rendimento: De seis a oito pessoas.

Nota: Outra opção é proceder da mesma maneira, porém utilizando o preparado do creme brulê, e depois gelar, mas na hora de servir dar uma queimada com o maçarico.

Pudim de limão

Ingredientes: 10 a 12 porções, 2/3 de xícara de açúcar, 1/4 de xícara de farinha de trigo, 1 pitada de sal, 1 colher (chá) de casca de limão ralada, 2 colheres (sopa) de suco de limão, 1 colher (sopa) de margarina derretida, 3 gemas, 1 copo (200 g) de iogurte natural desnatado, ½ xícara de leite desnatado, 3 claras batidas em neve.

Aqueça o forno em temperatura média (180°C). Numa tigela, junte o açúcar, a farinha e o sal, e misture. Acrescente a casca, o suco de limão e a margarina, misture e reserve. Na tigela da batedeira, ponha as gemas e bata até ficarem esbranquiçadas e volumosas. Acrescente o iogurte e o leite, e continue batendo até misturar. Despeje sobre a mistura de açúcar e mexa até ficar homogênea. Acrescente as claras em neve e, com uma espátula, misture sem bater, fazendo movimentos de baixo para cima, procurando manter o volume. Passe a mistura para uma forma refratária quadrada, com 20 cm de lado, não untada (ou, então, use uma forma redonda de 20 cm de diâmetro). Coloque a forma dentro de uma assadeira e apoie sobre a grade do forno pré aquecido. Despeje água quente na assadeira até atingir 2,5 cm de altura e asse o pudim por cerca de 30 minutos ou até firmar. Tire do forno, desenforme num prato de servir, deixe esfriar um pouco e leve à mesa.

Flor bombom

Esta flor é ideal para dia das mães, dia da secretária, dia da vovó, para presente de Natal etc.

Material

Você vai precisar de:

Cartolinas coloridas, papel crepom verde, palitos para churrasco, pistola e bastão para cola quente, régua, lápis, tesoura, bombom "garoto" ou "ouro branco".

Como fazer:

Corte as cartolinas em quadrados medindo 15x15 cm. Faça o mesmo com a cartolina verde. Pegue o papel crepom mesmo dobrado e corte tiras mais ou menos de 2 cm e com ele enrole os palitos. Coloque o crepom um pouco enviesado para que o palito fique bem enroladinho. Passe um pouco de cola nas extremidades do palito para não desenrolar.

Com os quadrados vamos montar as flores. Pegue o quadrado de cartolina colorida e observe bem as dobraduras:

1ª etapa: Dobre ao meio duas vezes, unindo as pontas em posição contrária.

2 ª etapa: Abra o quadrado e dobre as quatro pontas, levando até o meio.

3ª etapa: Com ele dobrado as pontas, dobre ao meio na posição de um triângulo. Na parte de baixo faça uma dobra de mais ou menos 1,5 cm nas duas posições, invertendo as pontas.

4ª etapa: Agora vamos formar a flor. Abra a dobradura na posição da 2ª etapa. Você vai notar quatro dobraduras nos quatro lados do quadrado. Dobre-os virados um para o outro e cole com um pinguinho de cola. Faça isso dos dois lados. Você tem agora uma flor no formato de tulipa.

5ª etapa: Pegue agora o palito forrado e introduza a ponta mais fina no fundinho da flor, uns 3 cm e pingue um pouco de cola quente por fora para firmar a flor no palito.

6ª etapa: Pegue o bombom, tire o papel de fora, deixe só no papel alumínio e com ele faça o miolo da flor, firmando-o na ponta do palito.

Agora vamos fazer a folha:

1ª etapa: Pegue o quadrado verde e dobre ao meio, unindo as pontas.

2ª etapa: Abra o quadrado e dobre as laterais, levando à linha de dobradura do meio, os dois lados, para dentro.

3ª etapa: Dobre a parte de cima, também, no mesmo sentido para dentro.

4ª etapa: Volte à 2ª etapa e dobre novamente para dentro no mesmo sentido, os dois lados.

5ª etapa: Agora pegue o palito com a flor, passe cola na folha bem na beirada na parte maior nos dois lados e cole o palito de forma que fique encaixado na abertura da folha.

Pronto! Está aí a sua flor bombom.

Faça bom proveito.

Obs: Não risque a cartolina para dobrar, ok?

A parte maior da folha fica para cima.

Colaboração: Valdecira – Cong. Batista em Florai, Paraná.

Tânia – Igreja Batista Vila Sete, Maringá, Paraná.

SALMO DE FÉ, ALEGRIA E ESPERANÇA
Habacuque – Capítulo 3

Pr. Tomé A. Fernandes
Obreiro da JMM- OEP Ásia

O capítulo 3 é um cântico acompanhado de instrumentos musicais (versos 1 e 19). É chamado de Salmo de Habacuque porque é Habacuque quem fala. O "profeta-filósofo" que introduziu um novo tipo de profecia apresentando-se a Deus com questionamentos e dúvidas sobre a sua passividade termina o livro apresentando uma das mais profundas expressões de fé, confiança e esperança na ação e justiça de Deus em seu próprio país e no mundo. Os verbos que expressam essa mudança e fé são "exulto" e "alegro". O que levou Habacuque a mudar? Onde ele se abeberou causando um conhecimento melhor da pessoa de Deus e sua ação na história?

No versículo 1, Habacuque diz: "tenho ouvido as tuas declarações". Provavelmente sejam uma referência a 2.6-20, portanto, o capítulo 3 é a sua reação às palavras de Deus no capítulo 2. No diálogo estabelecido e na abertura de seu coração, Habacuque aprendeu de Deus e com Deus. Tinha uma fé relacional, por isso, aguarda, espera em Deus e ouve. Arrumou tempo para Deus, para aprender e ouvir de Deus. Em resultado dessa comunhão relacional, Habacuque diz: "tenho ouvido". Ele olha para o passado, relembra os atos de Deus na história de seu próprio povo, ouve os cinco ais do capítulo 2 e entende que Iahweh pode estar silencioso, mas não ausente. Compreende que num "tempo determinado" sua justiça prevalecerá e que "a terra se encherá da glória do Senhor como as águas cobrem o mar". Relembrar os atos divinos no passado foi uma fonte de encorajamento para Habacuque. Animou-o no seu presente e com confiança cria num futuro melhor e diferente.

Habacuque pede para Deus "avivar a obra". A obra aqui é "castigar os babilônios manifestando assim a sua justiça" (Kaller, 165). Queria que no tempo do juízo de Deus, Ele fosse misericordioso com Judá.

Habacuque 3 pode ser dividido em duas partes:

1) Os versículos de 3 a 15, onde Habacuque descreve a glória, o poder e a justiça de Deus. Ele tem uma visão do poder, vs. 4, 5, 9, 10 e 15, da glória, vs. 4 e 11 e da justiça de Deus, vs. 8, 12, 13 e 14. Aqui está um aspecto teológico importante em nossa caminhada histórica e ministerial. Nosso referencial de vida e história não pode ser a maldade, a corrupção, a inveja ou as políticas sujas nos bastidores da Igreja e corredores das entidades denominacionais. Tem de ser Deus e seu plano para o mundo. Nosso referencial tem de ser o Reino e o Deus do Reino.

Habacuque vê três atributos de Deus que o levaram da crise à fé, que são a glória, o poder e a justiça de Deus. Habacuque 3.16-19 é a sua reação ante a visão do poder, da glória, e da justiça de Deus. Quando fala da ira e da salvação, vs. 8, 12 e 13 relaciona com a justiça de Deus.

2) A divisão está no texto de 3.16-19. É "uma das expressões de fé mais significativas em toda a Bíblia". No vs.16 expressa sua fé em esperar a manifestação da justiça de Deus. Nos vs.17 e 18 a fé em esperar manifesta sua alegria na salvação de Deus. Mesmo sofrendo sob o domínio cruel dos babilônios, o profeta manifesta sua alegria por causa de sua confiança na salvação de Deus. Sua alegria não está nas circunstâncias, mas no Senhor. "A alegria do crente está no Senhor e não está na situação" (Kaller, p. 169-170).

No vs. 19 Habacuque compara o cristão e a corça. A corça é um animal que anda nas montanhas e nos rochedos sem cair. Em 19a diz que Deus é nossa fortaleza, isto é, a nossa segurança. Mesmo em tempo de crise o cristão tem a sua segurança em Deus. A confiança na atuação de Deus conduziu-o à fé, à alegria e à segurança.

Lições do capítulo 3:

1. Relembrar que Deus é o Deus do Universo e da História (1-16)

Relembrar a ação de Deus na história pessoal, familiar e universal nos anima no presente e nos auxilia a projetar o

futuro. Habacuque compreendeu isso e foi grandemente encorajado. Habacuque vê a criação, analisa a história passada e vê o amor e o poder de Deus sendo manifestados na natureza, na revelação e na providência no universo e na história humana. Habacuque e os profetas apresentam um Deus que age e que intervém (12-16).

No versículo 3 aparece o termo "Temã" e "Pará". É uma referência à região de Edom, "localizações vizinhas ao Sinai, onde Deus apareceu com sua palavra" (Isaltino, p.74). Completa dizendo: "a sua glória cobre os céus e a terra se enche de seu louvor". "Não é louvor entoado pelo povo... Louvor é usado como um sinônimo para majestade. A majestade enche a terra. Quando o Santo se põe em marcha, a sua glória cobre os céus e, em paralelismo, sua majestade enche a terra" (Ibid, p. 74).

Um texto que nos vem à mente ao relembrar a ação de Deus no passado é Êxodo 3, quando o apresenta como Senhor do universo e da história. Moisés diz que Deus veio ao encontro do povo. O mundo de Êxodo era de opressão. "A essência do mundo continua a mesma hoje. O mundo hoje não é diferente do que lemos em Êxodo 1 ou Romanos 1. É verdade que os meios progrediram, mas os fins continuam deteriorados. Daí a necessidade da intervenção divina juntamente com a humana para a redenção da alma humana aprisionada pelo pecado." (palestras do autor sobre "Liderança e Criação do Futuro - Moisés Como Modelo de Ministério e Atuação de Deus na História" - Ciem 2005).

"Deus resolveu agir: "O Senhor, o Deus dos hebreus, veio ao nosso encontro", Êxodo 3.18a. Resolveu mudar, mas para isso convocou Moisés. A forma como Ele vai mudar a realidade espiritual de Israel e o cenário das relações internacionais é impressionante (Ex 1-2). Ele resolveu agir através do menino que chora no cesto no rio Nilo, (Ex 2.3-6) e não pelo exército de anjos ou soldados tecnologicamente equipados; através da mãe de Moisés que foi paga pelo próprio inimigo para que cuidasse dele. Deus a usou para que o escondesse (Ex 2.2) e depois o colocasse no cesto (Ex 2.3); através da irmã de Moisés que acompanhou o cenário a distância (Ex 2.4); usou da compaixão da filha de Faraó cujo pai havia decretado a morte do menino (Ex 2.5-10); e usou a própria corte egípcia para lá de dentro tirar aquele que seria o libertador e legislador de Israel. Não é isso impressionante? É simples coincidência ou acaso? "Quem entre os deuses é semelhante a ti, Senhor? Quem é semelhante a ti? Majestoso em santidade, terrível em feitos gloriosos, autor de maravilhas?" (Ex 15.11) (ibid).

Precisamos ter consciência de quem Deus é. Lembrar do que Ele tem feito. Se nos sustentou até aqui e se tem sustentado o mundo até agora, então, continuará fazendo isso até sua vinda. Devemos segui-Lo por Aquilo que Ele é e não simplesmente por aquilo que Ele dá. Não devemos trocar o dízimo por bênçãos. Lembremos que a crise ética dos evangélicos no Brasil é antes de tudo uma crise de santidade.

Habacuque relembrou a ação de Deus no passado. Entendeu que o Senhor é o Deus do universo e da história. Foi confortado diante dessa realidade.

2. A fé verdadeira e transformadora é relacional e não pragmática ou utilitária (16-19)

Por que seguimos a Deus? Seguimos por causa de Deus ou por causa de suas bênçãos? E quando a bênção não vem, como fica a fé, a alegria e a esperança? De onde Habacuque tirou a alegria, a confiança e a esperança apresentadas no capítulo 3 dos versos 16-19? Romanos 4.18 diz que "Abraão, esperando contra a esperança, creu...". Como é possível? Habacuque, ao olhar para as circunstâncias externas de sua nação não podia esperar nada de bom. Deus disse que suscitaria os caldeus. O exército babilônico de Nabucodonosor estava chegando com todo o seu poder devastador; o horizonte era escuro e sombrio. Como em circunstâncias como essa pode-se manter a alegria, a confiança e a esperança?

Estamos numa época impregnada pelo consumismo, isto é, quem não consegue comprar não é gente, é carta fora do baralho nesse mundo em que se valoriza o ter e não o ser. Vivemos, também, numa época caracterizada pelo pragmatismo. Então a fé tem de ser produtiva. A ênfase é na fé utilitária, isto é, conseguir coisas. Nosso mundo valoriza e endeusa coisas e coisifica pessoas. A mensagem que se passa é que o sentido e a realização estão em ter e consumir. Parece que como cristãos estamos nos amoldando a este mundo e perdendo nossa diferenciação interior, quando nosso referencial deixa de ser o Reino de Deus e sua justiça. É bem fácil cairmos numa fé pragmática, consumista e utilitária. Parte do evangelicalismo brasileiro passa a imagem de que o único sinal da presença e bênção divina é a prosperidade material. "Afinal, não somos todos filhos do Rei?". É uma espiritualidade secularizada e não bíblica. É uma espiritualidade que não muda a nação.

A atitude de Habacuque é de grande valor aqui, pois está na contra-mão dessa mentalidade e fé utilitária. Disse que seguiria a Deus por causa de Deus e não por causa de suas bênçãos, que poderiam vir ou não. E mesmo que não viessem, ele continuaria a adorar a Deus.

Na cultura judaica era uma tragédia não ter azeite e vinho. Era um sinal de maldição divina quando uma família judaica não tinha em seu lar ou quintal pão, vinho, figo e gado. Habacuque disse que mesmo que isso acontecesse, permaneceria fiel. Continuaria a ser um adorador. A alegria, fé e a confiança de

Habacuque não estavam nas circunstâncias ou coisas que porventura poderia receber, mas em Deus.

Habacuque aprendeu que a fé é relacional e não utilitária. Ele disse que a fé não é apenas para tempos de emergência, mas implica em convicções, confiança, coragem e perseverança. A verdadeira fé tem a ver com o que somos e não com o que temos. Se assim não for, então, a fé é funcional. Seguiremos a Deus e nos esforçaremos para sermos fiéis tão somente para sermos abençoados. Isso é fé em termos funcionais. A alegria e a confiança desaparecerão no momento em que deixarmos de ter ou quando as circunstâncias não nos beneficiarem. É essa a fé bíblica? Qual a diferença, então, entre a fé em Iahweh e a fé nos 330 milhões de deuses do Hinduísmo?

Fé e perseverança são dois lados de uma mesma moeda. Pela fé conhecemos o Deus da graça e experimentamos a graça de Deus. Isso deve levar o cristão a perseverar até o fim, independente das circunstâncias ao redor. Habacuque teve essa compreensão pelo relacionamento que manteve com Deus. É assim que conhecemos Deus. É assim que deveríamos seguir a Deus. Devemos segui-Lo por causa de sua pessoa e não simplesmente pelo o que Ele dá. Para Habacuque, a prosperidade material não é o único sinal e garantia da presença e bênção de Deus.

Essa compreensão se adquire pela comunhão, como fez Habacuque (2.1). É nessa comunhão, quando a alma se silencia diante de Deus e de Sua Palavra, que o nosso interior se renova. Paulo diz isso em 2 Co 4.1-18. O exterior pode se enfraquecer e corromper, mas "o homem interior se renova de dia em dia". (verso 18b). É no nosso "homem interior," fruto de um relacionamento constante com Deus e o Deus da Palavra, que a fé é renovada e onde a fé nutre a alegria, a confiança e a esperança.

Desenvolva a fé relacional, conheça a Deus. Não basta conhecer a Palavra de Deus, conheça também o Deus da Palavra; não basta ir aos campos do mundo, conheça o Deus do mundo; não basta ser fiel nos trabalhos da igreja, conheça o Deus da igreja. Estudar teologia é fascinante, contudo, precisamos conhecer mais "teos" e não só "logia". E isso é fruto do relacionamento. Foi esse relacionamento que levou Habacuque a mudar. Do "até quando" do capítulo 1 para "exulto" e "alegro" do capítulo 3.

Conclusão:

A fé bíblica nos levará para a verdadeira realização de nossas vidas e nossas histórias e, também, a um envolvimento mais efetivo no mundo. Que sua fé seja assim!

BIBLIOGRAFIA

LIVROS:

Crabtree, A R. *Profetas Menores*. Rio de Janeiro: CPB, 1971.

Coelho Filho, I.G. *Teologia Sistemática I* . (Material preparado pelo autor para a EBD da I.B. de Cambui – Campinas. Disponível no site: www.ibcambui.org.br) .

-----"------. *Habacuque Nosso Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Juerp, 1990.

Francisco, C. *Introdução ao Velho Testamento*. Rio de Janeiro: Juerp, 1969.

Jones, E. Stanley. *Christ and Communism*. Lucknow: L.B.H, 1977.

Kaller, D.W. *Habacuque – Um Estudo Indutivo*. Patrocínio/MG: Ceibel, 1976.

Shedd, R.S (Ed). *O Novo Dicionário da Bíblia*. Vol.II. S. Paulo: Vida Nova, 1979.

Schultz, Samuel. *A História de Israel*. S. Paulo: Vida Nova, 1977.

Wright, G. E. *O Deus Que Age*. S. Paulo: Aste, 1967.

ARTIGOS/MONOGRAFIAS

Araújo Filho, Caio F. *"Habacuque: Um Profeta em Agonia"*. Ultimato, agosto de 1990, pp. 14-18.

Coelho Filho, I.G. *"A Mensagem dos Profetas para os Nossos Dias"* – 20.06.05 /Site www.ibcambui.org

Ibid *"O Profeta Habacuque"* – agosto 04/Site www.ibcambui.org

Socorro, a árvore de Natal caiu!

Ivone Boechat

O culto de Natal apenas começara e ouviu-se um estrondo. Uma tragédia. Na hora da oração, todos se assustaram com o barulho e o pinheirinho de Natal, lindo, cheio de penduricalhos, muitos sacos de balas, caiu. As crianças tentavam segurar os galhos pesados, mas os pisca-piscas evitaram o pior. Os fios seguraram aquela beleza toda. Vieram os fiscais oficiais da árvore, os diáconos:

Quem derrubou ?

No inquérito, as perguntas e suspeitas vão e vem e um "irmão" foi logo perguntando :

Foi a filha do pastor ?

Felizmente, apesar dos meus pesados e experientes seis anos, não fui autora de tamanha tristeza. Na hora da oração (porque as orações antigamente davam tempo pra se fazer muita coisa, eram enormes), fui dar um passeio lá fora, para conferir as novidades, justamente, na hora em que a árvore caiu. Não derrubei a árvore, mas não me livrei da bronca pelo passeio na hora da oração... Era difícil ser criança!

Geralmente, a árvore ficava "plantada" perto do púlpito, até o dia trinta e um de dezembro. O zelador, então derrubava aquilo tudo e arrastava para uma grande fogueira. A gente (os filhos do pastor) ficava de plantão, porque já se tinha plena certeza de que algum saquinho de bala sempre ficava esquecido em algum galho escondido lá no alto. E na lei das crianças, quem vê primeiro é dono. Era um verdadeiro sufoco, com dois olhos somente, ter que descobrir, em segundos, a maravilha. Enfim, lá estava, não um, mas dois, três sacos de balas, entre os galhos murchos. Que festa... Era preciso disputar com as formiguinhas o que sobrava, sem azedar. Grande correria, outra descoberta fantástica como essa, só daí a um ano.

Tema – O Aperfeiçoamento dos Santos na Prática da Celebração

Divisa – "Publicarão a memória da tua grande bondade, e com júbilo celebrarão a tua justiça" (Salmo 145.7).

Datas especiais do trimestre, que merecem atenção das mulheres:

Outubro

12 – Dia da Criança; Dia Nacional de Evangelização Pessoal

2° Domingo – Dia da Criança Batista

Durante o mês – Amigos de Missões em Foco

15 – Dia do Professor

Novembro

1ª Segunda-feira – Dia Batista de Oração Mundial

3° Domingo – Dia de Educação Teológica

Última quinta-feira – Dia Mundial de Ação de Graças

Dezembro

2º Domingo – Dia da Bíblia

25 – Natal de Jesus

31 – Culto de Fim de Ano

Estudos mensais

Outubro – *A Oração de Jabez*. Encontra-se nas páginas 38 a 40, desta revista.

Novembro – *Minha mão e a celebração de ações de graças*. Encontra-se nas páginas 41 a 43, desta revista.

Dezembro – *Missões em casa* Encontra-se nas páginas 44 a 46, desta revista.

PROGRAMAÇÃO ESPECIAL

Programação do Dia Batista de Oração Mundial. A sugestão da programação encontra-se nas páginas 47 a 53, desta revista. Promover a oferta. Se possível com envelopes especiais.

ORGANIZAÇÕES-FILHAS

Dar atenção especial às líderes de Amigos de Missões por ocasião da AM em Foco.

Verificar, nas páginas 61 a 64, desta revista,os alvos sugeridos para 2008, que dizem respeito às organizações-filhas, quanto à literatura, espaço físico etc.

ÁREAS DE AÇÃO

Área Espiritual

Vida Cristã

• Envolver as mulheres no PROMI – Projeto Mulheres Intercessoras. Projeto de oração pela família, igreja e seus pastores e famílias, denominação batista e missões, UFMBB. Reservar pelo menos 15 minutos durante o dia para este momento de oração. Podem, também reunirem-se em grupo.

• Presentear, por ocasião do Natal, as famílias da igreja com *Manancial* – livro com 365 meditações, uma para cada dia do ano. Converse com o pastor e o diretor de educação cristã sobre o assunto.

• Desenvolver as sugestões de ações, oferecidas junto aos estudos *"A oração de Jabes"* e *"Minha mão e a celebração de ações de graças"*.

Evangelismo

• Participar com o Departamento de Evangelismo da Igreja das programações evangelísticas de Natal, Dia da Bíblia e outras.

• Desenvolver as sugestões de ações, oferecidas junto ao estudo *"Missões em Casa"*.

Missões

• Envolver as mulheres e toda a igreja na oferta e na programação do Dia Batista de Oração Mundial. A programação encontra-se nas páginas 47 a 56 desta revista. Envolver, também, as organizações-filhas.

Área Pessoal

• Realizar um chá de Natal e convidar amigas para juntas contarem as bênçãos do ano.

Área Social

Ação Social

• Providenciar bolsas de alimento para famílias em dificuldades, por ocasião do Natal e final de ano. Entre os alimentos, colocar alguns especiais, que possam ser utilizados na ceia ou almoço de Natal e/ou Ano Novo. Ornamente as bolsas de forma a demonstrar atenção e carinho.

Lazer

• Promover um encontro de final de ano. Usar para este momento dinâmicas e brincadeiras variadas.

• Que tal enfeitar uma árvore com doces e brinquedos para a criançada da igreja?

Áreas Específicas

Família – Realizar o culto de Natal em Família. Esse deve ser um momento prazeroso para todos os componentes da família. Evitar discussões e aborrecimentos. Orar antes

Promover encontros para refletirem sobre os temas relacionados à criança, relacionamento conjugal e outros de interesse das mulheres. Na impossibilidade dos encontros, incentivar a leitura e reflexão, individual, dos temas, por parte das mulheres.

Terceira idade – Promover reflexão sobre a matéria *O futuro da velhice jamais será sem esperança*, que se encontra nas páginas 18 a 20 desta revista.

Sós – Reunir os sós da igreja e planejarem em conjuntos oportunidades de ação para o grupo, neste final de ano.

Bebês – Observar a data de aniversário de cada criança. Adquira também os cartões de visitas ao lar, à igreja e dos aniversários, para serem oferecidos às crianças nas diferentes ocasiões.

• Ver sugestão de programa para promoção de Rol dos Bebês para Amigos de Missões, na página 37, desta revista.

– Convidar os pais dos bebês para as programações de final de ano.

Mulheres Jovens

Observar as sugestões que são oferecidas nas páginas 31 a 33, desta revista.

Incentivar os jovens vocacionados da igreja a se ingressarem em uma das escolas da UFMBB – CIEM e SEC
www.ciem.org.br www.sec.org.br

Mulheres Jovens

Estamos chegando ao final do ano. Um corre-corre só. Até parecemos crianças, saltitando de um lado para o outro. Mas é bom ser criança, não é verdade? Sei que todas concordam que a espontaneidade, a singeleza e a pureza de cada uma delas nos encantam e nos ensinam muito.

As experiências e as sugestões de ações para esse trimestre vêm da Alzira Gomes - a nossa querida Zazá -, conhecida de muitas desde o tempo em que era redatora da revista Liderança, da JUMOC. Aproveitem e se envolvam.

Meu abraço a todas.

Elza

PLANEJANDO

Muitos dos assuntos editados nessa revista são do interesse da mulher jovem. Planeje refletir sobre aqueles que atendam necessidades que são do interesse das mulheres jovens. Coloque em ação as sugestões que forem possíveis realizar.

Datas especiais do trimestre

Outubro

12 – Dia da criança; Dia nacional de Evangelização Pessoal
Todo o mês – Organização Amigos de Missões em foco
15 – Dia do Professor; Dia Batista do Brasil

Novembro

1ª segunda-feira – Dia Batista de Oração Mundial
3º Domingo – Dia de Educação Teológica
Última Quinta-feira – Dia Mundial de Ação de Graças

Dezembro

2º Domingo – Dia da Bíblia
25 – Dia de Natal
31 – Culto de Final de Ano

Atividade Especial

Programação para o Dia Batista de Oração Mundial. As mulheres sem possibilidades de participar das programações podem se inspirar com a leitura, orar e ofertar. As sugestões encontram-se nas páginas 47 a 53 desta revista.

Dinâmicas

Sugestão de Zazá Gomes
Educadora Cristã e Jornalista – Rio de Janeiro, RJ
E-mail: zazagomes@oi.com.br

Trabalhando com dinâmica de grupo

Minha experiência com dinâmica de grupo me mostra que esse é um bom recurso para se "ouvir" o que os participantes têm a dizer. Na verdade, a dinâmica funciona como uma espécie de introdução do assunto. Daí o que for dito a seguir será valiosa contribuição para o bom funcionamento do grupo.

Brincando com as cadeiras

Tema: O amor é o segredo da comunhão.

Objetivo: Mostrar com a dinâmica o que geralmente fazemos ao afastar pessoas de nossa convivência. Ainda demonstrar que devemos facilitar a ascensão de pessoas.

Material: Um aparelho de som, CD ou K7 * e cadeiras (de acordo com a quantidade do grupo).

Base bíblica: Jo 13.35; 1 Jo 4.20 e 1 Jo 3.18.

Quem não se lembra de brincar dessa forma? A primeira parte da dinâmica será da forma tradicional. Conforme a música pára, tiram-se cadeiras até que as duas últimas pessoas disputam uma única cadeira. Nessa fase o foco está em quem é mais "ágil" ao garantir seu lugar.

Já na segunda fase, a dinâmica é iniciada com duas pessoas e uma cadeira, sendo que as duas devem sentar. Uma deve ter cuidado com a outra. Certificando-se de que a outra conseguiu sentar. Acrescenta-se pessoas e cadeiras até chegar ao número inicial da primeira fase, isto é, uma cadeira a menos considerando o número de pessoas. Assim o foco estará na comunhão.

Para a conclusão da dinâmica a dirigente deve pedir que as participantes expressem seus sentimentos ao realizarem a dinâmica.

* alguém que toque um instrumento ou ainda alguém poderá cantar.

Meio de transporte

Objetivo: Expressar com desenhos as idéias do grupo para reflexão. O foco não está no desempenho em desenhar e sim nas idéias e sentimentos.

Material: Giz de cera, ou e papel 40 kg ou pardo.

Base bíblica: Fp 2. 13; Rm 12.5 e 1 Co 12. 6.

Dividir o grupo em duas partes e pedir que cada um converse e escolha um meio de transporte que simbolize a Mulher Cristã em Ação de sua igreja. A atividade será feita em duas partes. Primeiro será feito um desenho que exemplifique como a MCA está hoje. Pode ser um Fusca, jangada, Maria Fumaça etc (se julgar que sua MCA ou grupo de Mulheres Jovens pode ser representado assim). Depois será feito um desenho de um meio de transporte que simbolize onde queremos chegar (uma Ferrari, avião, foguete, ônibus espacial etc). Cada grupo deverá apresentar seus trabalhos para o grupão, explicando os motivos dos desenhos.

Durante as apresentações poderá ser anotado os pontos centrais de cada desenho dos grupos. A dirigente deverá concluir expondo a sua opinião e levando o grupo à reflexão de nossa organização, considerando, principalmente, a base bíblica.

Voz do coração

Objetivo. Incentivar as mulheres a abrirem seus corações com maturidade e ressaltar a importância da comunhão entre os irmãos.

Material: Tecidos coloridos, fitas adesivas, hastes (+/- 60 cm) e faixas impressas ou escritas à mão.

Ornamentar cadeiras, forrando-as com tecidos coloridos e identificá-las com as seguintes faixas: alegria, pedido, desabafo, consegui, minha meta, entre outras. Depois de forrá-las, coloque as faixas em hastes e pregue-as nas costas das cadeiras, de modo que possam ser identificadas. As cadeiras deverão estar em destaque, de preferência à frente do grupo.

Cada participante poderá escolher pelo menos duas cadeiras. Por exemplo: sentada na cadeira Minha Meta, a pessoa deverá apresentar os motivos que a levou a escolher essa cadeira e finalmente apresentar sua meta.

Livro sugerido

As Cinco Linguagens do Amor. De autoria de Gary Champman e Ross Campbell. Editado pela editora Mundo Cristão, São Paulo, SP.

Você sabe falar a linguagem de amor de seu filho? Cada criança possui uma linguagem de amor principal e específica, uma maneira através da qual ela compreende melhor o amor do pai e da mãe. Esse livro ensinará aos pais a reconhecer e falar a linguagem de amor fundamental de seu filho, e o informará sobre as outras quatro linguagens de amor utilizadas entre os seres humanos. As cinco linguagens são: Qualidade de tempo, contato físico, presentes, atitude de serviço, palavras de afirmação.

Descubra a principal linguagem de amor de seu filho para que ele possa sentir melhor o amor que você tem por ele.

COMPARTILHANDO

Experiência de Alzira Mulher jovem, membro da Igreja Batista de Itacuruçá, RJ.

Olá amiga, é muito bom poder conversar com você e matar a saudade. Com este artigo pretendo compartilhar algumas experiências deste novo tempo. Hoje sou mais do nunca uma dona de casa. Esposa de Herton e mãe de Jamilly Louise, de 5 anos, e João Pedro, de 3 anos. Muita coisa mudou na minha vida, pra melhor é claro. Mas percebo que as tarefas domésticas podem se tornar um grande pesadelo, por isso resolvi buscar em Deus algumas respostas. E Ele é realmente surpreendente nas suas soluções. Não sei tudo e nem quero saber, mas estou pondo em prática o que o Pai tem me ensinado.

O primeiro e grande ensinamento foi parar de reclamar do que precisa ser feito. A gente costuma ouvir desabafos do tipo: "Trabalho doméstico não acaba, a gente é que decide deixar um pouco para o dia seguinte", "Ninguém me agradece pelo almoço", entre outras coisas. "Quando vocês comem ou bebem ou fazem qualquer outra coisa, façam **tudo** para a glória de Deus" (1 Co 10.31). Esse versículo fala profundamente ao meu coração. Há muitas áreas em que preciso melhorar, mas a Palavra me desafia a fazer tudo para a glória de Deus. Se ao comer ou ao beber, que são necessidades vitais, devo glorificar a Deus, então preciso estar atenta, pois quero ser como um desportista que almeja acertar o alvo e não ficar na periferia.

Descansar em Deus é outro exercício poderoso. Observe que quase sempre, enquanto executamos algo importante, as circunstâncias tentam nos distrair ou pior tentam nos intimidar: "Isso não vai dar certo", "Agora não tem jeito", "Hoje o mundo vai desabar em você". Não é verdade! Deus tem o controle de tudo e até os problemas que nos sobrevêm não estão fora de seus olhos. Estou aprendendo a não estar ansiosa com coisa alguma. A ansiedade não traz nenhum benefício. Para isso Jesus nos alertou.

Dicas de ministérios

Muitos reclamam por não terem espaço para trabalhar. Será? Ainda há muito por fazer. Olhe em volta e descobrirá que sempre há algo a fazer.

Escola

Trabalhando com a comunidade. Um bom lugar onde se pode desenvolver um trabalho na comunidade é na escola municipal mais próxima de sua igreja.

Peça orientação a Deus e organize um pequeno projeto oferecendo apoio à direção do colégio, tipo: organização de uma horta, pintura e conservação do prédio, suporte nas festividades, aconselhamento, "aulas" de educação cristã, mas lembre-se, inicialmente o trabalho será mais de "faz tudo" do que religioso. Não meça esforços e ajude desde a organização e a manutenção de uma horta até a realização semanal de estudos da Bíblia com os alunos. É importante ganhar a confiança das pessoas do colégio.

Procure saber quais são as necessidades da escola para adequar ao que pode ser realizado por seu grupo.

Como é inovador, pode haver resistência. Ore e esteja atenta às oportunidades. Importante: os planos serão de Deus e não os nossos.

Ofereça suporte ganhando assim credibilidade, considerando que podemos fazer qualquer coisa ou quase todas para a glória de Deus.

Recém-nascidos

Logo após o nascimento de um bebê a mulher fica muito frágil e mais receptiva ao evangelho. Sendo assim, faça visitas nas maternidades (verifique antes se isso é permitido e converse também com os familiares). Procure começar por aquelas que não têm quem as visite ou as que estão com problemas com os bebês. Acredito que ninguém rejeitará uma oração pelo filho recém-nascido. Confirme se há interesse em continuar recebendo visitas em sua residência.

Organize um culto por semestre para os bebês recém-nascidos das famílias da igreja ou das famílias que não são da igreja. (Converse coom a coordenadora da área dos bebês. Ela pode sugerir nomes). Nesta ocasião todos os bebês receberão um exemplar da Bíblia para crianças. Para as mais carentes pode ser doado um enxoval com roupas novas ou em bom estado ou mesmo fraldas, o que é sempre bem-vindo. Desta forma, essas crianças terão o suporte permanente da igreja, principalmente em oração. Já imaginou o que aconteceria se cada brasileirinho recebesse suporte em oração?

Oração

Nenhum projeto será eficaz sem oração. Ore. Fale com Deus sobre seu desejo de servir e ouça o que precisa ser feito. Os planos são de Deus e não nosso.

Envolvam-se no PROMI – *Projeto Mulheres Intercessoras* ou crie um grupo específico de oração. Motivos não faltam. Mas muito cuidado, pois uma das formas que Satanás usa pra por fim ou enfraquecer os grupos de oração é a fofoca.

Essa é o tipo de reunião que não atrai muita gente. Continue firme!

Os encontros de oração podem ser 30 minutos antes das reuniões ou em outro horário apropriado.

Esse grupo poderá desenvolver atividades que envolvam oração: estudos bíblicos, livros específicos sobre o tema, jornada de oração, companheira de oração, relógio de oração. Companheira de oração é parecido com a brincadeira do amigo secreto feita geralmente no fim do ano e poderá ser realizada em duas etapas: o primeiro período, quando a amiga não saberá quem ora por ela, o que será revelado durante uma festa. E o segundo período, quando as amigas continuarão orando uma pela outra. Esses recursos são para valorizar a prática da oração em nossa vida.

O relógio de oração consiste na distribuição dos horários entre as mulheres de forma que cada uma escolha a melhor hora para o seu momento com Deus. De forma que todos os horários sejam preenchidos. Variação: dividir o dia por manhã, tarde, noite e madrugada.

Vida saudável

Tenho pensado muito no fato de que preciso mudar meu estilo de vida, não só o meu, mas o da minha família também. Minha proposta é criar um grupo para divulgar e incentivar a vida saudável. Temos deixado muitas lacunas em nossa sociedade e para mudarmos isso precisamos ser os primeiros incentivadores de uma vida saudável.

Faça opção sempre por alimentos saudáveis. Há uma certa tendência em preferirmos o industrializado ao natural. E esse consumo pode ser a explicação para os diversos problemas de saúde que temos enfrentado. Muitas de nossas escolhas são controversas, pois fugimos do abacate por conta da quantidade de gordura e nos deliciamos com um sorvete (duas bolas). Coitado do abacate! Hoje já se sabe que a gordura natural dessa fruta nos traz benefícios.

O assunto saúde pode ser uma boa oportunidade para evangelismo. E *Sábado Saudável*, pode ser o tema de um evento para dar início ao grupo de vida saudável.

Divulgar idéias como:

- Dê preferência ao que é saudável, natural.

- Incentive o hábito de consumir frutas e legumes da época. Talvez esse seja o modo de Deus para atender às necessidades do nosso corpo e do nosso bolso.

- Na sua casa você é o "chef de cozinha". Com a ajuda de Deus, seu potencial e com uma pitada de boa vontade você pode fazer pratos saborosos e saudáveis. Cozinhar é também uma demonstração de amor e cuidado. Aqui também se encaixa nossa divisa: "Posso todas as coisas naquele que me fortalece".

- Vendendo saúde - Como parte do evento podem ser distribuídos ou vendidos sucos de frutas da época a preço de custo.

- Oficina de preparação de saladas.

- Formação de um grupo para caminhada matinal, ciclismo e corrida.

Não fique parado

Pular corda é uma atividade física que lembra nossa infância. Que tal ter um espaço para se pular corda em família? A peteca não pode ficar de fora. Disponibilizar várias petecas para quem quiser jogar.

Pesquisar receitas, atribuições dos alimentos e dicas de preparação nas revistas, livros ou Internet.

Afins

Feiras livres – Prepare pequenos folhetos contendo receitas saudáveis para serem distribuídos em feiras livres, juntamente com um folheto evangelístico. Esse material pode conter ainda dicas de preparo inteligente dos alimentos, reaproveitamento de cascas e talos etc.

Só para os privilegiados – Incentive a plantação de uma árvore frutífera para cada filho ou neto. O dia pode ser marcado por uma celebração em família, podendo até convidar vizinhos mais próximos. Uma oportunidade também para se adorar ao criador da natureza.

Sinceramente, vejo nisso uma oportunidade de ministério. Como servas de Deus podemos servi-lo com responsabilidade e ajudar a propagar hábitos saudáveis.

Pode parecer um sonho, mas imagine a nutricionista e a cardiologista do posto de saúde próximos à igreja, indicando a sua MCA como referência de grupo de vida saudável. Hoje pode ser um sonho, mas não é impossível. "Para Deus nada é impossível" (Lc 1.37)

Cestas temáticas

A idéia é incrementar as famosas cestas de café da manhã com um exemplar da Bíblia, um livro ou um bom folheto evangelístico. O motivo deverá ser expresso em um cartão carinhoso, que poderá conter um pedido de desculpas, demonstração de afeto, entre outros. A cesta temática pode ser de: lanche da tarde, artigos de bebê, só chocolate, artigos diet etc.

Histórico da União Feminina M

A Paraíba é uma terra de encantos mil, cheia de contrastes e diversidade. O nosso povo é destemido, altaneiro e alegre, o que não dizer então das mulheres paraibanas, mulheres corajosas, que lutam diariamente pela sobrevivência, sem jamais desistir. A obra batista no Estado da Paraíba contou com a voracidade destas mulheres guerreiras que difundiram o evangelho de Cristo em nossa terra.

De acordo com os acervos históricos encontrados, descobrimos que o trabalho batista na Paraíba remonta em meados do ano de 1916, com a organização da Primeira Igreja Batista em João Pessoa e, respectivamente, reuniu-se o primeiro grupo de mulheres batistas na Paraíba, denominado até então de trabalho de Sociedade de Senhoras.

Em 1932, deu-se a 1ª Assembléia Convencional de Senhoras e Moças do Campo Paraibano, porém temos em mãos apenas o registro histórico que é um livro de atas do ano de 1950 com a narração da 18ª convenção de senhoras e moças do campo Paraibano[1] e sua diretoria assim constituída: Presidente – D. Arany Silva; Vice-presidente – D. Albertina Costa; Secretária correspondente e tesoureira – D. Luiza Vieira; Líder das Sociedades de Moças e Crianças – Azeneth Figueredo. Nesta ocasião tivemos a presença de 39 mensageiras, representando 8 sociedades.

As igrejas pioneiras no trabalho da Sociedade de Senhoras e Moças no campo paraibano foram: Primeira Igreja Batista em João Pessoa, Igreja Batista em Cajazeiras, Igreja Batista em Currais Novos, Igreja Batista em Cruz das Armas, Igreja Batista em Santa Rita, Igreja Batista em Rio Tinto, Igreja Batista em Campina Grande, 1ª Igreja Batista em Patos, Igreja Batista em Cabedelo, Igreja Batista em Pilar, Igreja Batista em Sapé e Igreja Batista em Pitimbú[2]. Todas essas igrejas foram desbravadoras da obra de Deus aqui nos rincões da Paraíba.

Já em 1950, a visão missionária e social dessas mulheres era tamanha que, preocupadas com o índice de mulheres que não sabiam ler e escrever, fundaram um PROJETO DE ALFABETIZAÇÃO, objetivando alcançar as suas sócias e contribuir na formação de verdadeiros cidadãos da Pátria.

A organização das mulheres trabalhava com um ***concurso de eficiência***, onde se estabeleciam alvos e apresentações constantes nos relatórios que enviavam, o que se tornava uma competição saudável em busca de crescimento espiritual, sendo premiadas as campeãs. Já no ano de 1964, a Convenção de Senhoras e Moças do Campo Paraibano passou a se chamar: **União Feminina Missionária Batista do Campo Paraibano.**

A chama missionária que ardia em cada coração trouxe o progresso da obra feminina em todo o Estado, alargando fronteiras e fincando estacas. O compromisso com missões era tão intenso que se podia dizer que respiravam missões, viviam missões e faziam missões. Em todas as convenções, assembléias e reuniões esse era o tema sempre presente. Constantemente a União Feminina da Paraíba recebia visitas de representantes

1 Conforme consta no livro de atas das assembléias do ano de 1950, pág 1.
2 Segundo registro em ata do ano de 1950.

Da esquerda para direita: Dra. Regina Refosco - Miss. da JMN e presidente da UFMB-PB e Robéria Souto Maior, secretária executiva, em anos anteriores.

Atual secretária geral da UFMB-PB - Solange Maria da S. Monteiro

Da esquerda para direita - Mesa Diretora da Assembléia: Robéria Souto Maior, Terezinha Fernandes, Altamira Barros e Azinete Lourenço

Atual presidente da UFMB-PB - Pra. Liane Nepomuceno Fernandes

ssionária Batista da Paraíba

do SEC (Seminário de Educação Cristã) e notícias constantes sobre o progresso dessa obra, como também contribuíam para essa casa missionária. Na 36ª Assembléia da UFMB-PB, contamos com a presença ilustre da deã do SEC: Ruth Meneses e a representante da União Feminina Missionária do Norte e Nordeste: Elizabeth Oates e Nelli Lingerflt. Tudo isso revela o ávido interesse missionário das mulheres paraibanas pela obra batista a ponto da criação de uma Bolsa Memorial "Elza Falcão" no SEC, mantida pela União Feminina. Mais tarde formaram núcleos de extensão do SEC no sertão e no litoral. Em 1979 tínhamos 7 alunas do campo paraibano estudando no SEC.

Nos anais da nossa história consta ainda a origem das organizações filhas em meados da década de 40 e 50, onde a primeira líder de que temos registro da SOCIEDADE DE MOÇAS E CRIANÇAS, foi a irmã Azeneth Figueredo e das MENSAGEIRAS DO REI, a irmã Rinalva Cassiano. Aqui encontramos a razão do êxito do trabalho das mulheres, pois bem cedo as sementes foram plantadas e em seguida deram muitos frutos. Em 1964, na 32ª Assembléia da Convenção da União Feminina Missionária do Campo Paraibano, no dia 02 de novembro, destaca-se a presença ilustre de **D. Minnie Lou Lanier,** líder nacional das Mensageiras do Rei, da Missionária **Elizabeth Oates**, líder nacional das Moças e, em 1987, a líder nacional da Sociedade de Crianças **Charllote Estelle Waughan.**

Os Acampamentos Estaduais e Retiros Espirituais fizeram história na vida das mulheres batista paraibanas, desde 1970, onde foi sugerido o 1º Retiro Estadual para Senhoras, que não deixaram de se realizar até então. Cada ano crescendo diante de Deus e do Estado da Paraíba. Os acampamentos até hoje são um marco nas organizações, seja de MR, AM, JCA ou da MCA, todos contribuíram muito para o desenvolvimento e a edificação da União Feminina Batista Paraibana.

Em 1970, foi apresentado um relatório geral a respeito da União Feminina Paraibana que constava de 19 sociedades e 342 sócias, 09 sociedades de moças e 11 organizações Mensageiras do Rei, totalizando 184 MRs em todo estado. Ainda havia as Associações que viabilizavam o funcionamento das organizações, que até então eram duas: Associação do Sertão e Associação do Brejo, nesse período, ou seja 1977, contávamos com 36 sociedades femininas com 612 sócias.

Um momento marcante foi a 50ª Assembléia em 1981, quando a UFMB-PB construiu o Jardim de Oração para o Acampamento Batista em Lagoa Seca. Outra aquisição importante deu-se através da irmã Otávia Barbosa, por muitos anos Líder Estadual da SFM que começou a sonhar com o Lar do Ancião ao qual dedicou-se, conseguindo um terreno e dando início à construção. Como esquecer Yara Gonçalves Fonseca e Freda Trott que organizaram o Estatuto da UFMB-PB e lançaram um Jornal mensal chamado "O Clarim"?

Em 1992, a secretária geral apresentou um relatório anual das sociedades, que constava: ***Sociedade Feminina***: 55 organizações, com 903 sócias; ***Sociedade de Moças***: 8 organizações, com 97 sócias; ***Mensageiras do Rei:*** 16 organizações, com 243 sócias e ***Sociedade de Crianças***: 8 organizações e 106 sócias.

70ª Assembléia da UFMB-PB em Campina Grande

Presidente da UFMB-PB 2003-2004 - Claúdia Queiróz

Acampamento Estadual da MCA no Sertão, em Pombal - PB

Secretária Executiva da UFMB-PB em 2001-2003

Acampamento Estadual da MCA no litoral - PB

Em todos esses anos, tivemos muitas comemorações, em especial no ano de 1999, quando **celebramos 50 anos de MR** no Brasil com um coral formado por mensageiras de todo estado e uma apoteose, com o resumo histórico da organização e, em 2002, festejamos **100 anos de Amigos de Missões** no Brasil, com uma apoteose que contou com a participação de crianças das igrejas do litoral.

A União Feminina promove constantemente curso de preparação de líderes. Seja nas associações, acampamentos, retiros e congressos de liderança, sempre ensinam como liderar com eficiência no reino de Deus. Os eventos realizados são muitos, desde simpósio de liderança, cursos de treinamentos, palestras educativas, avanços missionários, almoços beneficentes e tantos outros programas com ênfase missionária. Graças a todos esses empreendimentos proporcionamos às mulheres, jovens e crianças edificação espiritual, maturidade cristã e uma visão missionária. Por isso somos gratas a Deus por essa organização que fez diferença na história do cristianismo em nossa amada Paraíba.

Hoje, em toda parte, nós percebemos o avanço do trabalho das mulheres na obra de Deus. Pois graças à firmeza e desprendimento de cada mulher é que pudemos contabilizar todas essas bênçãos, escalando fortalezas, rompendo limites e conquistando o impossível pela fé.

Nosso preito de gratidão a Deus por sua fidelidade, pois até aqui nos conduziu com sua mão poderosa, com certeza nutri-se em nós a convicção de que Deus nos chama, envia e capacita.

Como não mencionar também nossa gratidão pelos missionários nacionais e estrangeiros que, movidos pela paixão por missões, chegaram até aqui e tanto contribuíram para essa obra: Ms. Edith Yanghn, Ms Sofia Nichols, Dr. Charles Dickson e Ms. Sara Cavalcante (missões nacionais), Betty Tennison, D. Mildred Meni e Ms. Lulú Ferry, Miss. Cathryn Smith e tantos outros, que deram de suas vidas em prol da obra batista na Paraíba.

O desfecho desta história não acaba aqui, pois ainda temos muitos desafios a vencer, muitas barreiras a transpor e muito para CONQUISTAR, conforme a palavra do Senhor: "Mas o meu justo viverá da fé e se ele recuar, a minha alma não tem prazer nele. ***Nós, porém, não somos daqueles que retrocedem*** para a perdição, mas daqueles que crêem para a conservação da alma" (Hebreus 10.37,38).

Secretárias Executivas da UFMB-PB	
Luiza Vieira Campos Silva	1950 a 1952 1957 a 1965
Juanita Dickson	1953 a 1955
Francis Bumps	1956
Bárbara Martin	1966
Ritinha Alves de Oliveira	1967 a 1972
Loyde Alves Patricia	1974 e 1975
Yara Gonçalves L. da Fonseca	1973 a 1983
Altamira Pimentel Brito Barros	1984 a 1994
Nedjane Guedes de Lima	1995 e 1996
Robéria César Souto Maior	1997 e 1998
Altamira Pimentel Brito Barros	1999
Wânia Lucena Pronk	2001 a 2003
Solange Maria da Silva Monteiro	2004 a 2007

Presidentes da UFMB-PB	
Arany Ribeiro Silva	1950/1954 a 1955
Hulda F. Riker	1951/1958 a 1959 1962 a 1969
Isaura Gama Lins	1952 a 1953/1971
Carmem Silva	1956
Neuzinha Sales	1957
Salomé Melo Costa	1960
Alexandrina Ayres Costa	1961/1976 e 1977/1993
Freda Lee Trott	1970/1972 a 1973 1987 e 1988
Berenice Jorge de Andrade	1974 e 1975
Rita de Souza Costa	1978 e 1979
Eunice Viana Bento	1980
Maria Nazaré de Oliveira	1981
Ruth Gonçalves Lopes	1982
Altamira Pimentel B. Barros	1983/ 1998
Yara Gonçalves L. Fonseca	1984
Marta Morales F. da Silva	1985
Sônia Maria da S. Tomáz	1989
Regina Helena F. Refosco	1990/1996/1997
Olívia Venância dos Santos Souza Coelho	1992/1999 a 2002
Terezinha Fernandes Oliveira	1994 a 1995
Robéria Souto Maior	1996
Regina Helena F. Refosco	1997 E 1998
Creuza Juvêncio da Silva	1999
Enilda Cléia Guedes da Silva	2000
Olívia Venância dos Santos Souza Coelho	2001 e 2002
Enilda Cléia Guedes da Silva	2003
Claúdia Queiroz dos Santos	2004/2005
Liane Nepomuceno Fernandes	2006 a 2007

Programa de Promoção de Rol de Bebês para Amigos de Missões

Orientação:

Confeccionar com antecedência um cartaz onde se colocará o nome e o versículo chave do programa (Provérbios 15. 6a). No centro, será desenhado um baú cheio de pedras preciosas e ofuscantes. Ao redor faça o contorno de seis pedras preciosas com seus respectivos nomes.

À parte, confeccione seis pedras em cartolina como base e revestidas em papel silhueta nas cores (amarela, azul, verde, lilás, vermelha e prata).

Nota: As crianças que serão promovidas deverão usar beca e chapéu de formatura.

Ordem do Culto:

Palavras Iniciais

Hino 524 CC (1ª e 3ª estrofes)

Leitura Bíblica – Salmos 144.12

Oração de Gratidão

Reflexão: ***"Crianças, Tesouros do Senhor"***

"Na casa do justo há grande tesouro." (Provérbios 15.6a). Já sabem que tesouro é esse? São os filhos. É o bem maior que nós pais temos aqui na terra. É o precioso tesouro que Deus colocou em nossas mãos para cuidarmos, guiarmos, orientarmos com segurança, mostrando-lhes sempre o caminho certo. Fazendo-os compreender que só em Jesus Cristo há esperança.

Mencionaremos agora os nomes de algumas pedras preciosas (tesouro material), e através delas destacaremos qualidades que devem ser lapidadas por nós pais, para que nossos filhos tenham o brilho de Jesus visto por todos.

Topázio – (Alegria): Pedra preciosa de cor amarela. A cor desta pedra nos lembra a luz do sol. Ao vermos o dia ensolarado nos alegramos. A criança por si mesma já possui esta qualidade. Esta pedra deve ser sempre lapidada para que seu filho ajude outros a ter alegria (Provérbios 17.22).

Jaspe – (Amor): Variedade de quartzo opaco; de cores diversas, sendo a vermelha a mais comum. "O amor não faz mal ao próximo" (Romanos 13.10). A melhor maneira de receber amor é dando amor. Nossos filhos precisam ser amados desde pequenos para que aprendam a amar. A Palavra de Deus nos diz: "A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amor" (Romanos 13.8).

Esmeralda – (Compreensão): Pedra preciosa em geral verde. Esta pedra tem diferentes áreas a serem lapidadas. A criança passa por várias fases na infância, quando se desenvolve físico, mental e emocionalmente. Por isso precisa ser compreendida e ouvida pelos pais, como também, saberem que Deus sempre as ajudará nas dúvidas ou dificuldades que surgirão. Provérbios 28.5b diz: "Pois os que buscam no Senhor entendem tudo".

Ágata – (Humildade): Pedra semipreciosa, formada de zonas diversamente coloridas. Assim como a ágata, a humildade deve estar presente nas mais variadas situações que vivenciarmos. Jesus nos deu um exemplo de humildade através de uma criança. "Portanto, aquele que se tornar humilde como esse menino, esse é o maior no reino dos céus" (Mateus 18.4). O maior exemplo de humildade que nós devemos ter é Jesus.

Safira – (Paciência): Pedra preciosa de cor azul. A cor dessa pedra está no céu e no mar (quando estão calmos). A paciência precisa ser lapidada dia após dia em nosso viver. Sendo pacientes conseguiremos resolver os problemas com mais facilidade e estaremos ensinando nossos filhos a serem pacientes. "A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira" (Provérbios 15.1). A paciência gera a mansidão.

Diamante – (Sabedoria): A mais dura e brilhante das pedras preciosas. Tiago 1.5 nos diz: "Ora, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça a Deus que a todos dá liberalmente". Peçamos a Deus a devida sabedoria para orientar nossos filhos. Procurando desde cedo guiá-los às coisas sábias: a Palavra de Deus. "Os que forem sábios resplandecerão como o fulgor do firmamento" (Daniel 12.3a).

Entrega dos Certificados

Hino 417 CC

Oração Final

A ORAÇÃO DE JABEZ

Helga Kepler Fanini
Presidente da MCA da
Igreja Batista Memorial em Niterói – R.J

"E foi Jabez mais ilustre do que seus irmãos e a sua mãe deu-lhe o nome de Jabez, dizendo: "Porquanto com dores o dei à luz. Porque Jabez invocou o Deus de Israel, dizendo: Se me abençoares muitíssimo, e meus termos ampliares, e a tua mão for comigo, e fizeres que do mal não seja afligido! E Deus lhe concedeu o que lhe tinha pedido" (1 Cr 4. 9-10).

Introdução

O estudo deste mês encerra um ciclo de quatro lições sobre o tema relacionado à oração. Vamos refletir: O que ensinam as orações da Bíblia (1T 2007), A oração de Ana (2T 2007), "Senhor, ensina-nos a orar" (3T 2007).

A minha oração é que estes estudos tenham levado os leitores de Visão Missionária a uma profunda meditação e, Deus permita, que uma nova e real atitude, face a tão grande privilégio, qual seja de viver uma vida cristã plena de comunhão com Deus através da oração.

Foi sábia a redação desta revista, ao dar destaque a este valioso tema neste ano de intensas celebrações na Convenção.

O estudo de hoje é sobre a oração de Jabez. Esta oração é curta, porém de profunda riqueza espiritual e contém preciosos ensinos que vamos colocar em evidência. São quatro pedidos feitos em uma frase apenas. Escondida na Bíblia, ela aparece entre as genealogias das doze tribos de Israel, importante registro histórico para a nação israelita e, sem dúvida, para os estudiosos da Bíblia.

O apóstolo Paulo, escrevendo a Timóteo, afirma que " toda Escritura é dada pela inspiração de Deus". E ainda acrescenta que a Escritura é "proveitosa".

Algumas citações bíblicas, porém, parecem mais profundas que outras, porque edificam e, por isso, são mais usadas e próprias para estudo. Ler genealogias não é uma leitura agradável. Quando aí chegamos, geralmente, não as sublinhamos e procuramos passagens que consideramos mais interessantes.

Entre detalhes, nomes estranhos, eis que surge um relato como rosa perfumada, rodeada de espinhos: uma oração sincera de um homem que nos leva a uma profunda análise e a um estudo cuidadoso.

Podemos comparar a Oração de Jabez a uma sinfonia em quatro movimentos, sendo o primeiro Seu Nome.

I – Seu Nome

Seu nome era Jabez. "...e a sua mãe deu-lhe o nome de Jabez, dizendo: Porquanto com dores o dei à luz". (v. 9).

Salomão, autor do Salmo 127, assim exclamou: " Eis que os filhos são herança do Senhor, e o fruto do ventre o seu galardão".

A conseqüência da queda de nossos pais, Adão e Eva, trouxe ao paraíso inimizade, tristeza, lágrimas e castigo. E por causa do pecado, Eva recebeu esta sentença de Deus: "Com dor darás à luz filhos" (Gn 3.16).

Algumas mães têm mais sofrimento do que outras. O parto pode ser comparado como "andar pelo vale da sombra da morte" (Sl 23.4).

Será que o nome de Jabez teria o objetivo de perpetuar a tremenda dor daquela mãe? Raquel, mulher de Jacó, teve uma experiência trágica, pois o seu bebê, Benoni, morreu, ao nascer. Jacó, porém, trocou o nome de Benoni para Benjamim (Gn 35.18).

Outro relato trágico na Bíblia é a morte da mulher de Finéias. Ao tomar conhecimento de que a arca de Deus havia sido tomada, e que Eli e seu marido haviam morrido, encurvou-se e deu à luz um menino. Antes de expirar, teve forças para dar-lhe o nome Icabode, dizendo: "De Israel se foi a glória" (1 Sm 4.19-21).

Imaginem, o momento que deveria ser de felicidade para aquela mãe, ao receber em seus braços o fruto do seu ventre, era só tristeza: derrota para o povo de Israel, a morte de queridos e o seu bebê que veio ao mundo órfão. A morte havia-lhe roubado as carícias da mãe.

Não é assim, muitas vezes, em nossas vidas? Lembremos-nos da linda promessa, em Isaias 43.2-3 "Quando passares pelas águas, eu serei contigo; quando pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti. Porque eu sou o Senhor teu Deus, o Santo de Israel, o teu salvador..."

Talvez, no caso de Jabez, sua mãe tenha sobrevivido e, o seu nome era apenas uma eterna lembrança das mi-

sericórdias de Deus. Como fez Samuel que tomou uma pedra e chamou-lhe "Ebenezer", dizendo: "Até aqui nos ajudou o Senhor" (1 Sm 7.12).

A tendência humana é voltar-se mais para as dificuldades e problemas da vida do que para as imensas misericórdias do Senhor que são novas a cada manhã (Lm 3.22-23).

Olhando para dentro de nós agora, vamos erigir um monumento de gratidão pela vida e por todas as aventuras que experimentamos, lembrando sempre que "O homem, nascido de mulher, vive breve tempo, cheio de inquietação. Nasce como a flor e murcha; foge como a sombra, e não permanece" (Jó 14.1-2).

Quando indagaram a Dr. Billy Graham sobre o que mais lhe impressionava na vida, ele respondeu: "A brevidade da vida".

A mãe de Jabez era aquele tipo de mãe que ensina aos filhos o respeito e o amor que devem ter pelos pais, principalmente, pela mãe que os gerou com dores. Infelizmente, há filhos que causam não só a dor de parto, mas grandes dores de coração, com seus comportamentos inadequados. Esquecem-se do quinto mandamento, o primeiro com promessa, mas esse não é o foco do estudo hoje.

Vamos, então, ao segundo movimento da sinfonia A oração de Jabez.

II – Seu Caráter

A mãe de Jabez lhe deu o nome com tristeza que logo se tornou em alegria, pois foi "mais ilustre do que seus irmãos" (1 Cr 4.9).

Em provérbios lemos "O filho sábio alegra a seu pai, mas o filho insensato é a tristeza de sua mãe" (10.1).

Não pode haver alegria maior para os pais crentes do que "ver que os teus filhos andam na verdade" (2 Jo 1.4). Desde o ventre, os filhos são dedicados ao Senhor e por isso são bem sucedidos e bênçãos no mundo.

Não sabemos o porquê do título "ilustre" ou "honrado" para Jabez que alguém classificou como "menino prodígio da genealogia" ou " o Pequeno Grande Homem da Bíblia". (pág. 13 de "A oração de Jabez" de Bruce Wilkinson).

Há vários personagens bíblicos que receberam o título "ilustre": Naamã, herói de guerra, de muito conceito (2 Rs 5.1); os bereanos são tidos "ilustres", "nobres", porque se aprofundaram nas Escrituras, diariamente "De sorte que creram muitos deles, e também mulheres gregas da classe nobre..." (At 17.11-12). Deus fez de José um homem "ilustre" no Egito e o fez prosperar, porque foi fiel tanto na casa de Potifar, como na prisão e, mais tarde, na côrte. Durante o ministério de Jesus, "muitas" mulheres serviam a Jesus (Mc 15.40-41).

Não há honra maior do que a que vem de Deus. A promessa de Jesus é verdadeira: "se alguém me servir, meu Pai o honrará" (Jo 12.26b).

Jabez foi agradável a Deus devido a sua piedade. Assim ainda é hoje. O caráter bem formado honra ao Senhor que nos criou para a Sua glória. Confiram no Salmo 1. 3.

Glorifiquemos a Deus, porque os nossos nomes estão escritos não em genealogias, mas no Livro da Vida. E isto nos fará, de fato, "ilustres", "honrados".

Passemos, agora, ao terceiro movimento da sinfonia: A oração de Jabez.

III - Seu Pedido

Não se sabe quando foi feita esta oração. Pedir orientação divina foi a preocupação de Jabez. Ele invocou o Deus de Israel e não aos deuses dos gentios. Ele permaneceu na fé transmitida pelos patriarcas, profetas e líderes do povo de Deus. Embora rodeado de reinante idolatria, Jabez prevaleceu pelo poder de Deus, tornando-se "mais ilustre que seus irmãos" v. 9.

Salomão pediu sabedoria para governar e qual foi a resposta de Deus? "Eis que fiz segundo as tuas palavras; eis que te dei um coração tão sábio e entendido, que antes de ti igual não houve, e depois de ti igual não se levantará" (1Rs 3.12).

A busca constante em oração a Deus, tanto na vida jovem como na adulta, é a garantia para uma vida vitoriosa.

Jabez fez esta oração numa ocasião especial, possivelmente. Rodeado de inimigos, ele estava sendo testado e ameaçado. Ele só tinha uma saída: Para cima! "Clama a mim e responder-te-ei, anunciar-te-ei coisas grandes e firmes que não sabes" (Jr 33.3).

Não foi vazio o seu clamor nem foi por acaso que ele fez este pedido: ***"Oxalá que me abençoes"***. É tudo que nós precisamos em nossas vidas: a bênção de Deus.

Os filhos pedem "bênção, papai", "bênção, mamãe". Estas são bênçãos terrenas e passageiras.

Um dos hinos prediletos do Cantor Cristão é o nº 329 cujo Coro diz:

Conta as bênçãos, conta quantas são
Recebidas da divina mão
Uma a uma, dize-as de uma vez,
Hás de ver surpreso quanto Deus já fez
Vamos enumerar algumas bênçãos:

A bênção da vida, a bênção da salvação, a família, a igreja, o trabalho e as bênção materiais.

Pode ser que você ainda não tenha obtido de Deus favores que gostaria de receber. Peça, com fé, hoje!

Só Ele pode e quer abençoar!

O pedido de Jabez era importante para ele, porque tinha inimigos a vencer: os cananeus que ocupavam o território. Nessa batalha não seria suficiente a espada. Ele necessitava de mais uma força: o poder de Deus.

Jabez continua pedindo ***"e meus termos ampliares"***. A conquista de terras era o seu desafio. Entrar numa batalha sem o auxílio de Deus é deveras perigoso e Jabez reconheceu que sozinho jamais seria vitorioso.

Em nossa vida espiritual Deus quer ***"ampliar os termos".***

As mulheres cristãs podem fazer esta oração a Deus, e, Ele vai ampliar o seu ministério e dar-lhes maiores oportunidades de servir na Sua causa.

Homens e mulheres têm dado as suas vidas, através dos séculos, como testemunho vivo deste pedido feito a Deus. O resultado são projetos que nascem no coração e se transformam de tenras plantinhas em frondosas árvores.

Quando o evangelista Billy Graham iniciou o seu ministério evangelístico mundial jamais poderia imaginar que daquele início em 1949, na cidade de Los Angeles, Estados Unidos, Deus iria ***"ampliar seus termos"*** de maneira tão maravilhosa. De uma simples tenda de lona, rumo a milhares de estádios lotados pelo mundo afora, levando almas a Jesus, durante mais de 50 anos. Quantos frutos!

Deus não somente ***"ampliou os termos"*** nos tempos bíblicos, mas através dos séculos a manifestação do seu Espírito ainda opera através de vidas que fazem a história da Igreja. E para isso Ele convoca missionários, vocacionados por Deus e, também quer fazê-lo, através de você.

Além de pedir mais prosperidade material o crente tem no coração o desejo de alcançar prosperidade espiritual. Por exemplo, no amor a Cristo e a seus irmãos.

E Jabez continua pedindo ***"e a tua mão for comigo".***

É impossível sobreviver neste mundo, se a mão do Senhor não for conosco. Somos frágeis para superar provações e sofrimentos que porventura se abatem sobre nós.

É impressionante o que as mãos do Senhor fizeram nas vidas de José, Moisés, Ana, Daniel, Ester e do apóstolo Paulo.

Confiram em Isaias 41:20b "...entendam que a mão do Senhor fez isso". Quando as nossas mãos estão escondidas nas poderosas mãos de Deus "... ninguém pode arrebatá-las da mão de meu Pai" (Jo 10:29b).

As mãos do Senhor nos socorrem na hora da dor, da provação. Não cantamos o cântico "Segura na mão de Deus e vai"?

Quantas vezes as mãos do Senhor abençoaram os aflitos e os enfermos?

1. *"... para que sobre eles pusesse as mãos e orasse" (Mt 19.13b).*
2. *"...estendendo a mão, tocou-o" (Mc 1.4).*
3. *"...e como se fazem tais maravilhas por suas mãos?" (Mc 6:2).*
4. *"Quem será, pois, este menino? E a mão do Senhor estava com ele" (Lc 1.66).*
5. *"E a mão do Senhor era com eles, e grande número creu e se converteu ao Senhor" !Atos 12.21).*

E, as suas mãos, irmã? Abençoam, consolam, confortam?

A última parte da oração de Jabez é: ***" e faças que do mal eu não seja afligido".***

Aqui está relacionado ao seu nome. Que o mal não faça de Jabez um homem de tristeza, de "sofrimento". O que mais poderia encher o seu coração de tristeza seria o pecado. O rei Davi profundamente arrependido assim exclamou: "Esconde o teu rosto dos meus pecados e, apaga todas as minhas iniqüidades" (Sl 51.9). O que fez Pedro chorar amargamente? Não é o pecado e suas conseqüências que entristecem a nossa alma? O refúgio para nós é a oração quando confessamos ao Senhor Jesus as nossas faltas, porque "Ele é grandioso em perdoar" (Is 55.7b).

Na oração modelo que Jesus ensinou aos seus discípulos destaca-se uma parte que cabe muito bem aqui "e não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal" (Mt 6.13).

Vejamos a resposta de Deus no quarto movimento da sinfonia: A oração de Jabez.

IV – Sua Bênção

Podemos afirmar que o pedido de Jabez não foi grande demais, pois lemos "e Deus lhe concedeu o que havia pedido". Ele expulsou os cananeus, ampliando, assim, os seus termos; a mão do Senhor foi com ele preservando-o de todo o mal. Conseqüentemente, se tornou um homem ilustre e próspero em Israel.

Quando Esdras escreveu os dois livros de Crônicas fez referência à cidade que recebeu o seu nome (I Cr 2.55), homenagem justa a este homem "ilustre" cuja oração estamos estudando.

Se Deus lhe concedeu o que havia pedido, certamente fará o mesmo conosco hoje, pois, o que promete também cumpre. A promessa é certa "eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância". Jo 10.10.

Concluindo: O seu nome é Jabez "sofrimento" ou é Isaque " riso"?

Vamos lembrar que na vida há tempo para chorar e tempo para rir (Ec 3.4). Deus assim o determinou.

Se você dá prioridade aos propósitos de Deus, em detrimento dos seus, Ele honrará a sua fidelidade quer na vida profissional, quer na vida familiar.

Invista no espiritual. Quanto maior forem as bênçãos, maior pode ser a tentação. Neste particular temos uma admoestação em 1 Pe 5.8.

O seu compromisso para com Deus pode ser nos termos da oração de Jabez e Ele vai ***"conceder o que havia pedido"***. Amém!

Sugestões para a apresentação do estudo

Hinos: 282 CC e/ou 378 HCC.

Leitura Bíblica: Salmo 39.12 e 1 Pedro 5.6

• Distribua folhas e lápis entre as irmãs para que cada uma possa escrever uma pequena oração respondendo à pergunta: Se tivesse que fazer um pedido a Deus com apenas uma frase, o que pediria?

Após alguns minutos pedir que duas ou três irmãs voluntárias compartilhem com o grupo seu pedido.

• E quanto a Jabez, o que ele pediu ao Senhor? Escreva em um cartaz a oração de Jabez (1 Crônicas 4.10) e fixe-o em um lugar onde todas possam ver.

• A Diretora de programa ou uma palestrante poderá introduzir o estudo e expor os dois primeiros tópicos. Depois, divida as irmãs em quatro grupos. Cada grupo discutirá um dos quatro pedidos de Jabez ao Senhor. Após um momento de discussão, uma representante de cada grupo irá à frente para apontar o que lhes chamou mais a atenção naquele pedido.

Minha Mão e a Celebração de Ação de Graças

Peggy Smith Fonseca, RJ
Educadora

"Agora, pois, ó nosso Deus, graças te damos, e louvamos o teu glorioso nome. Mas, quem sou eu, e quem é o meu povo, para que pudéssemos fazer ofertas tão voluntariamente? Porque tudo vem de ti, e do que é teu to damos" (1Crônicas 29.13-14).

O Que é Gratidão?

Uma criança sentada ao meu lado durante o culto olhou para mim, depois que o pastor pediu para as pessoas com motivo de gratidão irem à frente, e perguntou:

— O que é gratidão?

Eu respondi:

— É dar graças.

E logo em seguida veio a próxima pergunta:

— O que é graças?

Aí eu me enrolei toda. Como explicar o que é ser grato, dar graças, expressar gratidão? Fiquei pensando. Agora vou confessar uma coisa. Tenho fascinação por palavras e suas origens, bem como o sentido das palavras. Perante a pergunta da criança, eu tive que pensar sobre a palavra *graças*. Qual lugar melhor do que a Bíblia para fazer isso? Leia a passagem de 1Crônicas 29.13-14. Davi estava orando, falando com Deus sobre a oferta generosa do povo para a construção do templo. Davi deu graças a Deus. O que ele queria dizer? O que é esta palavra "graças" de acordo com a Bíblia?

Gratidão e a Mão de Deus

Vamos estudar, profundamente, a palavra "graças". Isso não será fácil, porque Davi, infelizmente, não falava português. Ele falava uma outra língua, o hebraico. O hebraíco é uma língua riquíssima de sentido. Às vezes vale a pena saber exatamente qual foi a palavra do hebraico que foi usada por Davi. Não fique preocupada, não. Este pequeno estudo do hebraico não será doloroso, nem complicado!

Quando Davi disse que ele dava graças a Deus, ele usou uma palavra que soava um pouco como: *iadá* e se escreve "*yadah*" em nossas letras, mas como hd'y" nas letras do hebraíco. Viu? Isso não é tão complicado. Esta palavra é muito semelhante à palavra "mão" em hebraico. Você pode estar perguntando o que a palavra "mão" poderia ter a ver com a palavra graças? Fiz a mesma pergunta.

Não desista ainda, porque vale a pena procurar um pouco mais. A palavra "yadah" não é igual a palavra "mão", apenas semelhante. De fato, a palavra "yadah" pode ter o sentido de ***lançar, arremessar*** ou ***depositar***. Agora ficou um pouco mais fácil ver o relacionamento entre a palavra "mão" e graças. Mesmo assim, será que isso ajuda a entender "dar graças"? Ajuda, sim! Exige só um pouco de paciência. Volte a 1Crônicas 29 e leia o versículo 12, quando Davi ora: *"Tanto riquezas como honra vêm de ti, tu dominas sobre tudo, e na **tua mão** há força e poder; na tua mão está o engrandecer e o dar força a tudo."*

Quem crê em Deus, sabe que tudo o que somos e tudo o que temos vêm da mão de Deus. Para Davi, a palavra "mão" se relaciona com poder. Quando ele declarava que tudo veio da mão de Deus, ele estava dizendo que Deus é poderoso e está controlando tudo. Era uma confissão de que Deus é todo-poderoso.

Agora não será muito difícil fazer a ligação entre graças e mão. Dar graças é uma forma de reconhecer a mão poderosa de Deus - não da boca para fora, mas de verdade. É reconhecer que o poder absoluto é de Deus, e dizer obrigado por tudo que Deus tem depositado em nossas mãos. Falamos "obrigado" porque somos devedores do favor e dos benefícios de Deus (é a nossa obrigação). De sua mão poderosa, Deus lança as bênçãos em nossas mãos gratas.

Você já reconheceu que tudo vem da mão de Deus? O emprego do seu filho? O resultado da biópsia que seu marido fez? A sua boa saúde? Seus talentos? Sua comida do dia-a-dia? TUDO? Parte de ação de graças é confessar que Deus é soberano, todo-poderoso! Ação de graças é reconhecer tudo o que Ele é e tudo o que Ele tem feito.

Gratidão e Minha Mão

Há, porém, um segundo elemento envolvido aqui com esta palavra "mão". Lembra que a palavra "graças", em hebraico, tem o sentido de lançar ou arremessar ou depositar? Tente pensar um pouco sobre o relacionamento entre isso e dar graças. Talvez precise um pouco de ajuda. Volte a ler 1Crônicas 29.13-14 de novo, lembrando que Davi estava orando, agradecendo a oferta do povo para a construção do templo. O povo estava dando graças com ofertas. Uma forma de dar graças é abrir a mão e dar alguma coisa concreta. É isso que o autor de Hebreus chama de "sacrifício de louvor". *"Por ele, pois, ofereçamos sempre a Deus sacrifício de louvor"* (Hebreus 13.15[a]).

No Velho Testamento um ato de graças envolvia um "sacrifício" – algo público que edificava toda a congregação. A oferta não era dada para dizer, "olhe como eu fui abençoado", mas sim "Olhe o que Deus tem feito!". Há uma grande diferença. Quando agradecemos a Deus, damos glória a ele, não a nós. Era um ato público de graças a Deus, abrindo mão de alguma coisa para dar a oferta a Deus. Você já viu o adesivo em carros que diz "Sou abençoado"? Parece que a pessoa quer mostrar o que ele recebeu e não o que Deus fez! O verdadeiro louvor sempre aponta o outro, para Deus e não para si mesmo.

Agora vem uma pergunta difícil: Quando foi a última vez que sua ação de graças "custou" alguma coisa. Quando foi a última vez que sua ação de graças edificou sua Igreja? Quer dizer, que tipo de sacrifício de louvor você está oferecendo? Ou você achou que dar graças era simplesmente falar, orar ou cantar? É mais. É muito mais. Dar graças é abrir a mão, entregar alguma coisa com sua mão e não ficar "guardando" os benefícios de Deus só para você mesmo! O que você está precisando oferecer como seu sacrifício de louvor? De que você vai abrir a mão para dar graças a Deus?

Torcendo a Mão ou Gratidão?

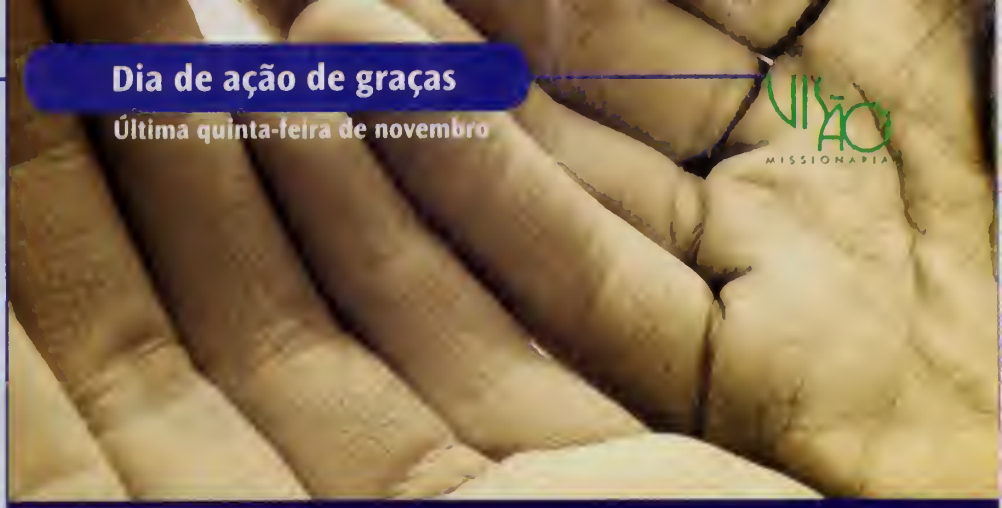
Você sabia que o exato oposto de dar graças, em hebraico, é torcer as mãos em desespero? Você já viu alguém em desespero torcendo as mãos porque não sabia o que fazer? Muitas vezes, ao enfrentar dificuldades, é exatamente isso que fazemos. Entramos em desespero. Fechamos a mão e o coração para Deus. Isso resolve alguma coisa? De jeito nenhum. A solução é abrir a mão e entregar nosso sacrifício de louvor a Deus.

Vamos voltar ao versículo 13 mais uma vez e ver uma outra frase de Davi: "graças te damos, e ***louvamos***". Você sabia que a palavra "louvar" é um sinônimo de dar graças, embora geralmente pensemos em louvor como música? Louvar a Deus é mais do que cantar. Qualquer um pode cantar. Dar louvor quer dizer "dar glória", "elogiar", "brilhar", "jactar-se, gabar-se", "comemorar", "agir de um modo tão extravagante que outros acham que você perdeu sua razão – agir como um louco". A palavra "dar louvor", em hebraico é "*halal*". A palavra Aleluia vem desta palavra *halal*. "Aleluia" quer dizer *louvai com júbilo o Senhor.*

A verdade seja dita: quem louva ao Senhor, mesmo com tudo que está acontecendo neste mundo, pode ser visto como um louco. Lembra a mulher de Jó? Depois de tudo que aconteceu com Jó, ela aconselhou: *"Blasfema de Deus, e morre"*(Jó 2.9). Jó não aceitou estes conselhos. Ele queria dar um sacrifício de louvor. As palavras de Jó eram: *"O Senhor deu, e o Senhor tirou; bendito seja o nome do Senhor"* (1.21).

Dar louvor, dar graças não é reservado para os momentos de felicidade, mas também para os momentos difíceis da vida. Enquanto tudo vai bem, damos graças, cantamos hinos, mas se as coisas ficam complicadas, calamos e parece que não temos nada para agradecer. Será que para o Deus todo-poderoso não é possível transformar desgraça em motivo de graças? Cremos ou não cremos no poder de Deus? Então vamos agir como se crêssemos. Vamos dar graças, vamos louvar com júbilo em vez de torcer as mãos, ao enfrentar as dificuldades da vida.

Durante o ano 2007 estamos aperfeiçoando a prática da celebração. Vamos celebrar, então, dando graças, venha o que vier. Abra sua mão para receber de Deus e abra sua mão para entregar a Ele também. Celebremos com ações de graças e louvor! *"Celebrai com júbilo ao Senhor"*!



Dia de ação de graças

Última quinta-feira de novembro

AÇÃO DE GRAÇAS

Pastor Paulo Roberto Sória
Pastor da Igreja Evangélica Batista no alto da Mooca – SP
pastorsoria@iebam.org.br

"Vinde e ouvi, todos os que temeis a Deus, e eu contarei o que Ele tem feito por mim" (Salmo 66.16).

"Dando graças por tudo a Deus, o Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo" (Efésios 5.20).

Somos devedores a Deus de tudo o que temos e somos. Devemos nossa vida, nossa saúde, nossos bens e tudo o mais que se nos apresentar. Não poderíamos respirar se Deus não o permitisse. Só entendemos que Deus é o Criador e Senhor pela graça divina.

Não seríamos capazes de amar Deus se Ele não nos amasse primeiro. Deus nos ama e se revelou a nós por intermédio de Jesus Cristo. Somos devedores a Deus de nossa salvação. Ninguém é salvo por mérito ou esforço pessoal, mas exclusivamente pela Graça, através do toque do Espírito Santo que nos convence do pecado, da justiça e juízo (João 16.8).

A cada dia Deus nos dá o que precisamos. Ele vem em nossa direção provando Seu grande amor e misericórdia. Precisamos fazer como o Salmista que diz: "***Eu te oferecerei ações de graça***" (Salmo 56.12) e o profeta que conclui: ***"Celebrarei as benignidades do Senhor, e os louvores do Senhor, consoante tudo o que o Senhor nos tem concedido" (Isaías 63.7).***

São tantas as bênçãos que o Senhor tem derramado sobre o seu povo que, por mais que venhamos nos esforçar, não conseguiremos inumerá-las. Mesmo que passemos por lutas e dificuldades, por provações e conflitos, mesmo que a doença ou a dor venha a nos assolar, ao iniciarmos a contagem de bênçãos, veremos que o número destas e muito maior que o daquelas.

Devemos dar Graças a Deus por todas as coisas em todos os momentos e em qualquer lugar. Deus conhece o nosso levantar e o nosso deitar, Ele sabe quando nos levantamos e nos sentamos; percebe o nosso pensamento de longe e antes mesmo que a palavra chegue aos nossos lábios Ele já a ouviu.

O Senhor nos cerca por detrás e pela frente e nos protege. O Senhor nos sonda e nos conhece. (Salmo 139) Hoje é dia de AÇÃO DE GRAÇAS, cada dia é dia, cada hora é hora de darmos graças ao Senhor por todos os seus bem-feitos. ***"Bom é render graças ao Senhor, e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo, anunciar de manhã a tua benignidade, e à noite a tua fidelidade"(Salmo 92.1).***

"Daí graças ao Senhor, porque Ele é bom; porque a sua benignidade dura para sempre." (Salmo 118.1).

Idéias para apresentar o estudo

1. Inicie o encontro com o solo "Como Agradecer a Jesus?".
2. Conte a história da menina na Igreja perguntando sobre gratidão e depois peça que as pessoas digam como elas teriam respondido à pergunta.
3. Prepare cartazes com as palavras "GRAÇAS"; "YADAH" e hd'y".. e uma ilustração de uma "mão". Apresente, a parte do estudo "Gratidão e a Mão de Deus", afixando os cartazes na parede à medida que as palavras são usadas no estudo. Nos pontos do estudo onde há perguntas, faça uma pausa para os participantes responderem.
4. Quando chegar no final do ponto "Gratidão e a Mão de Deus", peça para as pessoas escreverem um motivo de gratidão num papel. Se tiver mais que um motivo, deve ser escrito em outro papel. Depois devem amassar o papel para fazer uma bola. Peça para cada pessoa "arremessar" a bola para uma cesta, simbolizando assim os benefícios que Deus tem "lançado" para nós.
5. Em seguida, peça para o grupo ler, em uníssono, Salmo 103.1-2. Após a leitura, cada pessoa deve mencionar mais um benefício de Deus (que não escreveu no papel). Depois de todos compartilharem, cantem "Agradeço a Ti Senhor" (HCC 423) , "Te Agradeço" ou outro cântico de gratidão.
6. Apresente a parte "Gratidão e Minha Mão" do estudo e em seguida tenha um período de oração silenciosa em que as pessoas possam oferecer seu sacrifício de louvor a Deus.
7. Depois de apresentar "Torcendo a Mão ou Gratidão?, peça que um voluntário (ou mais) compartilhe uma vez quando algo "ruim" virou uma bênção em sua vida. Deixe que voluntários orem, agradecendo TUDO que vem das mãos de Deus.
8. Encerre a reunião cantando o Salmo 100 (cântico avulso).

MISSÕES

Na narrativa sobre o endemoninhado gadareno, lemos que o homem curado estava tão cheio de gratidão que queria acompanhar Jesus em seu ministério. O evangelista Marcos registra: *"Jesus, porém, não lho permitiu, mas disse-lhe: Vai para tua casa, para os teus, e anuncia-lhes quão grandes coisas o Senhor te fez e como teve misericórdia de ti" (Mc.5.19).*

Conheci uma família de missionários norte-americanos que, depois de um breve tempo no Brasil, foi obrigada a voltar à sua Pátria, devido a problemas de saúde de uma das filhas. Aquele obreiro ficou inconsolável. Ele estava desenvolvendo um excelente ministério evangelístico em um bairro pobre, a igreja estava animada, crescendo, e agora vinha esta ordem de Deus: "Vai para tua casa, para os teus".

Fazer missões em casa, a partir da família, da vizinhança, dos colegas de trabalho, não é tarefa fácil. É verdade que não existem os problemas de adaptação transcultural de forma tão acentuada, a rejeição por ser estrangeiro, a saudade da Pátria...

Se "missões em casa" significa "missões no Brasil", por certo existirão também dificuldades de adaptação transcultural. Já dizia Castro Alves que o nordestino que vai para o sul "deixa o seu pátrio ninho pelas cruezas dos vergéis do sul". A afirmação é especialmente verdadeira quando alguém afeito a climas mais amenos enfrenta um rigoroso inverno gaúcho ou catarinense.

A recíproca é verdadeira quando o brasileiro do sul ou do sudeste enfrenta as grandes distâncias da região amazônica e o calor do Norte e do Nordeste. E há ainda as doenças tropicais. Quantos sulistas desistem, depois de enfrentar a primeira malária!

Na verdade, "Missões em casa" , de uma região a outra do Brasil, não é tão "em casa" assim.

Muitos julgam que não há mais o que fazer, em termos de missões, quando se pensa no Brasil. Grave engano. O último censo demográfico apontou o crescimento da população brasileira que declara não crer em Deus. Não são simplesmente agnósticos (aqueles que não sabem opinar a respeito da existência ou não de Deus). Os ateus sabem da existência das religiões, mas não concordam com um princípio básico: a existência de Deus. As crianças são ensinadas a rejeitar qualquer influência religiosa. Vivem *"sem esperança e sem Deus no mundo"*. (Ef. 2.12) Que temos feito para alcançá-los?

Missões nas cidades do interior

Há **cidades** em nosso país que ainda não têm a presença de uma igreja batista. É verdade que, em muitas delas, outros grupos evangélicos já chegaram. Alguns desses grupos levam uma mensagem séria de salvação em Cristo, mesmo que suas doutrinas nem sempre sejam semelhantes às nossas. Outros grupos, porém, apesar de conseguirem adeptos com facilidade, não estão pregando a mensagem pura do evangelho. Fazem propaganda de amuletos cristãos, vendem porções da Terra Santa, água do rio Jordão, rosas abençoadas etc. Mais um pouco e voltaremos à Idade Média e os ditos evangélicos estarão vendendo indulgências como faziam os frades papistas nos tempos de Lutero. Convém olhar com carinho e misericórdia para cidades e bairros onde proliferam essas mensagens contaminadas pelo marketing interesseiro. Há lugar para profetas autênticos que, com sua palavra e seu testemunho, venham a desmascarar esses falsos profetas.

Analise o mapa do seu Estado e verifique quantas cidades ainda não têm a presença da nossa fé. Ore pelos moradores dessas cidades. Ore também pelas cidades em que as igrejas são ainda muito pequenas e enfrentam séria oposição das lideranças religiosas locais. Os obreiros precisam do seu sustento, especialmente em oração. Vêm as doenças, as perseguições, o desânimo e, quando o obreiro desiste e vai embora para um centro maior, a pequena igreja fica desguarnecida e o Inimigo canta vitória.

Quando a Operação Transribeirinho chegou a uma pequena cidade do interior do Amazonas, a equipe ficou perplexa quando viu uma adolescente atuando como professora da Escola Bíblica. Era a pessoa mais bem preparada para ensinar algo sobre a Bíblia para os que ali se congregavam. Faltavam obreiros. Faltava liderança preparada.

Ainda há em nossa terra muitos lugares onde tudo é precário: transporte, saúde, educação. O obreiro que ali atua precisa de profunda convicção de chamada e do apoio de uma igreja–mãe. Mas essa igreja deve ser mãe mesmo, que dá carinho, atenção, que acolhe nos momentos de

EM CASA

Gladis Seitz

doença e de emergências financeiras. Que recebe o missionário no período de férias e o ajuda a descansar e a recuperar suas forças emocionais e espirituais.

Missões entre os grupos tribais

Nossos indígenas têm o direito de conhecerem a mensagem do evangelho. Não podemos obrigá-los a aceitá-la, nem queremos fazer isso, mas eles precisam ser respeitados em seu direito à informação.

Louvamos a Deus pelos frutos que já estão sendo colhidos entre os grupos tribais que já possuem porção traduzida das Escrituras e já têm liderança local para dar continuidade ao trabalho. Os Xerente, do Tocantins, estão nesta categoria. Mesmo assim, os missionários se preocupam com a perseverança dos convertidos, pois as tentações do mundo dito civilizado são muito grandes. A cachaça, a corrupção, a imoralidade constituem atrativos para quem vivia até bem pouco tempo sob os rigores da liderança tribal.

Recentemente, no Rio Grande do Sul, a Secretaria de Educação fez um concurso para o magistério e abriu vagas em escolas que atendem os índios kaigangues. O concurso foi cancelado pela falta de candidatos para ocupar os cargos de professores. Que pena que não tenhamos obreiros nossos, preparados academicamente para ocupar essas funções. Que oportunidade de atuação missionária, atendendo crianças e famílias, levando esperança para esses grupos tribais que sofrem do abandono e do descaso dos poderes públicos. E muitas vezes, também do nosso abandono e descaso, crentes que somos, mas que só enxergamos as necessidades de grupos que residam bem longe de nossa Pátria.

Missões entre grupos específicos

Já temos ouvido de bons resultados da pregação do evangelho nos presídios, nos quartéis, nos hospitais e em outras instituições que reúnam grupos específicos de pessoas, com características e necessidades também específicas.

Recentemente, tivemos notícia de um jovem senhor que se converteu quando servia como tenente, em um **quartel** de infantaria de selva, no sul do Amazonas. O trabalho de capelania e evangelização realizado pelo missionário batista da cidade alcançou aquele jovem, que hoje faz parte de uma equipe de tradutores da Bíblia.

O trabalho de **capelania hospitalar** tem sido ampliado em nossas cidades e leva consolo e esperança para muitas pessoas, em momentos difíceis. Os obreiros precisam do suporte especial das suas igrejas, pois o desgaste emocional é muito grande. Os capelães enfrentam o sofrimento e a morte, diariamente, e precisam manter a esperança entre o seu rebanho.

A evangelização dos **surdos** precisa ser considerada com carinho. Há pessoas já preparadas trabalhando em muitas igrejas, mas o material disponível para a evangelização e o discipulado ainda é pouco. Além de pessoas para ampliar as equipes de intérpretes da Língua Brasileira de Sinais, precisamos de recursos para a produção de literatura apropriada.

Em nossas cidades, como aumenta a **população de rua**! Drogados, alcoolizados, ou simplesmente miseráveis proliferam em todos os lugares. Não têm onde dormir, não têm o que comer, não têm emprego nem qualificação para conseguir alguma colocação. Gente por quem passamos sem ver, pois não temos solução para os seus muitos problemas. Que medidas podemos tomar, para que deixem essa vida de miséria, aprendam uma profissão e, sobretudo, conheçam a mensagem de Jesus Cristo? Onde estão os crentes com o dom da misericórdia, dispostos a empreender ações humanitárias, de grande alcance tanto social quanto espiritual?

Vamos olhar à nossa volta. Que outros grupos existem, que ainda não ouviram a mensagem do evangelho? Vamos orar por eles e definir projetos específicos. Mãos à obra!

Missões em casa

Agora vamos trazer a idéia de "em casa" para dentro de casa mesmo. Para a nossa família. Há na Bíblia tantos exemplos. A família de Lídia, do carcereiro de Filipos; há o exemplo de Loide e Eunice que ensinaram o caminho da verdade a Timóteo. E tantos outros.

Como tem sido a nossa atuação missionária entre os nossos parentes?

É difícil pregar o evangelho para os que nos são próximos? Sim. Nos sentimos inibidos, vulneráveis, sujeitos à rejeição. Eles são críticos implacáveis do nosso testemunho. Nosso falar precisa ser corroborado

pelo nosso viver. Mas não podemos desistir. Vamos criar situações favoráveis ao testemunho cristão. Vamos passar tempo com nossos familiares, transmitindo-lhes o amor que Deus faz com que exista em nós. E vamos perseverar.

As crianças precisam de atenção especial. Elas vão reconhecer a existência de Deus quando testemunharem a nossa vida de fé.

Conclusão

Onde fica nossa Jerusalém, Judéia e Samaria? É ali que devemos começar a fazer missões. Sensíveis à dor espiritual dos que estão à nossa volta, abriremos os olhos também para os que estão "nos confins da terra". Nossa família, nossa cidade, os grupos específicos que estão perto de nós todos precisam ouvir de Jesus. Há muitas cidades não alcançadas. Há grupos tribais sem a Palavra de Deus em sua língua. Que temos feito por missões "em casa"?

Sejamos obedientes ao Senhor, quando Ele nos disser: *"Vai para tua casa, para os teus!"*

Sugestões para a apresentação do estudo:

Hinos: 581 CC e/ou 543 HCC

Leitura Bíblica: Isaías 61.1-4

• Em uma folha de papel pardo, "40 kilos", ou outra qualquer, faça uma "explosão de idéias". Cada uma deverá dar uma sugestão prática a fim de fazerem "missões em casa", a partir das idéias apresentadas pela autora do estudo. As idéias não poderão se repetir. Lance o desafio de atingirem esses alvos. Na próxima reunião, após um mês, leve o cartaz e comprove com elas o que conseguiram realizar em favor de missões nesse período. Dê oportunidade para contarem suas experiências.

• Realize um momento de oração pelas regiões do Brasil (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul) e pelos familiares e amigos que ainda não tiveram um encontro pessoal com Cristo.

Métodos para estudar (e compreender) a Bíblia

Thereza Christina Jorge
Consultores: Professora Delcinalva de Souza Lima, teóloga e pr. Walter Aiken, professor de Grego e Hebraico

A leitura da Bíblia é igual à de qualquer livro? Como um método de leitura pode dinamizar e enriquecer o seu conhecimento sobre a Palavra de Deus?

A diferença entre a leitura da Bíblia da de um livro para lazer é que a Bíblia precisa ser estudada para ser compreendida. Não precisamos estudar o jornal, mas com a Palavra de Deus é diferente. Ela precisa ser estudada para que a sua verdade seja colocada em nossa mente, levando-nos a práticas de vida coerentes com seus ensinos.

Por outro lado, há uma outra realidade a ser levada em conta. Mais da metade da igreja evangélica no Brasil é composta por novos convertidos. Um dos métodos indicados neste caso é o de seis semanas de capítulos selecionados do Velho e do Novo Testamento para propiciar um conhecimento geral dos fundamentos bíblicos.

Nas duas primeiras semanas, objetiva-se o estudo da vida e dos ensinos de Jesus. Em seguida, ler sobre a vida de Paulo, e nas duas semanas finais, aconselha-se uma panorâmica sobre o Velho Testamento começando com o primeiro capítulo de Gênesis sobre a Criação e terminando com Amós 6, com a séria advertência de um profeta.

Para os experientes, a indicação é a leitura anual de versões diferentes.

Outros métodos

Para quem está iniciando, é interessante que comece o estudo pelo Evangelho de Mateus, para conhecer a vida e a obra de Jesus Cristo. Em seguida, deve ler o Evangelho de João, para entender a mensagem de Jesus sobre a vida eterna. A seguir, o livro de Atos, para aprender como o Cristianismo deixou de ser judaico e atingiu todos os homens. Depois, a carta de Paulo aos Efésios para conhecer o comportamento e a ética do cristão. E, finalmente, a 1ª Carta de João para aprender sobre a identidade do crente a partir das marcas do Pai e do Filho.

O estudo da Bíblia se completa com o conhecimento do Velho Testamento, começando-se pelo livro de Gênesis, seguido de Êxodo, Josué e Juízes, e assim por diante.

Há também outros três métodos: por assuntos, de personagens e dos livros.

Mas também existe a maneira errada de ler a Bíblia, a leitura de emergência, em busca de soluções imediatas para um problema. Mas quem não tem muito tempo, pode ler "em porções". Como Jesus disse: "Nem só de pão vive o homem mas de toda a Palavra que sai da boca de Deus" (Mt 4.4). É preciso consumir o alimento do Senhor, em porções e em horas diferentes, durante o dia. Na condução, durante o horário de almoço e na volta para casa, há boas oportunidades para a alimentação espiritual.

Enxergue o Mundo com Novos Olhos: A Compaixão de Deus

Tradução: Peggy Smith Fonseca

Dia Mundial de Oração das Mulheres Batistas do Departamento Feminino da ABM • 5 de novembro de 2007

Enxergue cada manhã como uma espressão da compaixão de Deus

Jeremias era conhecido como o profeta chorão. Surpreende que ele pudesse cantar um cântico de esperança em Lamentações 3.21-25.

"Quero trazer à memória o que me pode dar esperança. As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; renovam-se cada manhã. Grande é a tua fidelidade. A minha porção é o Senhor, diz a minha alma; portanto, esperarei nele. Bom é o Senhor para os que esperam por ele, para a alma que o busca." (Lamentações 3.21-25).

Alguma coisa aconteceu na vida de Jeremias, e ele, enxergando tudo com novos olhos, viu que cada manhã era uma expressão da fidelidade e da compaixão de Deus.

Na história do mundo, nunca houve época tão apavorante como hoje. Há histórias de calamidades em todas as partes do mundo. Mesmo assim, nós, as mulheres batistas da África, estamos enxergando a realidade com novos olhos e recusando-nos a aceitar estas histórias apavorantes de desgraça. Agora enxergamos melhor e conhecemos a graça e a compaixão de Deus. Fazemos a opção de nos regozijarmos no caráter e na compaixão imutáveis de Deus. Tiramos o foco das crises, da violência, das mágoas, das dores, dos atos de maldade, da ganância, da decadência moral, e da intolerância religiosa que caracteriza estes tempos desesperados na África, em particular, e no mundo, em geral. Fixaremos nossos olhos em Jesus Cristo e fundamentaremos nossa vida na Palavra de Deus.

Yemi Ladokun
Presidente
União Feminina Batista da África (BWUA)

Uma visão geral da união Feminina Batista da África

A UNIÃO FEMININA BATISTA DA ÁFRICA está em fase de progresso. Ela tem quatro regiões.

ÁFRICA DO OESTE: Benin, Burkina Faso, Costa do Marfim, Ghana, Gâmbia, Senegal, Libéria, Serra Leoa, Togo, Níger, Mali, Guiné, Guiné-Bissau, São Tomé, Cabo Verde, Príncipe e Nigéria.

ÁFRICA CENTRAL: Chad, Angola, Camarões, República Centro-Africana, República Democrática do Congo, Gabão, Congo e Guiné Equatorial.

ÁFRICA DO LESTE: Burundi, Etiópia, Quênia, Ruanda, Tanzânia, Uganda, Sudão, Somália, Eritréia e Deokonti.

ÁFRICA DO SUL: Botsuana, Maláwi, Moçambique, Namíbia, África do Sul, Suazilândia, Zâmbia, Madagascar, Lesoto, Comoros e Zimbábue.

Há 53 Uniões Nacionais de mulheres batistas, todas formam a União Continental. Os idiomas oficiais das conferêcias são francês e inglês. Às vezes, português e outros dialetos locais são usados nas sub-regiões. A diversidade de cultura pode ser vista nas roupas, na dieta, na educação, nos costumes matrimoniais e em outras práticas. Na diversidade, as mulheres batistas africanas estão vivendo uma experiência de unidade.

Mensagem da presidente do departamento feminino da ABM

Minhas queridas irmãs em Cristo:

Dou graças a Deus por me dar mais uma oportunidade de me dirigir a vocês, reunidas aos pés da cruz num espírito de adoração, conversando com o nosso Pai só para:

- Dizer quanto o amamos;
- Interceder pelo mundo moribundo;
- Apresentar nossas petições a Ele;
- Adorá-lo por sua maravilhosa compaixão pela humanidade.

Sim, Deus abriu os nossos olhos, os nossos olhos espirituais, e podemos contar, às pessoas que perguntam, o que aconteceu. Éramos cegos, e Deus abriu os nossos olhos. Agora podemos enxergar tão bem quanto o homem cego

cujos olhos foram abertos pelo Senhor.

Mas esse foi o nosso primeiro encontro com Ele. Nós vimos o Salvador, mas a história não termina aí. Em nossa peregrinação espiritual, estamos no processo de conhecê-lo mais e mais a cada dia.

Nossa percepção de Deus se aprofunda, como a do cego da Bíblia. Em João 9, descobrimos que a visão espiritual do cego crescia aos poucos. O livro de João nos diz que primeiro o cego se referiu a Jesus como "o homem chamado Jesus". Nesta etapa, para ele Jesus era apenas um homem (v. 11). Mais tarde, quando foi interrogado, ele o chamou "um profeta" (v. 17). Depois, ele disse que Jesus veio "de Deus" (v. 33). Finalmente, quando se encontrou com Jesus face a face, chamou-o de "Senhor" (v. 38).

Com certeza, podemos dizer que não conhecemos Jesus apenas como Salvador, mas também, à semelhança da viúva a quem Jesus ressuscitou o filho, como alguém cheio de compaixão. Não importa que problema, angústia ou tribulação você esteja atravessando em sua vida. Saiba que nosso Senhor não é só o Salvador, mas também Ele é compassivo.

Vamos usar esta oportunidade da primeira semana de novembro para conversar com Deus. Ele é o Deus de toda a carne; nada é difícil demais para Ele (Jr 32.27). Ele é compassivo. Que digamos aos outros que ele é compassivo.

Tenha um abençoado Dia de Oração!

Dorothe Selebano
Presidente, Departamento Feminino, ABM

Planejamento da Programação

PROGRAMA

O Departamento Feminino da ABM é composto de 7 Uniões Continentais. Há 132 países representados por essas uniões, e 229 organizações femininas batistas nacionais que se unem para orar no dia 5 de novembro de 2007. Uma das metas para este encontro é enfatizar a oração como um meio de promover mudanças neste mundo. Na publicidade e no local da reunião, crie um ambiente que informe as pessoas do alcance mundial deste evento.

O programa para este dia foi preparado pela União de Mulheres Batistas da África. Será utilizado pelas mulheres batistas do mundo inteiro. Por este motivo, é imprescindível que a coordenadora do programa reuna a comissão para adaptar o programa à realidade da sua região. É importante que isso seja feito com antecedência para que todas tenham tempo suficiente para se preparar adequadamente.

PROMOÇÃO

1. Confeccione cartazes promovendo a celebração do Dia de Oração e coloque-os em lugares estratégicos da igreja. Inclua todas as informações, como tema, local e horário da reunião.
2. Determine um alvo e envelopes para a oferta. Seja criativa no modo de recolher a oferta.
3. Verifique se todas as mulheres da igreja foram convidadas a participar. Prepare convites pessoais para as mulheres que não participam das reuniões regulares, incluindo todas as mulheres da igreja. Use o logotipo do programa no boletim da igreja para convidar todas as mulheres.

ORDEM DO PROGRAMA

1. Confeccione um centro de mesa com 7 bolas de gás para representar as 7 uniões continentais: África – roxo; Ásia – azul claro; Caribe - verde; Europa – azul-escuro; América Latina – amarelo; América do Norte – laranja e Sudoeste do Pacífico – vermelho. Perto das bolas de gás, coloque um globo ou mapa do mundo com o tema e o logotipo (Enxergue o Mundo com Novos Olhos: A Compaixão de Deus).
2. O enfoque é a África. Coloque um mapa da África. Neste mapa, coloque cartões com frases de saudações em várias línguas africanas, bem como fotografias de rostos africanos (tirados de revistas e jornais). A seguir, oferecemos frases em várias línguas da África (dizendo: "Seja bem-vindo à África):

- Nee nyonbay, apon nyeneh da Africa (dialeto bassa, falado na Libéria)

- E kaabo si ile África (em iorubá, Nigéria)
- L'afrique vous salue, bienvenue en afrique (francês, Camarões)

3. Peça, com antecedência, para alguém representar *Dorothe Selebano*, a Presidente do Departamento Feminino. Essa pessoa apresentará a mensagem da Presidente em forma de monólogo ou lerá como se fosse uma carta enviada especialmente ao grupo.
4. Peça que uma outra irmã vista um vestido africano, representando Yemi Ladokun, presidente da União Feminina Batista da África. Ela apresentaria a parte do programa "Enxergue cada manhã como uma expressão da compaixão de Deus".
5. Há dois estudos bíblicos. Pode-se usar um ou os dois, dependendo do tempo disponível.
6. Os testemunhos são um componente importante do programa. Incluímos neste programa um testemunho da África. Pode-se encontrar outros na página www.bwawd.org, escolhendo a opção "2007 Day of Prayer". Peça que alguém apresente o testemunho como se fosse um monólogo e que alguém do seu próprio grupo dê um testemunho sobre sua experiência com a compaixão de Deus.
7. A parte principal do programa deve ser a oração. Procure ser criativo na apresentação dos pedidos encontrados neste programa. Pode-se acrescentar mais pedidos baseados nos eventos atuais, recolhidos de jornais e revistas.

Você pode pedir para 7 pessoas apresentar os pedidos das Uniões e mais alguém para apresentar os pedidos gerais. Depois de fazer os pedidos, pegue a bola de gás que representa aquela união e vá para uma certa área da sala. As pessoas nesta área da sala orariam por esta região. Verifique que todos receberam uma cópia dos pedidos de oração.

Como alternativa, você pode apresentar os pedidos como se fosse um programa de rádio com notícias emocionantes. Faça como se fosse "Plantão de Notícias". Coloque 8 mulheres na frente como se estivessem ouvindo as notícias. Essas mulheres oram, verbalmente, pelos pedidos de cada região.

Uma outra idéia é vestir 7 mulheres com roupas típicas dos continentes e apresentar os pedidos. Estas mulheres fariam uma oração pelo próprio continente que representam.

8. A oferta deste dia sustenta o ministério da União Continental e o ministério mundial do Departamento Feminino da ABM. Este Departamento depende da oferta deste dia como sua fonte principal de receita.

Na África, as mulheres fazem com que a hora das ofertas seja no espírito de louvor e adoração. Elas depositam suas ofertas na mesa à frente enquanto cantam, e uma por uma colocam a oferta num cesto. Seria interessante fazer assim.

A oferta deverá ser enviada à UFMB do seu campo, ou à UFMBB, dependendo da orientação do seu campo. Não se esqueça de enviar a oferta logo, porque o Departamento Feminino depende desta oferta.

ORDEM PROPOSTA PARA O PROGRAMA

Prelúdio
Chamada à adoração
Cânticos e hinos
Leitura bíblica: Lamentações 3.21-25
Hino: "Tu És Fiel", 25 HCC
Mensagem da Presidente do Departamento Feminino da ABM: Dorothe Selebano
Estudo bíblico
Testemunho
Música especial
Projetos - Enxergue cada manhã como uma expressão da compaixão de Deus
Oração pelos pedidos de oração
Explicação e entrega da oferta
Hino
Oração final
Tempo de confraternização (se quiser, pode confeccionar comida típica da África. Há receitas na página: www.bwawd.org).

Estudos Bíblicos

Estudo bíblico 1

Enxergue a compaixão de Deus com os olhos de Habacuque.

Habacuque 3.17-19

Ao estudar Habacuque, podemos ver que ele atravessou a dor e enfrentou perguntas sem respostas, fazendo a opção de se concentrar no caráter imutável e perfeito de Deus.

Cantemos um hino de fé ao Deus compassivo

Um comentarista da Bíblia descreveu a passagem de Habacuque 3.17-19 como um hino de louvor e um dos salmos mais belos da Bíblia. Em nossos diferentes continentes, estamos debaixo de muita pressão emocional. Uma olhada rápida nas experiências do passado, das últimas três décadas, nos ajuda a ver que nosso Deus compassivo

chega perto vez após vez para nos salvar da destruição, invasão, pestilência, terrorismo, enfermidades, desastres naturais, intimidação cultural, e práticas tradicionais.

Agora, escolha um hino ou cântico de fé e peça para todos cantarem ao mesmo tempo. Se quiser, pode deixar que cada participante cante em seu próprio dialeto ao mesmo tempo. Na África, esta é nossa maneira de "cantar alegremente ao Senhor" compassivo que entende todos os idiomas. Cada mulher pode cantar de coração, pensando apenas em Deus que é sempre cheio de misericórdia e compaixão. Hoje, as mulheres batistas no mundo inteiro estão orando simultaneamente a Deus em milhares de línguas.

Em sua compaixão, Ele nos ouve. É como um perfume agradável para ele. Certamente será uma experiência especial, mesmo se você ouve apenas sua própria voz louvando a Deus.

Estudo bíblico 2

Lições do nosso Senhor compassivo.

Leia Marcos 6.34-37

Os discípulos queriam mandar embora a multidão faminta, mas Jesus não os deixou agir assim. "Ao desembarcar, viu Jesus uma grande multidão e compadeceu-se deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor. E passou a ensinar-lhes muitas coisas" - Mc 6.34. Quando você enxerga alguma coisa com seus próprios olhos, é possível ter uma resposta mais significativa. Os discípulos enxergaram apenas uma multidão, mas não a fome. Por que somos indiferentes às situações e problemas ao nosso redor? Lembra uma vez quando você ajudou alguém necessitado? Qual foi sua motivação? Como se sentiu depois?

Leia Marcos 1.10-45

Em relação ao homem leproso, Jesus novamente demonstrou compaixão. "...Se quiseres, podes purificar-me" (Mc 1.40). Cheio de compaixão, Jesus estendeu sua mão e tocou o homem. "Quero", Ele disse, " fica limpo" (v. 41). Imediatamente o leproso ficou curado. Você também pode citar exemplos da demonstração de compaixão em sua comunidade, lar e governo? O que você acha que é o oposto de compaixão? Como é que as leis do país podem ter um impacto negativo na demonstração de compaixão?

Há pessoas doentes presentes na sua reunião este ano? Enxergue-as com compaixão. Viva a compaixão do Deus vivo. Use a Bíblia para orar pelos doentes em seu meio.

Jesus é poderoso, e todos os seus milagres são apenas um espelho de amor, misericórdia e compaixão dEle.

TESTEMUNHO

A RESPOSTA DE UMA MULHER AFRICANA À COMPAIXÃO DE DEUS

Saudações do Calvário. Dou glória a Deus pela sua compaixão amorosa e infinita que me sustenta até hoje.

Iniciei a peregrinação da minha vida como uma menina nascida num lar muçulmano. Bem cedo comecei a estudar o islamismo. Memorizei versículos do Corão e fui muito zelosa no serviço de Alá. Eu cria nos 5 pilares do islamismo, e os pratiquei, com exceção de um, que fui impossibilitada de cumprir porque o Senhor Jesus me chamou a servi-lo em tempo integral. Falo da peregrinação a Meca.

Depois do meu curso primário, continuei a estudar numa escola no Norte. Viajei para participar de programas da Sociedade Estudantil Muçulmana, chegando a ser uma das líderes do grupo. Quando terminei meus estudos, eu me casei com o meu amado, que era crente. Mas não deixei o casamento atrapalhar minha religião. Continuei minhas rezas e a freqüentar as atividades islâmicas. Devido ao meu interesse e zelo por minha religião e a semente plantada pelos muçulmanos, recusei-me a aceitar a fé do meu marido. Incentivei as lideranças da comunidade a proibir a implantação de qualquer igreja em nossa região. Incentivei todos a impedir a pregação do Evangelho. Meus conselhos foram aceitos até que finalmente a compaixão de Deus foi demonstrada à comunidade.

Onde eu estaria hoje se não fosse a compaixão de Deus?

Antes de ser missionária e plantadora de igrejas em tempo integral, eu ensinei islamismo nas escolas de segundo grau. Agora, e por bastante tempo, tenho participado do Dia de Oração Mundial das Mulheres Batistas, e sou feliz, proclamando ao mundo que uma ex-muçulmana fanática encontrou a Verdade, e a Verdade a libertou.

Relatório de projetos do dia de oração

Acampamento para mulheres solteiras e viúvas

Mulheres Batistas de Armênia

As mulheres batistas de Armênia ficaram bem felizes ao realizar um acampamento em junho de 2006, que foi possível devido as ofertas recebidas em novembro de 2005. Algumas mulheres tinham orado há muitos anos para tal acampamento. Havia muitas atividades durante o acampamento. Tudo foi feito em bilíngüe porque nem todas falavam russo. O dia começou com exercícios que deixaram as mulheres sentindo-se renovadas e de bom humor. Em seguida havia seminários de duas horas e meia cada manhã. Havia grupos especiais para as viúvas. Também tinha oração e testemunhos todos os dias. As mulheres brincaram, trabalharam em cima de doações para um orfanato, comemoraram aniversários, e assistiram dramatizações apresentados por mulheres jovens. Embora o acampamento tenha sido projetado para crentes, vários não-crentes assistiram e aceitaram Jesus como o Salvador. Muitas irmãs compartilharam seus testemunhos e também obtiveram respostas à oração. Estão gratas a Deus pela oportunidade de realizar este acampamento.

Projetos para a oferta do dia de oração 2007

1. Projeto "A Vinha"

União Feminina Misionera Batista de Nigéria

Descrição do projeto: O projeto "A Vinha" ajudará as mulheres batistas pobres de Nigéria a desenvolver auto-estima, e ao mesmo tempo ter emprego lucrativo em agricultura e com microempresas, de modo que tenham um sustento digno. Depois que as mulheres têm um certo nível de segurança, cremos que as que se beneficiaram com o projeto serão mais abertas e crescerão espiritualmente e estarão mais envolvidas em ganhar pessoas para Jesus Cristo. O terreno que está proposto para o uso deste projeto é o Acampamento Jovem Ede. Este é o acampamento particular das mulheres batistas de Nigéria. É usado para o crescimento espiritual, bem como ajuda para emprendimentos agricultores em pequena escala.

2. Desenvolvimento Feminino

Departamento Feminino das Igrejas Batistas da República Democrática de Congo

Descrição do projeto: O projeto tem esses objetivos:

Ajudar o povo a ter alimentação suficiente através do ensino às mulheres de métodos modernos de agricultura. Também ajudará na distribuição de pequenos animais para criação, como cabras e porcos.

Ajudar às mulheres analfabetas a aprender a ler e a escrever.

Ajudar a melhorar as condições de vida das famílias, ao capacitar as mulheres para trabalhar, treinando-as em corte-costura e como fazer sabonete e pão.

Este projeto ajudará as mulheres a cuidar das famílias com suas necessidades básicas, bem como intervir nas situações de doença. Todos trabalharão para trazer as mulheres para Jesus Cristo.

3. Aconselhamento, Educação e Emprego para Mães e Moças

União Feminina Misionera Batista de Liberia

Descrição do projeto: Atualmente estima-se que há 15.000 crianças em Monrovia e ao redor, 10.000, que são ex-combatentes, órfãos ou abandonados. Pelos últimos 14 anos elas não têm visto nada senão guerra, assassinatos e roubos como conseqüência da guerra civil. Este programa, baseado nas igrejas, é para reabilitar e reintegrar as mães às meninas.Também oferecer aconselhamento e treinamento profissional para ambas.

4. Fundo para projetos especiais das Uniões Continentais

Descrição do projeto: Este fundo pode ser usado para ajudar a qualquer União Continental num projeto ou evento especial a nivel continental.

Guia de oração 2007 do departamento feminino

África

1. Ore pelas líderes que estão surgindo na África. Para que possam servir com compromisso, sacrifício, coração sincero e amor, apesar da precariedade de comunicação e de recursos materiais e financeiros.
2. Ore pelas mulheres batistas de fala francesa das sub-regiões do Oeste e do Centro da África.
3. Dê graças a Deus pelos membros vogais das sub-regiões da África e pelo zelo com que desenvolvem seu papel como líderes.
4. Há muitas mulheres batistas da África que têm sido chamadas a ocupar postos estratégicos no governo. Ore para que estas irmãs sejam embaixadoras de Deus nestes lugares.
5. Peça a Deus que as mulheres africanas possam enxergar-se com novos olhos e que respondam positivamente à vontade de Deus.
6. Ore pelas viúvas e as crianças órfãs na África. A maioria são vítimas das guerras.
7. Ore pelos que fazem as leis, para que sejam sensíveis às responsabilidades para com as famílias que perderam a pessoa que sustentava financeiramente a família enquanto serviam nas forças armadas durante a guerra. Essas famílias são facilmente esquecidas e abandonadas na miséria.

ÁSIA

1. Ore pela Comissão de Preparação das mulheres batistas da Índia, que está trabalhando para organizar o 11º Congresso de mulheres batistas da Ásia, de que participarão mulheres de 21 países de Ásia.
2. Ore pelo treinamento de mulheres jovens chamadas por Deus para que possam crescer em liderança.
3. Ore pelas mulheres batistas da Ásia que sofrem opressão, perseguição e discriminação, para que sejam libertas do sofrimento. Ore para que o conflito ao redor do mundo seja trocado pela paz, dando às mulheres uma nova força e esperança em Jesus Cristo.
4. Peça ao Senhor que dê as forças necessárias para que as mulheres batistas da Ásia sejam instrumentos que proclamem ousadamente a esperança de Jesus Cristo a este mundo perdido nas trevas. Peça que nossas mulheres cresçam no estudo da Palavra e passem mais tempo em oração. Peça que mais mulheres batistas na Ásia respondam à chamada de Deus.
5. Ore por todas as pessoas nos países asiáticos que sofrem com os desastres naturais, para que suas vidas possam ser restauradas.
6. Peça que os batistas da Ásia possam admitir suas particularidades e diferenças, e assim se recebam uns aos outros com respeito e que cooperem para servir ao Senhor. Peça que as igrejas experimentem um poderoso movimento do Espírito Santo.

CARIBE

1. Peça que as mulheres batistas do Caribe respondam às necessidades das crianças que se encontram em situações de risco.
2. A violência doméstica é um problema presente em todo o Caribe. Ore para que os líderes políticos possam criar leis que ajudem a resolver este problema.
3. Há um grande número de pessoas com HIV entre as jovens no Caribe. Ore por estas jovens e pelas mulheres batistas para que tratem estas jovens com a compaixão de Deus.
4. O uso do álcool e das drogas tem criado problemas sérios em todo o o Caribe. Ore pelas mulheres batistas do Caribe que estão enfrentando esta dificuldade.

EUROPA

1. Ore por um avivamento espiritual entre os crentes.
2. Peça que as mulheres da Europa encontrem as forças para crescer espiritualmente, colocando nas mãos do Senhor suas preocupações, seus temores e seus problemas.
3. Ore pelas mulheres que sofrem violência doméstica, e pelas vítimas do tráfico humano.
4. Ore pelas jovens da Europa Oriental, para que conheçam a Cristo como seu Salvador.
5. Ore pelos crentes que estão trabalhando para ajudar as pessoas carentes e marginalizadas.
6. Ore pelos cristãos e os muçulmanos da Europa para que busquem o diálogo em vez do confronto da guerra.
7. Peça que aprendamos a amar os nossos imimigos e a respeitar os que são diferentes de nós, colocando em prática a nossa fé.

AMÉRICA LATINA

1. Ore pelo Congresso da UFBAL que acontecerá em Guayaquil, Equador, de 1 a 4 de outubro de 2008.
2. Ore pelas mulheres batistas da América Latina para que desenvolvam todo o seu potencial como filhas de Deus.
3. Peça pela defesa dos direitos humanos para as mulheres na América Latina.

4. Ore pela obra batista na América Latina e pelas igrejas locais que estão emfrentando situações difíceis.
5. Ore pelas mulheres vítimas de abuso sexual e físico que são discriminadas, para que possam enxergar com novos olhos a compaixão de Deus.
6. Ore pela Comissão Executiva das mulheres batistas da América Latina.

AMÉRICA DO NORTE

1. Muitas crianças da América do Norte sofrem abuso e são negligenciadas. Peça que Deus proteja as crianças e que se estabeleçam lares saudáveis onde os pais eduquem sabiamente os seus filhos.
2. Peça que Deus dê às mulheres batistas da América do Norte um coração aberto e mãos ajudadoras para receber os muitos imigrantes que chegam a este continente.
3. Ore pelos grupos aborígenes da América do Norte.
4. As mudanças demográficas na América do Norte trazem tumulto a muitas famílias; há muita gente vivendo sem lar e sem segurança. Ore para que essas famílias possam encontrar segurança no meio do tumulto.
5. Ore pelos governos na América do Norte, para que tomem medidas sábias a respeito do aquecimento global.

SUDOESTE DO PACÍFICO

1. Ore pelo povo de Papúa, Nova Guiné, especialmemte pelas mulheres que lutam contra a epidemia de HIV.
2. Ore pelas mulheres de Fiji, que planejam unir os dois grupos étnicos diferentes e separados do país, através da oração, criando assim um país unido em Deus.
3. Ore pelas mulheres cristãs de Papúa e da Indonésia. Elas estão separadas devido à distância entre remotas aldeias, as montanhas, os dialetos diferentes, as lutas civis e a ideologia nacional do Islamismo.
4. Ore por Jenni Van Der Mozel, presidente das mulheres batistas da Austrália, ao viajar pelo país inteiro. Ore também pela equipe de apoio.
5. Ore a respeito do problema da secularização na Austrália e da Nova Zelândia, junto com o conceito do "politicamente correto", discriminação, liberdade de expressão, crimes caracterizados como ódio, que têm recebido exagerada publicidade, fazendo com que haja uma certa perseguição contra a ética cristã.

Pedidos Gerais de Oração

Comissão Executiva do Departamento Feminino da ABM

1. Ore pela presidente Dorothy Selebano.
2. Ore por Donna Groover, secretária-tesoureira.
3. Ore por Patricia Davis, diretora.
4. Ore pelas vice-presidentes:

África: Sra. Yemi Ladokum
Ásia: Sra. Chiyo Murakami
Caribe: Sra. Marina Sands
Europa: Sra. Eva Gutkowska

América Latina: Sra. Gloria de Rivera
América do Norte: Sra. Judith Chambers
Sudoeste do Pacífico: Sra. Lorraine Walker

Líderes da Aliança Batista Mundial

1. Ore por David Coffey, Presidente.
2. Ore por Denton Lotz, Secretário Geral.
3. Ore pelo novo Secretário Geral recém-eleito, Neville Callam.

Novos Parceiros Continentais de Oração

África – América Latina
Caribe - América do Norte
Europa - Sudoeste do Pacífico
Ásia - América do Norte

Diretoria Internacional 2005-2010

- Presidente
Dorothy Selebano
E-mail: dorotheselebano@absamail.co.za
- Secretaria-Tesoureira - Donna Groover
E-mail: dgroover@columbiabaptist.org
- Diretora Executiva
Srta. Patsy Davis
E-mail: patsy@ bwanet.org

Este programa é publicado pelo Departamento Feminino da Aliança Batista Mundial:
405 North Washington Street
Falls Church, VA 22046
Telefone: 1-703-790-8980
Fax: 1-703-903-9544
E-mail: womenbwa@bwanet.org
Página na Internet: www.bwawd.org

Cantando e Contando as Bênçãos

Prelúdio: "Celebrai a Cristo" .....
.....Instrumental

Boas-Vindas .....Dirigente

Dirigente 1 – Mais um ano termina e sem dúvida com muitas histórias para se contar.

Dirigente 2 – Histórias de uma família que com seus erros e acertos chega ao final deste ano com uma certeza.

Dirigente 1 e 2 – Até aqui nos ajudou o Senhor.

Dirigente 2 – Vamos juntos dar graças a Deus por nossas vidas, pelas lutas, pela sua provisão, pelos amigos de cada dia e as respostas de oração.

Hino Congregacional: "Graças dou Por Minha Vida" – 419 HCC

Dirigente e Congregação – Leitura Bíblica – 425 HCC

Oração de Gratidão

Dirigente 1 – Contar bênçãos é compartilhar a bondade do Senhor para conosco. Quem conta as bênçãos entende que Deus esteve ao seu lado.

Dirigente 2 – Como igreja temos muitas bênçãos para compartilhar, por isso vamos ouvir um pouquinho do que o Senhor realizou em nosso Grupo de Louvor.

Testemunho de Alguém do Grupo de Louvor

Cânticos Espirituais

Mensagem Musical

Dirigente 1 – Que darei eu ao Senhor por todos os benefícios que me tem feito?

Dirigente 2 – Tomarei o cálice da Salvação e invocarei o nome do Senhor.

Dirigente 1 – Mas para que as pessoas possam invocar o nome do Senhor e serem salvas é preciso formosos pés que anunciem a Jesus.

Dirigente 2 – Nossa igreja ainda tem muito que fazer, mas com certeza não podemos deixar de contar as bênçãos de sermos participantes da grande obra missionária.

Promotor de Missões – Testemunho do que se tem feito na obra missionária (se possível projetar fotos dos trabalhos que a igreja tem ajudado)

Hino Congregacional: 541 HCC "As Boas Novas Anunciai"

Oração de Gratidão pelos Missionários

Dirigente 1 – Uma das maneiras de sermos gratos a Deus é oferecendo tudo que temos e somos a Ele.

Dirigente 2 – Um dos momentos marcantes em nossa igreja foi quando reconhecendo a bondade e a providência de Deus dedicamos o nosso galpão. Entendemos que diante de tantas lutas vencemos porque Deus nos ajudou.

Dirigente 1 – Temos certeza que todos aqui têm muito a agradecer, e por isso neste momento, como forma de gratidão, vamos dedicar nossa vida e bens ao Senhor.

Congregação – Leitura Bíblica – "Eu te oferecerei com a voz de ação de graças; o que votei pagarei." Ao Senhor pertence a salvação.

Cântico: " Eu canto esta Canção... E eu entrego tudo a ti, tudo a ti"

Palavra do pastor agradecendo as muitas bênçãos que Deus tem dado à igreja

Oração

Dirigente 2 – Servir a Deus é muito bom, e como é agradável ver nossos adolescentes servindo ao Senhor.

Dirigente 1 – Em um mundo onde os conceitos estão tão deturpados, damos graças a Deus porque temos adolescentes comprometidos com Deus.

Dirigente 2 – E como parte da igreja estão aqui hoje para compartilhar as bênçãos recebidas das mãos do nosso grandioso Deus.

Testemunho de um adolescente sobre bênçãos que ele alcançou junto aos outros adolescentes

Música ou cântico que marcou a vida deles neste ano (cantado por eles)

Dirigente 1 – O ano está próximo a se findar, mas nosso amor por Deus deve ser ainda maior no novo ano.

Dirigente 2 – Amor pela sua Palavra. Que neste novo ano nossa vontade de conhecer a Jesus e seus ensinamentos possa ser ainda maior, pois só assim cresceremos maduros.

Dirigente 1 – Damos graças a Deus pelos eventos realizados na área de Educação Cristã; pela nossa Escola Bíblica Dominical; e pelas organizações de nossa igreja.

Mônica Rodrigues Fioravanti Antonio,
Educadora

Coordenador de Educação Cristã – Testemunho sobre algo marcante na Educação Cristã da igreja

Oração de Gratidão por termos liberdade em estudar a Palavra e pela mensagem.

Mensagem

Mensagem Musical

Dirigente 2 – A letra de um hino nos diz que "No serviço do meu Rei eu sou feliz, satisfeito e abençoado". Damos graças a Deus pelos obreiros que serviram durante este ano dedicando seu tempo e talento ao Senhor. Que todos estejamos fazendo a obra daquele que nos enviou enquanto é dia.

Convidar a liderança da igreja para que fique em pé

Dirigente 1 e 2 – Que Deus abençoe essas vidas, e que nós como igreja cumpramos também a nossa missão servindo com nossos dons, cooperando com a liderança, entendendo que fazemos parte do mesmo corpo e precisamos trabalhar bem ajustados.

Congregação - "E o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou a sua eterna glória, (...) ele mesmo vos há de aperfeiçoar, confirmar e fortalecer" (1Pe 5.10)

Hino Congregacional: "Vamos nós Trabalhar.... No labor sem temor a Servir a Jesus"

Palavras Finais

Oração Final

Pósludio .....Instrumental

OUTRA VEZ NATAL!

Autor desconhecido
Adaptado por Cecília Sant´Anna do Valle Marques,
Pedagoga

PERSONAGENS: Voz, Estrela, Manjedoura, Cruz.

(A pessoa que representará a estrela, poderá vestir um roupão azul brilhante. A que representará a manjedoura, a cor amarela. A que representará a cruz, a cor vermelha. A que representará a voz, uma roupa comum).

1ª cena

Diálogo entre a voz e a estrela.

Foco de luz na estrela.

Estrela – Todos os anos, sempre nesta data, faço meu giro pelo céu e me detenho aqui, lugar de grandes recordações. Foi onde me consagrei!

Voz – Não pude deixar de ouvir suas palavras, mas diga-me, o que é que te traz de tão longe? Iluminar o céu não é o seu destino? *(Olhando em volta curiosa).*

Estrela – *(Zangada)* Bem se vê que você não me conhece. Há séculos fui escolhida pelas mãos divinas para desempenhar uma função de suma importância. Vaguei pelas campinas até encontrar a humilde manjedoura em que nascera o Messias, o Filho de Deus: Jesus! Entende agora a minha importância?

Voz – Ah!... Estou me lembrando. Você foi aquela estrela que guiou os Reis Magos que estavam no Oriente a procura de um Rei. Um Rei que viria para reinar e trazer a paz. Agora posso lembrar-me.

Estrela – *(Com orgulho)* Sim. Tomei o meu diadema luminoso e atravessei o espaço esplendoroso em busca do local onde estaria o Rei. Lá embaixo vi Belém, a cidade de que as profecias falavam que seria o local onde ele nasceria. Para lá me dirigi. Afinal, não podia esquecer-me do grande privilégio de fazer parte de um acontecimento tão importante para toda a humanidade.

Voz – "Belém de Judá. Assim falou dela o profeta Miquéias: "E tu, Belém, terra de Judá, não és de modo algum o menor entre as principais de Judá; porque de ti sairá o Guia que há de apascentar a meu povo, Israel" (Miquéias 5.2). Pequena Vila de Belém. Lugar escolhido para receber o Messias Salvador.

Estrela – Isso mesmo. Foi uma noite maravilhosa! Era tudo tão calmo! A minha luz se espargiu ao longo das campinas; da minha janela de cristal iluminei a choupana onde Jesus, o Salvador do mundo, nasceu. Tive a minha glória sublimada: sou a estrela mais famosa do universo, por isso me sinto radiante e feliz, afinal, fui responsável por tudo isto. Olhe para o céu, certamente não há nenhuma estrela igual a mim.

Entram dois jovens e dirigem-se à estrela:

Jovem 1 – Estrela de Belém, estava bela e luminosa. Como brilhou naquela noite! Isto não se pode negar.

Jovem 2 – Bem sabemos que na verdade a sua missão foi muito importante e a desempenhou muito bem, pois com o seu facho de luz encheu de alegria a humilde choupana onde Jesus nasceu!

Jovem 1 – É verdade. E guiou os Magos do Oriente que de longe vieram trazer presentes ao menino Rei. O seu brilho esplendoroso foi o único sinal de riquezas que acompanhou o Rei dos reis.

Jovem 2 – Mas, sabe estrela, através dos séculos muitas outras noites já se passaram. E você, ó estrela, onde esteve? O que mais tem a nos contar?

Jovem 1 – **Cuidado, Estrela! Não se perca no infinito por causa da sua vaidade!** *(ênfase)* Para onde ela te levará? Será que já não é hora de despertar?

Estrela – Ora, só me faltava essa. Não vê a minha importância?

Jovem 1 – *(foco)*

Era tarde!

Jesus caminhava lentamente.

Sentiu cansaço e fome...

Ao longo da estrada avistou uma figueira frondosa.

Seus galhos cheios de folhas convidaram o viajante;

Jesus aproximou-se...

Que desilusão! Não havia figos, só folhas.

– Figueira sem figos,

Estrela brilhante e vaidosa!

Ilusão que retrata bem este mundo.

Apagam-se as luzes.

2ª cena

Diálogo entre a voz e a manjedoura.

Foco de luz

Manjedoura – Foi numa noite como esta. O céu estava tão lindo!...

Voz – Falando sozinha Manjedoura? *(A representante deve procurar com o olhar descobrir quem lhe fala).*

Manjedoura – Estava recordando... Depois daquela noite memorável, eu vivo de recordações.

Voz – Noite? De que noite você está falando?

Manjedoura – Ora, não diga que você não sabe?!?! Foi a noite em que nasceu Jesus. Era tarde. Eu vi um casal aproximar-se da estrebaria. A mulher estava visivelmente cansada e prestes a dar à luz; seu rosto era belo e sério. Creio que ela sabia que aquele que trazia em seu ventre mudaria a vida de todas as pessoas.

Voz – Ah! Você é a manjedoura que recebeu Jesus?

Manjedoura – Eu mesma. Não fosse eu, o pobre menino teria de ser colocado no chão. Mas eu estava lá. E no momento em que Maria carinhosamente pôs o pequenino Jesus em mim, eu passei a fazer parte da história do Cristianismo. Todos se lembram de mim.

Voz – *(Com ironia)* Não restam dúvidas. Você é hoje uma personalidade tradicional; merece lugar de destaque, não é mesmo?

Manjedoura – Eu era um objeto tão sem importância. *(Com ênfase)* Mas depois daquela noite passei a ser elogiada e admirada. Fui o primeiro berço de Jesus. Fui eu quem embalou os seus primeiros sonhos e quem lhe proporcionou repouso tranqüilo. Sou por isso a peça principal e obrigatória em todos os presépios.

Saem a voz e a manjedoura, e entra outro grupo de jovens que fala para a congregação:

(Acendem-se as luzes amarelas)

(Foco)

Jovem 3 – Maria e José caminharam ao longo das ruas de Belém, procurando pousada. Mas não havia lugar para eles.

Jovem 4 – Estava escrito: "Ele viria para o que era seu, mas os seus não o receberiam". Os homens não providenciaram nada para receber Jesus.

Jovem 5 – Mas Jesus nasceu! E a terra toda se encheu de alegria para aclamar Jesus, o sumo bem.

Jovem 3 – Você já parou para pensar... o Rei nascido numa estrebaria?

Jovem 5 – E foi colocado numa humilde manjedoura em Belém, porque não havia lugar.

3 – Manjedoura, você está aí altiva, cheia de orgulho, mas continua insignificante na terra. Porque é uma manjedoura tão somente.

Todos os jovens – Mas Jesus está glorioso no céu! E um dia certamente há de voltar!

Jovem 4 – E enquanto isso, não devemos nos esquecer do que nos disse Jesus:

"O Filho do homem veio para salvar o que se havia perdido".

"Mas os homens preferiram mais as trevas do que a luz".

Manjedoura sem Cristo. Crente de presépio. Cristianismo vazio. *(Ênfase)*

Apagam-se as luzes.

3ª cena

Os cinco jovens voltam ao palco.

Foco em cada um (*luz vermelha*).

Jovem 1 – Desde a hora sexta até a hora nona houve trevas sobre a terra.

Jovem 2 – A cruz levantada no alto do Calvário era um espetáculo tenebroso.

Jovem 3 – Havia um manto negro envolvendo tudo!

Jovem 4 – Eram os pecados da humanidade...

Jovem 5 – Que não suportaram mais a santidade de Cristo.

Jovem 1 – Uma voz ecoou pelos ares, chegando até o trono de Deus, dizendo:

Jovem 2 – "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito".

Jovem 3 – E o véu do templo rasgou-se de alto a baixo.

Todos – E ali, tudo estava consumado.

Foco em um lugar qualquer

Todos os jovens devem se retirar

Diálogo entre a voz e a cruz.

Cruz – Todos querem contar as suas vantagens. Exaltam os seus préstimos e chamam para si a glória da Noite de Natal do menino Jesus. E de mim, quem se lembrou? Vocês não acham que tenho razão? Até agora ninguém falou de mim.

Voz – Qual a sua mágoa? Por que está tão aborrecida quando todos estão alegres?

Cruz – É que nessa alegria esfuziante todos se esquecem de mim. É bem verdade que eu não vi Jesus nascer, mas tive um privilégio muito maior.

Voz – Acredito em você, mas o que fez de tão importante?

Cruz – Eu o vi morrer. *(repete)* Portanto, não é justo que não se lembrem de mim.

Voz – Mas eu a tenho visto presente em muitos lugares; os homens têm um grande respeito a sua presença.

Cruz – *(Imponente)* Isso é o mínimo que podem fazer por mim. Foi nos meus braços que Jesus expirou. Eu represento o símbolo da sublimação do amor de Deus. Senti o corpo do Mestre estremecer no estupor da morte e o suor do seu corpo molhar o madeiro. Aquele foi um momento ímpar na história da humanidade.

Voz – Sim, na verdade você é o símbolo mais autêntico do Cristianismo. Isso não posso negar.

Cruz – Veja bem, a estrela anunciou com seu facho de luz o lugar onde Jesus haveria de nascer; a manjedoura o acolheu numa hora em que todos lhe diziam: "Não há mais lugar". Mas eu o amparei no momento mais triste da sua vida. O amparei na hora da sua agonia e morte.

Jovem 3 – Cruz, amparo de um corpo moído pela dor,

Símbolo, só símbolo, do que de mais justo havia;

Cumpriu sua missão redentora, mas hoje Cruz...

Hoje você está vazia, e Jesus está vivo!

Apagam-se as luzes.

4ª cena (Final)

As luzes coloridas devem ser acesas aos poucos (foco).

Voz – *(Em atitude de oração)* Ó Senhor, se o mundo pudesse viver além da fantasia, sem orgulho e vaidade; se compreendesse a verdade que encerra esta noite; se desse o real valor ao nascimento de Jesus!... Perdoa-nos e ensina-nos a enxergar o perdão dos nossos pecados no sangue remidor derramado na cruz. Ensina-nos a amarmos uns aos outros, a não julgarmos os nossos irmãos, a estendermos os braços aos necessitados e abrirmos os corações ao seu chamado. E então certamente o mundo será de paz e amor; a alegria brotará em todos os homens, e a noite de Natal será uma realidade cristã. Ah, Senhor, se os homens pudessem entender e aceitar o seu amor...

(Enquanto a voz estiver falando, as outras personagens vão chegando).

Estrela – Andei vagando pelo céu iluminado e vi tantas estrelas brilhando que cheguei à seguinte conclusão: Eu não fui tão importante assim. Dias depois ouvi o profeta Simeão dizer: "Agora despede em paz o teu servo, segundo a tua palavra; porque os meus olhos já viram a tua salvação" (Lucas 2.29,30). Agora não tenho dúvidas, eu brilhei naquela noite, mas Jesus continua brilhando para toda a eternidade. Sou simplesmente uma estrela, mas Jesus é a Estrela da Manhã.

Manjedoura – Pensando bem Estrela, a minha missão também foi temporária. Eu fui o instrumento que primeiro lembrou ao mundo a humildade de Jesus. Mas nunca fui mais do que manjedoura. Jesus é o Filho de Deus, o Rei dos reis, e desceu até mim para que eu pudesse ser mencionada. Na sua grandeza, se sujeitou a minha pequenez. Perdão, Senhor, por não compreender até aqui o quanto tu és grande.

Cruz – Estava pensando... qual é o meu mérito também? Eu sou o que sempre fui. Aliás, hoje com muito mais honra. Antes de Cristo ser crucificado a cruz era um instrumento de morte e desonra; depois da morte do Salvador, passou a ser considerada com honra e respeito, mas não por eu ter feito algo de sobrenatural. A minha notoriedade se firmou no corpo que permaneceu sobre mim martirizado pelos sofrimentos e aterrado pelos pecados. Sim, o sangue de Jesus derramado sobre mim é que é importante e de real valor para a humanidade.

Estrela – Espere. Você tem falado conosco, mas não sabemos quem você é.

Manjedoura – Não estou vendo você *(olhando em volta)*. Afinal, quem é você?

Um homem deve entrar trazendo correntes presas às mãos e, olhando bem para cada personagem, deixará cair a corrente quando disser com ênfase:

Voz – *(Abrindo os braços em forma de cruz)* EU SOU O HOMEM PECADOR QUE JESUS SALVOU!

A música deve aumentar e as luzes apagarem-se.

Solo (foco)

Hino 31 CC ou 112 HCC– Tu deixaste Jesus...

Última estrofe e coro: todos cantam de mãos dadas (luz vermelha).

Reflexão final

ANUÁRIO 2007

Tema: "O aperfeiçoamento dos santos através da integração das gerações"

Divisa: "Mas tu, Senhor, estás entronizado para sempre, e o teu nome será lembrado por todas as gerações" (Salmos 102.12).

Divisa Permanente – "Posso todas as coisas naquele que me fortalece" (Fl. 4.13).

Hino Permanente – "O Missionário", CC 442.

DIRETORA EXECUTIVA
Lucia Margarida Pereira de Brito

DIVISÃO DE PROMOÇÃO
Aildes Soares Pereira

ASSESSORA DE INFORMÁTICA
Clare Victoria Cato

COORDENADORAS DAS DIVISÕES AMIGOS DE MISSÕES
Lidia Barros Pierott

MENSAGEIRAS DO REI
Celina Veronese

JOVENS CRISTÃS EM AÇÃO
Denise Azeredo de Araújo

MULHER CRISTÃ EM AÇÃO
Elza Sant'Anna do Valle Andrade

CONTÁBIL, FINANCEIRA E PESSOAL
Valdete de Souza

REPRESENTANTE DA UFMBB
REGIÃO NORDESTE
Severina Ramos da Silva
Rua Padre Inglês, 143 – Boa Vista
50050-230 – Recife, PE
Telefone: (81) 3222-4589

SEDE DA UFMBB
Rua Uruguai, 514 – Tijuca
20510-060 – Rio de Janeiro, RJ
Telefone: (21) 2570-2848
Fax: (21) 2278-0561
E-mail: ufmbb@ufmbb.org.br
Site: www.ufmbb.org.br

Alvos para a Organização Amigos de Missões

Evangelismo e missões

1. Realizar uma campanha na igreja para promover a educação cristã missionária que é oferecida às crianças por meio do trabalho dos Amigos de Missões.
2. Incentivar as famílias a adquirirem a revista Manancial para realizarem o culto doméstico.
3. Realizar os momentos missionários que são propostos na revista Sorriso Orientador.
4. Envolver as crianças nas programações a serem realizadas nas semanas de oração Pró-missões e do Dia Batista de Oração Mundial promovidas pelas Mulheres Cristãs em Ação da Igreja.
5. Envolver as crianças numa atividade evangelística promovida pela área de evangelismo da Igreja.

Liderança

1. Ler toda a Bíblia em um ano.
2. Participar de um encontro de líderes promovido pela UFMB da associação ou do Estado.
3. Adquirir as revistas Sorriso Orientador para cada líder e Sorriso Atividades – pré-escolar ou escolar para cada criança.

Educação cristã missionária

1. Realizar a programação sobre Educação Cristã Missionária a ser publicada na revista Sorriso Orientador do 2T2008.
2. Arrecadar e enviar para a UFMB do Estado a oferta de Educação Cristã Missionária.

Maturidade cristã

1. Ter todas as crianças dos Amigos de Missões participando da Escola Bíblica.
2. Participar da celebração do centenário da UFMBB em nível local, associacional, estadual ou nacional.
3. Realizar a programação dos Amigos de Missões em foco conforme publicada na revista Sorriso Orientador do 3T08.

Ministério social cristão

1. Participar de uma campanha social promovida pela Igreja.
2. Realizar uma campanha social para ajudar uma das Casas da Amizade: **Rio de Janeiro:** Rua Miguel Galvão, 30 – Engenho Novo – RJ – Tel. (21) 2201-0148 – Banco Bradesco - Ag. 1434/6 – Conta nº 41103/5. **Pernambuco**: Rua Othon Paraíso, 132 – Torreão – PE – Tel. (81) 3241-5120 – Banco do Brasil – Ag. 28053 – Conta nº 9187/1.

Avaliação

1. Adquirir a caderneta de relatórios dos Amigos de Missões, que é publicada pela UFMBB, mantê-la atualizada durante o ano e enviar os relatórios à líder de Amigos de Missões da Associação ou do Estado.
2. Enviar para a UFMBB os relatórios dos Amigos de Missões em Foco e dos Alvos até o dia 30/01/09.

CENTENÁRIO DA UFMBB

Cada organização deverá levantar uma oferta para presentear a UFMBB no seu centenário. A oferta será entregue pela Diretora Executiva do campo, em momento especial, na Assembléia da UFMBB, que será realizada no dia 17 de janeiro, em São Luiz, MA.

Alvos para a Organização Mensageiras do Rei

Evangelismo e Missões

1. Promover Missões Mundiais.

Na revista Aventura Missionária (AM), no primeiro trimestre de 2008 (1T08), será sugerida uma atividade.

2. Promover Missões Nacionais.

Na revista AM (3T08), será sugerida uma atividade.

3. Promover Missões Estaduais.

As MR poderão divulgar o alvo, o tema e a divisa da campanha por meio de mural, faixas ou cartazes.

4. Promover o Dia Batista de Oração Mundial.

Na revista AM (4T08), será sugerida uma atividade.

5. Levantar uma oferta entre as MR no Dia Batista de Oração Mundial.

Estabelecer um alvo e incentivar as MR a contribuírem para alcançá-lo. Poderão trabalhar em conjunto para arrecadar dinheiro para a oferta.

6. Realizar um culto estudantil.

Entrará na atividade MR em Foco.

7. Desenvolver um projeto evangelístico na comunidade em que se situa a igreja.

Entrará na atividade MR em Foco.

Educação Cristã Missionária

1. Promover Educação Cristã Missionária.

Na revista AM (2T08), será sugerida uma atividade.

2. Levantar entre as MR uma oferta para Educação Cristã Missionária.

Fixar um alvo e incentivar as MR a trabalharem juntas para alcançá-lo.

Liderança

1. Fazer-se representar por meio da liderança em algum treinamento de líderes.

A conselheira deverá manter-se informada acerca de todas as programações desse gênero.

Crescimento Cristão

1. Realizar a atividade MR em Foco.

A programação será sugerida na revista AM (2T08).

2. Promover um encontro para a leitura de um livro da Bíblia.

Entrará na atividade MR em Foco.

3. Realizar dois reconhecimentos de etapas.

Um deles, perante a igreja.

Centenário da UFMBB

1. Participar das celebrações do Centenário da UFMBB em nível local, associacional, estadual ou nacional.

A conselheira deverá ficar atenta para saber onde e quando irão ocorrer essas celebrações.

2. Realizar uma atividade relacionada com o Centenário da UFMBB.

Entrará na atividade MR em Foco.

Promoção

1. Atualizar o pedido de revistas, para que cada MR receba o seu próprio exemplar.

Atualizar o pedido a cada trimestre, de acordo com o número de MR.

2. Ter todas as MR adolescentes recebendo a revista Você - Adolescente.

Se não for possível comprar as duas revistas para cada MR adolescente, continuar adquirindo a revista AM para as pré-adolescentes, e passar a adquirir apenas a Você para as adolescentes. Assim, nas reuniões de estudo, as MR poderão ser agrupadas de acordo com a faixa etária, e as pré-adolescentes estudarão as lições da revista AM, enquanto que as adolescentes estudarão os artigos da revista Você, de acordo com seu próprio planejamento.

3. Arrolar novas meninas na organização.

Promover intensa campanha no sentido de arrolar novas meninas. Aproveitar a atividade MR em Foco para alcançar meninas que ainda não façam parte da organização.

4. Divulgar as revistas Aventura Missionária e Você - Adolescente.

Para atingir este alvo, as MR deverão conseguir que pelo menos duas meninas que não pertençam à organização façam uma assinatura anual de uma das duas revistas.

Avaliação

1. Entregar os relatórios trimestrais e o relatório anual à secretária da MCA da igreja.

Este alvo só será atingido se todos os relatórios, destacados da Caderneta de Relatórios das MR, forem entregues à secretária da MCA da igreja. Atenção! **Esses relatórios <u>não</u> são enviados à Divisão Nacional de MR.**

Destaque na revista Aventura Missionária

Serão destacadas as organizações que alcançarem **pelo menos 12** destes alvos. Na revista Aventura Missionária (4T08), será publicado um formulário, que deverá ser preenchido e enviado à Divisão Nacional de MR até o final de **janeiro de 2009**.

Alvos para a Organização Jovens Cristãs em Ação

Tema: "O Aperfeiçoamento dos Santos através da integração das gerações"

Divisa: "Mas tu, Senhor, estás entronizado para sempre, e o teu nome será lembrado por todas as gerações" (Sl 102.12).

Evangelismo e missões

1) Promover a educação cristã missionária desenvolvida através da JCA.
2) Incentivar as jovens a adquirirem e usarem as revista *Desafio Missionário*.
3) Buscar informações nas juntas missionárias (estaduais, nacionais e mundiais) e repassá-las para as jovens no momento missionário de cada encontro.
4) Incentivar o envolvimento das jovens nos eventos evangelísticos e missionários realizados na igreja, na associação e no Estado.
5) Estimular a participação das jovens no trabalho missionário voluntário. As informações sobre o programa de voluntários da JMM podem ser solicitadas pelo telefone (21) 2569-2241, com a Coordenação de Recursos Humanos da Junta de Missões Mundiais da CBB.
6) Promover a participação das jovens na programação do Dia Batista de Oração Mundial, realizada pela MCA, e no levantamento da oferta.

Educação Cristã Missionária

1) Determinar um espaço nas reuniões do segundo trimestre para divulgar a Educação Cristã Missionária realizada pela UFMBB, através de suas instituições (CIEM e SEC).
2) Incentivar as jovens a participarem da oferta do Dia de Educação Cristã Missionária.
3) Incentivar as jovens a orarem pela UFMBB, suas organizações e instituições.
4) Tornar claro às jovens a importância da Educação Cristã Missionária na igreja local.
5) Realizar atividades que promovam o despertamento de vocações, tanto para os ministérios da igreja quanto para outras funções no reino de Deus.

Liderança

1) Enviar a orientadora e coordenadora geral da JCA ao treinamento de líderes promovido pelo campo ou associação.

Maturidade cristã

1) Incentivar as jovens a cultivarem o seu a sós com Deus diariamente, a participarem da Escola Bíblica Dominical, a participarem dos encontros mensais e atividades da JCA e outros.
2) Incentivar a participação das jovens nos diversos ministérios da igreja local.
3) Estimular a jovem a participar das comemorações dos 100 anos da UFMBB, tanto em nível associacional, quanto estadual e até nacional, se possível.
4) Participar da apoteose que será realizada pela MCA da igreja local, por ocasião do aniversário de 100 anos da UFMBB.
4) Incentivar as jovens a participarem das atividades e estudos sobre o tema do ano, sugeridos na revista *Desafio Missionário*.

Ministério Social Cristão

1) Envolver as jovens nas atividades promovidas pelo ministério social cristão da igreja e do campo.
2) Incentivar as jovens a realizarem atividades práticas de ajuda nas áreas de saúde, higiene, alimentação e outros, visando à evangelização.

Avaliação

1) Preparar a avaliação dos alvos e enviá-los à coordenadora estadual até o final do mês de abril de 2009.
2) Enviar o relatório da JCA em Foco à Divisão Nacional de JCA.
3) Sugerir atividades para o contínuo desenvolvimento da organização JCA.

Atenção: Fotografar as atividades realizadas e enviar para a redação da revista ***Desafio Missionário***, com um breve comentário.

DATAS ESPECIAIS DA UFMBB PARA 2008

JANEIRO
17 – 85ª Assembléia Anual da UFMBB – São Luís, MA
18 - 22 – 88ª Assembléia da Convenção Batista Brasileira – São Luís, MA

FEVEREIRO
Jovens Cristãs em Ação
1º Domingo de Fevereiro – Dia da Aliança Batista Mundial

MARÇO
1º domingo - Dia da Esposa do Pastor
08 - Dia Internacional da Mulher
Mês de Missões Mundiais

ABRIL
Mulher Cristã em Ação em Foco
30 – Dia Nacional da Mulher

MAIO
Mês da Família

JUNHO
02 – Dia Internacional de Oração pelas Crianças em Crise
21 - Celebração do Centenário da UFMBB – Rio de Janeiro, RJ
22 - Celebração do Centenário da UFMBB em várias igrejas da CB Carioca e CB Fluminense
23 – Dia de Educação Cristã Missionária - Aniversário da UFMBB

JULHO
Mensageiras do Rei em Foco

AGOSTO

SETEMBRO
Mês de Missões Nacionais
10° Congresso Nacional da Terceira Idade e Capacitação

OUTUBRO
Amigos de Missões em Foco
01 – 04 – Congresso da UFBAL - Equador

NOVEMBRO
1ª Segunda-feira – Dia Batista de Oração Mundial

DEZEMBRO
25 - Natal

Alvos para a organização da Mulher Cristã em Ação

Tema: "O aperfeiçoamento dos santos através da integração das gerações

Divisa: "Mas tu, Senhor, estás entronizado para sempre, e o teu nome será lembrado por todas as gerações" (Salmos 102.12).

Missão da UFMBB – Viabilizar a educação missionária de crianças, meninas, adolescentes, jovens e mulheres a fim de que se comprometam com a expansão do reino de Deus.

IMPORTANTE: Grupo para Mulheres Jovens. Estudar com a MCA a possibilidade de criar um grupo para atender às mulheres jovens que não têm condições de se integrarem às atividades. Este grupo terá a finalidade de oferecer estudos, encontros e atividades que supram as necessidades e interesses da Mulher Jovem, que muitas vezes têm filhos pequenos, trabalham fora, são estudantes e que por conta disso precisam de mais flexibilidade nos horários do Grupo (pesquise o melhor horário para todas).

Os alvos sugeridos *abaixo estão relacionados aos da* UFMBB *para* 2008 e com os *áreas de ação da organização Mulher Cristã em Ação* (MCA). A MCA *da igreja local poderá observá-los em sua totalidade ou adequá-los à realidade e aos recursos disponíveis de cada uma, lembrando de observar também as ênfases do estado e da associação.*

ÁREAS DE AÇÃO

ÁREA ESPIRITUAL

Vida Cristã, Evangelismo e Missões

Maturidade Cristã

1. Promover o fortalecimento da vida cristã da mulher e do elemento feminino na igreja.

a) Incentivar cada mulher a participar da Escola Bíblica Dominical.

É imprenscindível para a mulher cristã estudar a Bíblia em uma classe da EBD.

b) Envolver as mulheres no PROMI – Projeto Mulheres Intercessoras. Projeto de oração pela família, igreja, denominação e missões.

O PROMI é uma proposta para envolver mulheres num programa de oração diária em favor da família; dos pastores e das igrejas; da denominação e da obra missionária.

c) Promover o estudo do livro "Conhecendo Deus e fazendo sua vontade" ou outro do gênero.

O livro *Conhecendo Deus e fazendo a sua vontade* pode ser adquirido na Junta de Missões Nacionais. O estudo pode ser individual ou em grupo.

d) Despertar o interesse das mulheres para adquirir a revista Visão Missionária.

Visão Missionária é a revista da Mulher Cristã em Ação. É uma publicação trimestral, com sugestões para o trabalho da organização e assuntos, os mais variados, do interesse da mulher.

Evangelismo e Missões

1. Ensinar missões entre as diferentes faixas etárias.

a) Promover a educação cristã missionária desenvolvida através das organizações da UFMBB para crianças, meninas, adolescentes e jovens, propiciando literatura e horários para as reuniões.

A MCA é a organização-mãe das demais organizações da UFMB da igreja local e cabe a ela o cuidado especial de verificar junto ao diretor de educação cristã da igreja o funcionamento e a aquisição da literatura específica para essas organizações. A coordenadora de organizações-filhas, eleita pela MCA, terá essa função.

b) Incentivar as adolescentes, jovens e mulheres a adquirirem e a usarem as revistas de suas respectivas faixas etárias realizando os estudos e as atividades sugeridas em suas respectivas revistas.

A UFMBB edita literatura específica para a Organização Amigos de Missões – crianças de 4 a 8 anos; para a Organização Mensageira do Rei – meninas de 9 a 16 anos; para a Organização Jovens Cristãs em Ação – moças; e para a Organização Mulher Cristã em Ação, as quais devem ser incentivadas a fazerem uso da literatura cuidadosamente editada para cada faixa etária. Na impossibilidade da igreja oferecer a literatura a todas, incentivar cada membro a adquirí-la pessoalmente nas lojas credenciadas ou por assinatura. A MCA poderá comprar um exemplar de cada revista e os livros didáticos para as líderes, conselheiras e orientadoras.

2. Promover a obra de missões entre as diferentes faixas etárias.

a) Incentivar o envolvimento de todas as organizações da UFMBB nas programações missionárias e nos projetos de evangelismo da igreja local.

Verificar junto ao departamento de evangelismo e missões da igreja local as programações sugeridas e procurar envolver todas as gerações – crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos – nas atividades.

Como organização, a MCA pode promover a distribuição de folhetos; programações para comemorar datas especiais (mães, pais, avós, Dia da Mulher etc.); programações evangelísticas para crianças nas creches, escolas, praça

da comunidade, com o propósito de tornar Cristo conhecido.

b) Promover um encontro de gerações, visando a promoção de missões e despertamento de vocacionados.

Planejar e promover o encontro, buscando incentivar a participação de todas as organizações-filhas, estendendo o convite à união masculina da igreja. Todos os adolescentes e jovens devem participar do encontro, que pode ser um culto na igreja, um congresso, um acampamento ou um dia missionário. A feira e/ou viagens missionárias, realizados com esta finalidade, também fortalecem o amor e interesse pela obra missionária e une gerações.

c) Promover a obra de missões (estaduais, nacionais e mundiais) da Convenção Batista Brasileira, envolvendo todas as gerações na programação.

A revista Visão Missionária oferece as programações para oração pró-Missões Mundiais e Nacionais, na época de seus respectivos dias especiais. As juntas estaduais oferecem para a igreja a programação de Missões Urbanas. A coordenadora geral da MCA, juntamente com a diretoria e o promotor de missões da igreja e/ou diretor de educação cristã são os responsáveis pelo planejamento das programações. Todas as faixas etárias devem ser envolvidas na programação.

3. Despertar mulheres, jovens, meninas e crianças para a importância de orar e contribuir com missões através da programação do Dia Batista de Oração Mundial.

a) Divulgar o Dia Batista de Oração Mundial, incentivando todas as gerações a se envolverem na programação e na oferta.

O programa para o Dia Batista de Oração Mundial é publicado na revista Visão Missionária do 4° trimestre. Fazer ampla divulgação do dia, local e horário da programação e também promoção da oferta.

b) Planejar e realizar a programação relacionada ao Dia Batista de Oração Mundial.

Cabe à MCA planejar e realizar a programação envolvendo as organizações-filhas e a igreja. É a oportunidade de todos se unirem através da oração e das ofertas. Faça ampla campanha da oferta e estipule um alvo para cada mulher, jovem, mensageira e criança. Essa oferta ajuda, entre outros, a projetos sociais específicos.

Educação Cristã Missionária

1. Contribuir para o despertamento dos vocacionados.

a) Divulgar a obra educacional missionária realizada pela UFMBB através de suas duas instituições: CIEM e SEC.

Para atender a esse alvo divulgar nas reuniões e eventos realizados pela MCA as informações editadas na revista Visão Missionária e outras fornecidas pelas próprias instituições, com a finalidade de tornar a obra de educação cristã conhecida. Também, colocar em lugares estratégicos da igreja, o cartaz promocional, oferecido pela UFMBB através das diretoras-executivas do campo.

2. Providenciar meios para ajudar no sustento de um(a) aluno(a) do CIEM ou do SEC.

a) Estimular a igreja a sustentar, com ofertas, pelo menos um vocacionado para uma atividade específica no reino.

Muitos jovens sentem-se vocacionados, mas não têm condições financeiras para o seu preparo. A igreja deve ser estimulada a esse ministério. Converse com o pastor sobre essa possibilidade. A MCA além das orações e ofertas deve ajudar com o preparo de enxoval, material escolar, de higiene pessoal etc.

3. Incentivar a UFMB da igreja a observar o Dia de Educação Cristã Missionária e a ofertar com vistas a atingirem o alvo proposto pelo campo.

a) Envolver toda a igreja na campanha de educação cristã missionária.

Com o consentimento do pastor, envolver toda a igreja na programação e nas ofertas destinadas ao preparo de vocacionados no SEC e no CIEM.

A revista Visão Missionária 2T08 trará sugestões de estudos, tarde de oração e programa inspirativo.

ÁREA PESSOAL

1. Promover o envolvimento da mulher em atividades relacionadas ao seu bem-estar físico, psíquico, social e espiritual.

a) Atender às necessidades sociais, emocionais, físicas e à vida profissional da mulher.

Convidar profissionais nas áreas de saúde, jurídica e outras e agendar palestras e encontros, quando serão abordados assuntos de interesse e necessidade das mulheres. Quando possível, aproveitar o conhecimento das próprias mulheres da igreja nas palestras e nos atendimentos individuais. Preparar um cadastro com os nomes e disponibilidade de horários.

b) Promover durante o ano pelo menos dois momentos de lazer e de confraternização.

Esses encontros podem ter objetivo cultural ou apenas promover confraternização. Algumas sugestões são:

• Cultural – tarde de leitura de bons livros, idas a museus, promoção de sarau com declamação, concerto musical, exposições de telas etc.

• Confratenização – passeios, piqueniques, encontro social na igreja, dinâmicas de grupo, entre outros.

• Comemorar datas especiais, como o Dia Internacional e/ou Nacional da Mulher, Dia das Mães, da Avó, Ancião etc. A revista Visão Missionária trará sugestões de programação. Envolver mulheres da comunidades e do rela-

cionamento das mulheres – médicas, dentistas, professoras etc.

ÁREA SOCIAL

1. Promover o envolvimento da mulher e do elemento feminino da igreja no ministério social cristão.

a) Apoiar, e/ou organizar e executar projetos sócio-evangelísticos, tendo em vista o envolvimento da mulher com a ação social.

Verificar junto ao departamento de ação social e de evangelismo da igreja o que já está sendo planejado nesta área e envolver as mulheres nas ações da igreja.

b) Organizar e executar o Dia da Solidariedade.

Nas dependências da igreja, ou em outro lugar apropriado, serão realizados ao mesmo tempo atendimentos nas áreas médica, jurídica, odontológica, nutrição, estética etc.

Formar equipe de oração, equipe para apresentar o plano de salvação e outra para aconselhamento. Incentive o trabalho voluntário das mulheres.

Verfique com o departamento de ação social da igreja o que já está sendo feito.

c) Divulgar os desafios do Ministério Social Cristão através de quadros vivos em reuniões da MCA e/ou igreja.

Essas pequenas encenações podem ser realizadas nas reuniões. Envolver as organizações-filhas nas apresentações.

d) Planejar com a MCA alguma ação que promova o estreitamento de laços com alguma igreja que desenvolva o Ministério Social Cristão, caso seja do interesse da igreja o ministério.

Essa será uma boa oportunidade para conhecimento e envolvimento das mulheres. Podem marcar uma data em que as mulheres se envolvam com as atividades.

e) Incentivar o recolhimento de cestas básicas, roupas, remédios, móveis para atender necessidades específicas.

Essa é uma prática da MCA que deve permanecer. Verificar o que a igreja está fazendo nesse sentido e juntar-se ao ministério.

f) Estimular a UFMBB da igreja a conhecer e participar do trabalho social já realizado nas Casas de Amizade ligadas ao CIEM e ao SEC e também aos projetos sociais mantidos pelas UFMB estaduais e da associação.

Entrar em contato com as UFMB estaduais para obter maiores informações.

ÁREAS ESPECÍFICAS

Bebês

1. Promover o trabalho de apoio às mães de bebês.

a) Utilizar o material editado pela UFMBB para desenvolver o trabalho junto aos bebês.

A caderneta do Rol de Bebês, o livro Visitadoras, com orientação sobre como realizar o trabalho e sugestões de programações, a série Os Pequeninos Crescem, os Cartões, para serem presenteados quando da primeira visita ao lar e à igreja e nos aniversários e o Certificado de Promoção encontram-se à venda na sede da UFMBB ou nas livrarias credenciadas.

Preencha cuidadosamente a ficha individual na caderneta de cada bebê arrolado. Aproveite as informações para compreender melhor as necessidades das famílias, principalmente, das que são alvo de evangelização da MCA e da igreja.

b) Visitar cada bebê arrolado pelo menos duas vezes por ano.

A visita aos bebês é de grande significado para as famílias. Os pais não crentes devem ser evangelizados, receber amor e ser envolvidos nas atividades da igreja.

Famílias

1. Promover o enriquecimento da área espiritual da família e a integração das gerações.

a) Despertar o interesse da família em utilizar o Manancial como meio de integração das gerações, através do Culto em Família.

O culto em família desenvolve o amor fraternal, integra gerações, além de proporcionar um momento de adoração a Deus em família. O livro Manancial, editado pela UFMBB, ajuda neste ideal. Adquira-o na sede da UFMBB ou em lojas credenciadas.

b) Envolver as gerações nas programações do mês da família.

Apresentar ao diretor de educação cristã da Igreja a sugestão da programação que será editada na revista Visão Missionária 2T2008. Oferecer o apoio da MCA no que for necessário para que a programação se realize.

Terceira Idade e Sós

1. Envolver as pessoas da faixa etária da Terceira Idade e as pessoas que estão "sós", em programações e atividades significativas, que atendam suas necessidades e interesses.

a) Promover atividades e projetos para envolver os "sós" e as pessoas da Terceira Idade.

O livro Terceira Idade Dinâmica, editado pela UFMBB, oferece orientação específica para o trabalho com essa faixa etária, que também pode ser adaptada para os "sós". Adquira-o na sede da UFMBB ou nas lojas credenciadas

A revista Visão Missionária tem editado sugestões de atividades e projetos que podem ser utilizados. O livro Ao Encontro dos Amanhãs – O envelhecer Feliz, publicação da UFMBB, oferece excelentes temas para estudos e palestras.

Organizações-filhas

As organizações-filhas necessitam de carinho e atenção especial da MCA. As principais ações da MCA estão listadas

nos alvos sobre missões e evangelização.

1. Organizar encontros para demonstrar amor às organizações-filhas.

Cada senhora pode sortear o nome de uma das jovens, meninas e criança para serem filhas de oração, correspondência e demonstração de amor. Levá-las para almoçar, lanchar, passear, brincarem juntas, dentre outras.

LIDERANÇA

1. Capacitar líderes.

a) Incentivar as mulheres a fazerem o curso de liderança da UFMBB e a participarem de outros encontros que visem a capacitação de líderes.

Para mais informações, entrar em contato com:

UFMBB: Rua Uruguai, 514, Tijuca - 20510-060, Rio de Janeiro, RJ. Telefones.:(21) 2570-2848 - FAX - (21)2278-0561 e-mail: cursos@ufmbb.org.br

b) Ter representantes da MCA da igreja nos cursos promovidos pelo campo ou associação.

Estarem atentas às datas e locais onde serão realizados os cursos.

2. Envolver as mulheres da igreja no preparo da liderança atual e futura.

b) Promover a campanha do (+ 1).

Cada líder da igreja será desafiada a levar aos encontros de líderes, reuniões de associação ou assembléias, uma mulher com potencial para liderança, mesmo que esta não esteja exercendo cargo de liderança no momento. O objetivo é formar liderança atual e futura.

AVALIAÇÃO

1. Avaliação e planejamento são responsabilidades da diretoria da MCA e/ou da Comissão Executiva da UFMBB da igreja local. Reservem uma data fixa para tais reuniões. Isso permite a participação de um maior número de pessoas.

A avaliação será efetuada com base nos relatórios das atividades realizadas e no relatório pessoal de cada mulher.

2. Enviar os relatórios trimestrais ao responsável na associação ou campo, jamais para a sede da MCA na UFMBB. Preparar cuidadosamente o relatório das mulheres e incentivar as secretárias das organizações-filhas a fazerem o mesmo.

Enviar o relatório dos alvos para o escritório da UFMBB do seu estado. O nome da organização constará no relatório anual da UFMBB na Assembléia.

CENTENÁRIO DA UFMBB

1. Promover a prática da celebração.

a) Ter representantes na celebração do Centenário da UFMBB em um dos eventos nacional, estadual e/ou associacional.

A celebração nacional será no dia 21 de junho de 2008, no Rio de Janeiro. No dia 22 de junho haverá celebração em algumas igrejas da cidade do Rio de Janeiro e adjacências.

Estejam atentas para as datas das celebrações nos estados e associações.

b) Realizar na igreja local a celebração do centenário da UFMBB.

Envolver as organizações-filhas nessa celebração. Entrar em entendimento com o pastor e o diretor de educação cristã da igreja para agendar as datas. A revista Visão Missionária trará sugestões de programações.

2. Participar do "Fundo Centenário da UFMBB" para preparo de líderes e literatura.

a) Ter cada componente das organizações da UFMBB da igreja local ofertando para o Fundo do Centenário.

Cada organização, por certo, contribuiu para a oferta do centenário que foi entregue na Assembleia da UFMB de 2007, realizada no Maranhão, MA. A oferta para o "Fundo Centenário", será promovida durante 2008 e se destina ao preparo de líderes e à edição de literatura.

Somos a geração responsável pelas gerações futuras. É nossa responsabilidade investir hoje para que o trabalho prossiga amanhã. Decidir com a comissão executiva da UFMB da igreja qual será a participação dos membros das organizações femininas da igreja local. Todas as organizações-filhas, desde às crianças até às pessoas de mais idade devem ser envolvidas no projeto.

A sugestão é motivar a oferta com múltiplos de 100. Assim R$ 1,00, R$ 10,00, R$ 100,00 etc. Várias pessoas podem se juntar e formar um desses múltiplos. Exemplo: duas pessoas dão R$ 5,00 e formam R$ 10,00. Use a criatividade. Essa oferta é especial. Não substitui a oferta de Educação Cristã Missionária e a oferta do Dia Batista de Oração Mundial.

Cada campo decidirá qual a melhor época para a entrega da oferta pelas organizações locais. A oferta será reconhecida na Assembléia da UFMBB de 2009.

3. Projeto evangelístico para organizar novas igrejas e/ou fortalecer pequenas igrejas.

A sugestão do projeto foi editada na revista Visão Missionária do 1T2007. Envolva todas as mulheres e membros das organizações-filhas para a realização das estratégias e alcance das metas.

4. Participar dos projetos missionários promovidos pela associação e/ou estado.

A diretoria da MCA deve ficar atenta para os locais e as datas dos eventos.

Distribuidores da Literatura da UFMBB...

• ACRE
UFMB AC - Judite Higino de Medeiros
Rua Gavião, 1858 - Conj. Adalberto Sena, Quadra 07/Casa 07 - Vila Ivonete
69918-425 - Rio Branco, AC - Tel. (68) 3228-1365

• ALAGOAS
UFMB AL - Myrian M. Carvalho Cordeiro Manso
Av. Aristeu de Andrade, 285 - Bairro Farol
57021-090 - Maceió, AL - Tel. (82) 3336-1193

• AMAPÁ
UFMB AP - Ester Godoy
Rua Leopoldo Machado, 2333 - Bairro do Trem
68900-120 - Macapá, AP - Tel. (96) 3223-7497

• AMAZONAS
UFMB AM - Marinalva Mota da Silva Santos
Rua Teresina, 524 - Adrianópolis
69057-070 - Manaus, AM - Telefax: (92) 3635-0372

Leia Menezes de Carvalho Silva
Rua 8, Casa 21 - Qd. 11/Cond. Villa Verde I - Santo Agostinho
69036-800 - Manaus, AM - Tel. (92) 3673-2456

Gospel Music
Av. Senador José Esteves, 1011 - Palmares
69153-150 - Parintins, AM - Tel. (92) 3533-5859

• BAHIA
UFMB BA - Ilzete Silva Salgado Jara
Rua Félix Mendes, 12 - Bairro Garcia
40100-020 - Salvador, BA - Tel. (71) 3328-0050 - Fax. (71) 3328-8104

• CEARÁ
UFMB CE - Elisabete Guedes Marinho
Rua Barão do Rio Branco, 1071/Ed. Lobrás - 11° andar
Salas 116 e 117 - Centro
60025-061 - Fortaleza, CE - Tel. (85) 3091-0849

UFMB CIBUC - Maria de Lourdes Sales Martins
Rua Pedro Borges, 135/Sala 1802, Edifício Portugal - Centro
60055-110 - Fortaleza, CE - Telefax: (85) 3494-0017

• DISTRITO FEDERAL
UFMB DF - Heloísa Alves Soares Araújo
SGAN 711/911 - Módulo "C"
70790-115 - Brasília, DF - Telefax: (61) 3347-5080

• ESPÍRITO SANTO
UFMB ES - Sílvia Pinheiro D'Ávila
Av. Paulino Muller, 175 - Ilha de Santa Maria
29051-035 - Vitória, ES - Tel. (27) 3038-2817 e
Telefax: (27) 3038-2820

El Shaddai Papelaria e Livraria Evangélica
Rua Italina Pereira Motta, 531 - Lojas 02 e 03 - Jardim Camburi
29090-370 - Vitória, ES - Telefax: (27) 3337-2153/3317-4032

Novo Viver Livraria, Papelaria e Distribuidora
Rua Bernardo Horta, 240 A - Guandu
29300-280 - Cachoeiro de Itapemirim, ES - Tel. (28) 3522-3552

• GOIÁS
UFMB GO - Maria Sebastiana Francisco da Silva
Rua 230, 168 - Setor Universitário
74.605-110 - Goiânia, GO - Tel. (62) 3092-4915 - Fax: (62) 3092-4904

Sinai Livraria e Papelaria Evangélica
Rua Sete, 240 - Centro
74023-020 - Goiânia, GO - Tel. (62) 3225-6364

• MARANHÃO
UFMB MA - Raimunda Brito
Av. Getúlio Vargas, 1774 - Canto do Fabril
65025-001 - São Luís, MA - Tel. (98) 3232-4562

• MATO GROSSO
UFMB MT - Cristina da Silva
Rua Pres. Afonso Pena, 547 - Quilombo
78043-505 - Cuiabá, MT - Tel. (65) 9251-6948

• MATO GROSSO DO SUL
UFMB MS - Maura Ramos
Rua Tupi, 465 - Vila Jussara
79092-490 - Campo Grande, MS - Tel. (67) 3380-7992

• MINAS GERAIS
UFMB MG - Elvira Maria Gonçalves Rangel
Rua Pomblagina, 250 - Floresta
31110-090 - Belo Horizonte, MG - Tel. (31) 3444-9632 - Fax: (31) 3421-5011

Apec BH
Rua Carijós, 115 - Loja A - Centro
30120-060 - Belo Horizonte, MG - Tel. (31) 3224-4119

Editora Cross LTDA
Av. dos Andradas, 367/Loja 02 - Centro
30120-010 - Belo Horizonte, MG - Tel. (31) 3224-4728

Deisy da Silva Sarmento
Rua São Francisco, 215 - Centro
39400-048 - Montes Claros, MG - Tel. (38) 3221-0076

Livraria Elos de Ipatinga
Rua Diamantina, 110 - Centro
35160-019 - Ipatinga, MG - Tel. (31) 3822-1345

• PARÁ
UFMB PA - Iolanda Pinto Leão
Rua 28 de Setembro, 130 - Centro
66019-000 Belém, PA - Telefax: (91) 3222-0307

Bênção Livros Comércio LTDA
Trav. Newton Miranda, 1094 B - Castanheira
66645-400 - Belém, PA - Tel. (91) 3237-7028

• PARAÍBA
UFMB PB - Solange Maria da Silva Monteiro
Rua Diamante, 115 - Bairro dos Municípios
58302-155 - Santa Rita, PB - Tel. (83) 3241-6348

• PARANÁ
UFMB PR - Noélia Maria Viana Santos Magalhães
Rua Marechal Cardoso Júnior, 730 - Jd. das Américas
81530-420 - Curitiba, PR - Tel. (41) 3362-7878

Editora Luz e Vida
Rua Trajano Reis, 672 - São Francisco
81510-220 - Curitiba, PR - Tel. (41) 3323-4445

• PERNAMBUCO
Severina Ramos da Silva
Rua Padre Inglês, 143 - Boa Vista
50050-230 - Recife, PE - Tel. (81) 3222-4689 - Fax: (81) 3222-4689

Centro de Literatura Cristã
Praça Joaquim Nabuco, 167/173 - Santo Antônio - Tel. (81) 3224-4767
50010-480 - Recife, PE

• PIAUÍ
UFMB PI - Joseani Lira Feitosa
Quadra 33, Casa 12 - Parque Piauí
64025-110 - Teresina, PI - Tel. (86) 3222-3647

UFMB MEIO NORTE DO BRASIL - Maria do Socorro Nunes
Rua Arlindo Nogueira, 412 - Sala A
64000-290 - Teresina, PI - Tel. (86) 3221-5173

• PIONEIRA
UFMB PIO - Viviane Henke da Costa
Rua Eliseu Faria, 157/Casa 01 - Bairro Xaxim
81720-130 - Curitiba, PR - Telefax: (41) 3284-4650/3376-0271

• RIO DE JANEIRO - CARIOCA
UFMB CA - Maria Luíza Cândida T. da Silva
Rua Senador Furtado, 12 - Maracanã
20270-020 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2284-5840

APEC RJ
Rua Teixeira Soares, 28 - Praça da Bandeira
20271-320 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2502-0594

J. P. Rangel Magazine
Rua Silva Rabelo, 10/Lojas G/H - Méier
20735-080 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2289-1896

Letra do Céu Comércio e Distribuição
Rua da Lapa, 120/Sala 205 - Lapa
20021-180 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2214-5314

Livraria Evangélica Cristã da Convenção - Campo Grande
Rua Cesário de Melo, 2446 - Campo Grande
23052-100 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 3394-5942

Livraria Evangélica Cristã da Convenção - Praça da Bandeira
Rua Mariz e Barros, 39/Loja O - Praça da Bandeira
20270-000 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2273-0447

Magnus Dei Livraria e Papelaria
Rua do Ouvidor, 130/Salas 215, 216 e 217 - Centro
20010-150 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2252-2628

Editora Betânia
Rua 1o. de Março, 125 Lj - Centro
20010-000 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2233-5144

Livraria Estação Betel e Comércio
Av. Marechal Rondon, 1020 - Rocha
21950-000 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2226-8806

Santa Geração Locadora e Artigos Evangélicos
Rua Eduardina de Miranda Telles, 210/Lj A - Piabetá
25915-000 - Magé, RJ - Tel.: (21) 2659-6275

Estilo Gospel
Rua São Januário, 153/Lj O - São Cristóvão
20921-002 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2580-8782

Papelaria e Livraria One Way
Rua Oliva Maia, 169 A - Madureira
21370-030 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2452-3087

G. D. M.
Rua Almerinda Flores, 24 - Madureira
21350-280 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 3359-8405

• RIO DE JANEIRO - FLUMINENSE
UFMB FL - Marlene Baltazar da Nóbrega Gomes
Rua Visconde de Moraes, 231 - Ingá
24210-140 - Niterói, RJ - Tel. (21) 2717-1504

A. R. Melo e Cia. LTDA - ME
Rua 21 de Abril, 235 - Loja 6/B - Centro
28010-170 - Campos dos Goytacazes, RJ - Tel. (22) 2733-9411

A. S. Bazar e Livraria LTDA - ME
Av. Cardoso Moreira, 116 - Centro
28300-000 - Itaperuna, RJ - Tel. (22) 3824-2005

J. M. N. Livraria Evangélica
Rua do Sacramento, 243 - Loja 1 - Centro
28400-000 - São Fidélis, RJ - Tel. (22) 2758-5179

Livraria Cristã Monte Mor
Av. Nilo Peçanha, 411 - Centro
25010-141 - Duque de Caxias, RJ - Tel. (21) 2671-3375

Livraria Cristã
Av. Alberto Torres, 314 - Centro
28035-580 - Campos, RJ - Tel. (22) 2735-2020

Livraria Evangélica Cristã da Convenção - Nova Iguaçú
Rua Otávio Tarquino, 178
26270-170 - Nova Iguaçú, RJ - Tel. (21) 2767-8308

Livraria Evangélica de Campos
Rua 21 de Abril, 247 - Centro
28010-170 - Campos, RJ - Tel. (22) 2733-0450

Palavra Viva Artigos Evangélicos
Rua Brasil, 191 - Piabetá
25915-000 - Magé, RJ - Tel. 3655-4340

Rocha Eterna Livraria Evangélica
Rua Dr. Waldir Barboza Moreira, 170 - Loja 14 - Term Rodoviário
25955-010 - Teresópolis, RJ - Tel. (21) 2643-2001

Tudo Gospel
Rua da Conceição, 154 - Loja 105 - Centro
24020-084 - Niterói, RJ - Tel. (21) 2719-3815

Tudo Novo Artigos Evangélicos
Rua Nélson de Godoy, 74/ Loja 2 - Centro
27253-460 - Volta Redonda, RJ - Tel. (24) 3342-3514

Z. C. S. Correa
Rua Portela Salles, 17 - Centro
28250-000 - Italva, RJ - Tel. (22) 2783-1593

Altar Livraria
Rua Dom Walmor, 416/Lj - Centro
26215-200 - Nova Iguaçú, RJ - Tel.: (21) 2765-3820

O Pergaminho
Rua Feliciano Sodré, 167/Lj 10 - Centro
24465-430 - São Gonçalo, RJ - Tel. (21) 2712-6964

• RIO GRANDE DO NORTE
UFMB RN - Noêmia Barbosa Marques
Caixa Postal 2704
59022-970 - Natal, RN - Telefax: (84) 3222-5501

• RIO GRANDE DO SUL
UFMB RS - Joslaine Santos
Rua 13 de Maio, 551 - Centro
97573-500 - Santana do Livramento, RS - Telefax: (51) 3222-0658

Livraria Evangélica Betel
Rua Cel. Borges Fortes, 567
98900-000 - Santa Rosa, RS - Tel. (55) 3511-1075

Livraria Luz e Vida
Rua General Vitorino, 49 - Centro
90020-171 - Porto Alegre, RS - Tel. (51) 3286-5404

• RONDÔNIA
UFMB RO - Márcia Ormy da Rocha Silva Campos
Av. Lauro Sodré, 1799 - Centro
78904-300 - Porto Velho, RO - Tel. (69) 3221-0886 - Fax: (69) 3224-6750

• RORAIMA
UFMB RR - Maria do Socorro Rodrigues
Rua General Penha Brasil, 345 - Centro
69301-440 - Boa Vista, RR - Telefax: (95) 3625-3682

P. Dias Rodrigues
Av. Major Williams, 1775 A - Centro
69301-110 - Boa Vista, RR - Tel. (95) 3623-3780

• SANTA CATARINA
UFMB SC - Inabelzina Rodrigues Araújo
Rua Bento Aguido Vieira, 1509 - Bela Vista I
88110-130 - Município de São José, SC - Tel. (48) 3246-0858

• SÃO PAULO
UFMB SP - Izoleide Matilde de Souza
Rua João Ramalho Sobrinho, 440 - Perdizes
05008-001 - São Paulo, SP - Tel. (11) 3864-2346

APEC SP
Rua Tenente Gomes Ribeiro, 216 - Vila Clementino
04038-040 - São Paulo, SP - Tel. (11) 5574-6633

Cláudio Lisias Tamarozi
Rua Brás Cubas, 107 - Centro
08710-410 - Mogi das Cruzes, SP - Tel. (11) 4799-1882

CPAD SP
Rua Conselheiro Cotegipe, 210 - Belenzinho
03058-000 - São Paulo, SP - Tel. (11) 6292-1677

Papelaria e Bazar Manancial
Av. Paulo VI, 564 - César de Souza
08820-340 - Mogi das Cruzes, SP - Tel. (11) 3219-5083

Livraria Evangélica Semeando Paz
Rua Miguel Ângelo Lapena, 238
08010-040 - São Miguel Paulista, SP - Tel. (11) 6297-7559

SOCEP
Rua Floriano Peixoto, 73 - Centro
13450-970 - Santa Bárbara do Oeste, SP - Tel. (19) 3459-2000

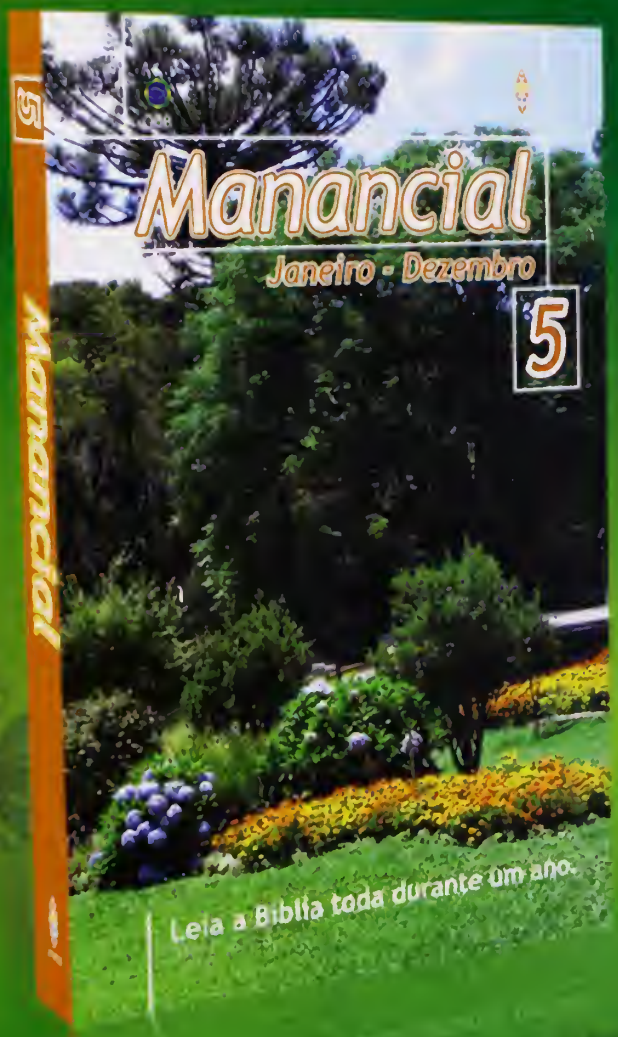
Neuzuita de Oliveira
Rua Cap. José Antonio de Oliveira, 186 - Centro
17800-000 - Adamantina, SP - Tel.: (18) 3521-4771

• SERGIPE
UFMB SE - Maria de Fátima dos Santos
Rua Lagarto, 646 - Centro
49010-390 - Aracaju, SE - Tel. (79) 3236-3153

Olga Oliveira Lopes
Av. Carlos Burlamaqui, 230 - Centro
49010-660 - Aracaju, SE - Tel. (79) 3214-0246

• TOCANTINS
UFMB TO - Jucelma Alves da Silva Pereira
Av. Espírito Santo, 1012
77710-000 - Pedro Afonso, TO - Tel. (63) 8413-5568

Neste Natal, presenteie com Manancial!



Manancial reúne 365 meditações, uma para cada dia do ano.

R$ 16,90

O Manancial é de 2008, mas o preço é de 2007!

Valor do porte até cinco exemplares: R$ 8,00. Acima de cinco, consulte a taxa de remessa nos endereços abaixo.

No encarte desta revista, veja como fazer o pedido e efetuar o pagamento.

3139CE PR 333 Group
03-04-08 32180 XL

UFMBB
Rua Uruguai, 514 - Tijuca - Rio de Janeiro, RJ - CEP 20510-060 - Tel.: (21) 2288-6596 / 2570-2848
FAX 24 Horas (21) 2278-0561 - Demais Regiões - 0800 703-2848 - *Site*: www.ufmbb.org.br/loja

Princeton Theological Seminary Library
1 1012 01465 0339

FOR USE IN LIBRARY ONLY

PERIODICALS

FOR USE IN LIBRARY ONLY